FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 7 DE JANEIRO DE 1966 ANO 45.º — NÚMERO 15 466

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

150 mil pessoas sem abrigo na região de Lourenço Marques devido ao ciclone e às chuvas torrenciais

LOURENÇO MARQUES, 7. — (A. N. I.) — A cidade viveu uma noite infernal, pois a chuva só abrandou quando o dia estava já prestes a nascer, altura em que também diminuiu consideràvelmente a força do vento. A situação é de extrema gravidade em todo o distrito de Lourenço Marques.

Aos prejuízos causados pelo ciclone do princípio da semana, juntam-se, agora, as cheias que as chuvas torrenciais ininterruptas provocaram.

Aspecto da parte baixa da cidade de Lourenço Marques, junto á zona do porto, onde a água chegou até á altura dos vidros dos automóveis estacionados nas ruas

A SITUAÇÃO É CALAMITOSA

LOURENÇO MARQUES, 7 — (F. P. e A. N. I.) — O ciclone «Claude» deixou atrás de si um rasto de calamitosa destruição. As primeiras observações revelaram elevadíssimos prejuízos na zona dos arredores, onde ficaram destruídas e alagadas muitas habitações, na maioria de africanos, umas quinze mil pessoas sem casa.

Entretanto, novo balanço revela a existência de prejuízos muito superiores. Fala-se já numas cento e cinquenta mil pessoas sem abrigo, em toda a região de Lourenço Marques. Muitos milhares de pessoas ficaram sem todos os haveres.

A situação é calamitosa nos

(Continua na 15.ª página)

O farol Vasconcelos e Sá que desapareceu da barra de Lourenço Marques

Dois bairros da «Cidade do Caniço» completamente abandonados

(Serviço especial de Francisco Morgadinho para o «Diário de Lisboa»)

LOURENÇO MARQUES, 7 (pelo telefone) — **Mais de 150 mil pessoas sem tecto na periferia de Lourenço Marques, seis autóctones mortos e prejuízos de largas dezenas de milhares de contos é o primeiro balanço do temporal que nos últimos dois dias se abateu sobre esta cidade.**

O ciclone «Claude» foi acompanhado e procedido de chuvas torrenciais, que ainda não cessaram de cair, embora neste momento 12 e 45 horas de Lisboa — tenham diminuído de intensidade e o sol comece a aparecer por entre as nuvens.

O temporal e as inundações consequentes tiveram efeitos particularmente dramáticos na «Cidade do Caniço» — extensos bairros de palhotas e outras construções precárias erguidos nos arredores da cidade e onde vivem mais de 200 mil autóctones. Centenas de habitações foram destelhadas ou destruídas pelo vento, e muitas outras completamente submergidas pelas águas.

- Morreram pelo menos seis autóctones
- Dezenas de milhares de contos de prejuízos
- Destruído o farol da barra
- Inutilizadas as obras da auto-estrada para a Matola
- A capital de Moçambique está sem água potável desde há 30 horas

Os bairros da Lagoa e Xipamanine (mais de 90 mil habitantes) encontram-se totalmente abandonados

O rio Umbeluzi transbordou e as inundações obrigaram milhares de

(Continua na 15.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

INICIATIVAS SOVIÉTICAS

A simultaneidade das iniciativas diplomáticas da União Soviética na Asia tornou-se o elemento predominante da situação neste continente. Em Tashkent, o chefe do Governo, Kossyguine, procura, com os seus colegas da India e do Paquistão, uma solução para o conflito da Caxemira. O secretário-geral do Partido Comunista russo, Brezhnev, partiu, ou vai partir, para a Mongólia. Chelepine, acompanhado por alguns colaboradores, entre os quais um especialista de misseis, vai a caminho de Hanoi, via Pequim, a fim de se avistar com Ho Chi Minh e o Governo do Vietnam do Norte. Esta simultaneidade, conjugada com a categoria daquelas personalidades, ás quais foram confiadas missões de excepcional importancia, constitui o primeiro elemento, cuja significação é escusado pôr em relevo, para conhecermos a nova linha da política soviética na Asia. A moderação e, sob certos aspectos, o eclipse dessa política terminaram.

Assenta ela em dois principios fundamentais: colaborar naquilo que contribua para limitar o expansionismo chinês e proteger da pressão americana os paises comunistas da Asia. A União Soviética esforça-se para extinguir o foco de incêndio latente na fronteira indo-paquistanesa, em nome do primeiro desses principios; ao mesmo tempo, em nome de segundo, apoia os quatro pontos de Hanoi e antecipadamente anuncia uma réplica ao agravamento da escalada americana, no caso de se malograr a ofensiva de paz de Washington. Esta afirmação de presença activa no Sul e no Sueste asiáticos deve considerar-se sensacional. Se, como é provável, as iniciativas de que aqui damos conta forem coroadas de êxito, os actuais dirigentes de Moscovo, sucessores de Estaline e Kruchtchev, levarão a bom termo uma das mais relevantes operações políticas do após-guerra.

NOTA SEMANAL

A situação económica do funcionalismo público

por GRACUS

Só em condições muito extremas as diversas componentes em que se desdobram as situações de apetrechamento técnico com que o Estado moderno deve contar, podem ser tratadas em termos sintéticos mas suficientes. Todas essas questões encontram, de país para país, uma forma de tratamento diferente, radicada na própria diversidade estrutural do espaço económico e ainda no conjunto de tradições sociais ou apenas na doutrina do Governo em exercício. Daí resulta quando o segundo caso é dominante, uma variedade formal em muitos casos não justificada pela lógica das simples condições de natu-

(Continua na 14.ª página)

28 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

2.ª EDIÇÃO

Torna-se mais severo o racionamento de petróleo na Rodésia

(Ler na página 13)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A MENSAGEM DO COMISSÁRIO

O comissário nacional da Mocidade Portuguesa dirigiu, ontem, aos filiados da organização, uma mensagem de Ano Novo, lembrando que há trinta anos foi fundada a M. P. Disse o dr. Leopoldino de Almeida: «Este é o ano em que nos cumpre celebrar as três décadas da Organização. O País tem o direito e decerto o gosto também de ser informado e esclarecido da obra da Mocidade Portuguesa. Mas não nos deixemos arrastar apenas pela finalidade informativa, que pode ela pecar por espectacularidade, anteponhamos sempre á finalidade informativa a finalidade formativa dos nossos filiados que para eles e por eles toda a obra se ergueu. E eu quisera ainda que duas atitudes venham a presidir e a definir o espírito das comemorações do trigésimo aniversário da Mocidade Portuguesa: — a atitude de recordar com fervor, entusiasmo e respeito todo o passado da Organização e a atitude de fé que foi a da arrancada da primeira hora. Recordar é lembrar a obra desde os seus primeiros dias, os primeiros passos, as primeiras manifestações e como gradualmente se foram elas desenvolvendo e enriquecendo com novas actividades; é rememorar para que a todos sirva de exame de consciência do que se fez e de como todas as nossas actividades convergem para a dignificação do jovem português, para que vejamos e palpávelmente sintamos como as nossas actividades servem o espírito e não são senão pretexto para a formação do lar do ideal que habita em nossas almas. Mas que neste gesto de rememorar e de reviver — de reviver, insisto — paire sempre como atitude fundamental a asa da fé da primeira arrancada que é estilo e atitude de verdade do homem que sabe que a sua grandeza não está dentro de nós se só em nós estiver; a verdadeira grandeza, a que perdura, está para além de nós e para além de nós está a juventude, a Pátria e a Humanidade.»

FUNCIONÁRIOS DA JUSTIÇA

Os funcionários do Ministério da Justiça foram ontem apresentar cumprimentos ao titular da pasta respectiva. Intérprete de todos foi o secretário-geral dr. Rodrigues Lufinha. O sr. ministro da Justiça, ao agradecer os cumprimentos, fez um breve resumo das principais realizações levadas a cabo no ano findo e o que mais interessa prosseguir no ano que começa: revisão de legislação, acabamento da remodelação das instalações do Ministério, início do Palácio da Justiça de Lisboa, obras da nova Penitenciária de Alcoentre.

O TRABALHADOR E A BARREIRA

Num estaleiro em construção na margem sul, trabalhava ontem á tarde o servente de pedreiro sr. José Maria da Silva Miguel, de 31 anos, de Almada, casado. Em dada altura verificou-se o desabamento de uma barreira que ia atingindo um trabalhador. Acorreu José Maria Miguel em seu auxílio e, de facto, conseguiu salvá-lo. Mas foi ele o atingido e morreu logo. Ficam três filhos menores, o mais velho de sete anos.

NO RIO ALENQUER

Noite escura já, uma viatura militar da Base da Ota atravessava a vila de Alenquer. Levava seis soldados. Foi de encontro a um muro das instalações da Junta Autónoma das Estradas, derrubou-o e foi precipitar-se no rio. Os seis soldados ficaram feridos, felizmente sem gravidade.

PAIXÃO E SANGUE

Havia um amor que foi de morte entre Arlindo Maria Correia, de 28 anos, e Graciete Maria Mateus, de 26, de Brejos dos Milharados, perto de Grândola. Não se sabe bem o que se passou ontem que as duas bocas emudeceram para sempre e os corações pararam. Apenas se sabe que Arlindo Maria Correia alvejou a namorada a tiro e a matou cerce, voltando depois a caçadeira contra si próprio. Uma ambulância o trouxe para Lisboa, mas a meio caminho morreu.

À LAREIRA

Tinha 81 anos a sr.ª Maria do Rosário Lelé, de Ameais de Baixo. Viúva, vivia sòzinha e, como o Inverno vai duro, era na lareira que ela se refugiava. Ora, ontem, aos vizinhos cheirou a carne queimada, e filhos e vizinhos foram dar com a pobre anciã morta, queimada pelo fogo.

COZINHA VELHA

QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos clientes que, amanhã, sábado, dia 8, a nossa Sala se encontra reservada para um BANQUETE, não nos sendo possível servir, os habituais Almoços, Chás e Jantares.

Nos restantes dias agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até ás 19 horas.

COM CUMPRIMENTOS

F. SANTOS

ANTIGUIDADES E DECORAÇÕES

Participa aos s/ Ex.mos Clientes e Amigos que abriu a sua loja na Rua da Misericórdia, n.os 145 e 147.

ANTIQUÁRIO DE ALFAMA

ARTESANATO PORTUGUÊS

GRANDE VARIEDADE DE CENTROS DE MESA

BECO DOS CURTUMES, 14 — ALFAMA — Telef. 867328

Duas comunicações do dr. Mendes de Almeida à Sociedade de Geografia

Sob a presidência do sr. dr. Fernando Bandeira Ferreira, reuniu-se a Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia, á qual o sr. dr. Justino Mendes de Almeida apresentou duas comunicações sobre epigrafia latina.

Na primeira, ocupou-se das inscrições votivas sem o nome do dedicante, para as quais apresentou uma interpretação diversa da tradicional, e na segunda, tratou da conhecida legenda latina do mosaico da chamada «vila de Cardílio», discordando das traduções até hoje apresentadas.

Comentaram a comunicação a sr.ª D. Margarida Ribeiro e os srs. Prescott Vicente e drs. Cunha Serrão e Fernando Bandeira Ferreira.

Festa de confraternização dos filhos dos empregados da Hidroeléctrica da Serra da Estrela

SEIA, 7 — Na subestação desta vila da Hidroeléctrica da Serra da Estrela efectuou-se a já tradicional festa natalícia consagrada aos filhos dos funcionários daquela empresa.

Participaram na alegre reunião algumas centenas de crianças. Presidiu a sr.ª D. Maria Emília Ferreira de Barros, do conselho de administração da Hidroeléctrica da Serra da Estrela, a quem está confiado o pelouro do serviço social, estando também presente o sr. eng.º José Granjo, administrador.

VACINA CONTRA A FEBRE AMARELA para a província da Guiné

RIO DE JANEIRO, 7 — (A. N. I.) — Satisfazendo um pedido do Governo de Portugal, o Instituto Osvaldo Cruz, do Ministério da Saúde, forneceu cinquenta mil doses de vacina contra a febre amarela, destinadas á província da Guiné.

Os empréstimos às províncias ultramarinas

O «Diário do Governo» publica hoje as cláusulas dos contratos de empréstimos a conceder ás províncias ultramarinas de Angola, de Moçambique, da Guiné e de Timor para a execução de empreendimentos previstos no Plano Intercalar de Fomento.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Carlos Narciso

ALMADA, 7 — Faleceu, esta madrugada, em Cacilhas, na Rua Cândido dos Reis, o sr. Carlos Narciso, de 77 anos, figura muito conhecida nesta região.

Foi dono de cocheiras e estalagens em Cacilhas e promotor das célebres burricadas.

FUNERAIS

D. Berta Benevides

BARREIRO, 7 — Realizou-se hoje, da igreja de Nossa Senhora do Rosário, nesta vila, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João em Lisboa, o funeral da sr.ª D. Berta Benevides, solteira, de 65 anos, natural da freguesia de S. Pedro, Ponta Delgada, e que residiu na Rua Alfredo da Silva, 17, 1.º, no Barreiro.

Era irmã do dr. Paulo da Costa Benevides, subdelegado de Saude no Barreiro e director do hospital local; do dr. José Benevides médico na Amadora; da dr.ª D. Laura Benevides, professora do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, e cunhada da dr.ª D. Áurea Barata Benevides, professora da Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva, no Barreiro.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 18 — 5.ª ÉPOCA

Cavalgada do Ritmo — 122 1X1 2XX 2111; Jornal de Sintra — 122 X21 X11 211X; Correio dos Açores — 121 1XX 111 2211; Rádio Ribatejo — 12X 11X 121 2111; Badaladas — XXX 1X2 121 1X11; Açores — 1X1 111 211 X2X1; O Templário — X21 111 1X1 2221; Clube Asas do Atlântico — 12X 1X1 X11 221X; Renovação — 1X1 111 X11 2221; Notícias de Felgueiras — 12X 1X1 121 2X11; Linhas de Elvas — 1XX X12 X11 2X11; Estrela da Manhã — 122 111 111 221X; Maria da Fonte (Desporto) — 121 121 221 2XX1; Maria da Fonte (Voz de Amares) — X2X 11X X11 X11X; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — X21 1X1 111 2221; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 121 121 X11 2XX1; Talismã (Miramar) — X2X 111 X11 X112; Notícias de Beja — X21 21X 2X1 1X11; Reconquista — 1X1 1X1 121 2111; Mundo Desportivo — X21 111 111 2X11; Magazine Desportivo — X21 121 X11 211X; Peça que não maça — 121 1X1 1X1 2XXX; Jornal da MarinhaGrande — 121 1X1 111 2X1X; Sporting — 122 111 21X 2X11; Talismã (Parede) — X2X 111 X11 X112.

Música da nossa terra — 12X 1XX 111 21XX; Música para jovens — 121 122 X11 212X; Melodias — 121 1XX X11 21XX; Êxitos musicais — 12X 122 X11 2X2X; Música para todos os gostos — X21 122 111 21XX; O Distrito de Setubal — 111 111 1X2 2X21; Brados do Alentejo — 22X 121 X11 2221; Progresso de Paredes — 121 111 1X1 1111; O Jornal de Felgueiras — 121 X1X 211 2X21; Notícias de Chaves — 121 1X1 X11 2XXX; Semana Tirsense — 12X 112 11X 11X1; O Alcoa — X21 1X1 211 2121; O Algarve — 11X 1X1 11X 1121; Jornal de Viseu — 1X1 1X1 111 1111; A Voz Desportiva — 121 1X2 XX1 21X1; Folha do Domingo — 1XX 111 12X 2X11; Jornal da Lixa — X22 111 X11 2121; Cidade de Tomar — 1X1 12X 11X 2XX2; Ecos do Desporto — X21 11X 1X1 2X1X; Gazeta do Sul — 121 1X1 1X1 2211; Correio do Vouga — 122 111 211 2211; Comércio de Portimão — 122 111 X11 221X; Jornal de Serpa — 1X1 1X1 211 X211; Notícias de Ovar — 1X1 111 121 21X1; Rádio Altitude — 121 1X1 111 2X11.

O Comércio de Guimarães — 1X1 X1X X11 X211; Notícias de Gouveia — 12X 111 X11 2111; Cardeal Saraiva — X22 111 22X 2212; República — 1XX 11X 111 2211; Diário da Manhã — 12X 1X1 221 221X; Diário de Luanda — 1XX 1XX 121 221X; Notícia! — 121 1X1 211 2111; Miau — 121 X11 211 21X1; Onda Desportiva (RCA) — 1X2 1X1 12X 211X; Diário das ondas populares — 121 121 21X 2X11; Maxibombo não troca o passo — X22 1X1 X1X 2122; Café da noite — 12X 112 111 2122; Último palpite — 22X 12X 111 X2X1; No mundo do desporto (R. C. Benguela) — X22 1XX 111 2X21; Resenha desportiva (EOA) — 121 1X1 111 2X21; Notícias de Évora — 121 1X1 X11 2XX1; A Voz — 12X 111 112 2XX1; Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — 12X 111 X21 2X11; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 121 1X1 111 22X1; Folha de Tondela — 121 111 221 2212; Litoral — 121 1X1 111 X11X; O Distrito de Portalegre — X12 222 111 X121; Ecos de Cacia — 121 1X1 111 X111; Povo Algarvio — 121 1XX 2X1 2X11; Notícias de Famalicão — 111 X11 2X1 2X11.

Eu Sei Tudo — X22 1X1 121 222X; Jornal do Sul — 121 111 111 2121; A Voz do Domingo — 121 1X1 111 2112; Rádio Oceano — 121 1XX 121 21X1; Jornal das Aves — 121 111 111 1111; Novidades — 12X 11X 111 2X1X; João Semana — 112 121 X21 1111; Gazeta do Centro — 22X 121 X11 2112; Gazeta das Caldas — 1X1 1XX 1X1 2XXX; Diário de Coimbra — 1X1 111 111 2111; A Voz do Casa Pia — X2X 1X1 11X 2X11; Boa Noite — 121 111 1X1 1121; Rádio Placard (R. C. P.) — 122 12X 221 212X; Rádio Placard (R. R.) — 1X1 1X1 221 212X; Rádio Placard (E. N. R.) — 111 111 111 1111; Programa Sem Nome — XXX 11X 111 2221; Resenha Desportiva — 121 1X2 2X1 221X; Rádio Clube do Norte — X2X 1X2 1X1 21X1; Diário do Norte — 12X 1X1 X11 2121; Mosaico — 121 11X X11 22X2; Norte Desportivo — 121 11X 211 2X11; Colina Sagrada — 22X 1XX 121 1122; O Comércio de Gondomar — XX2 12X 221 2X22; O Comércio de Gaia — XX2 12X 221 2X22; Diário — 12X 1X1 111 2X21.

Voz de Lamego — 122 111 2X1 2112; Notícias de Guimarães — 1XX 11X 2X1 222X; Só Rádio — 12X 121 2X1 11X1; Sorriso Matinal — 121 X1X 111 2X11; Programa Almanaque — 12X 1X1 X21 21XX; Ala Arriba — X21 111 X21 21X2; O Comércio do Porto — 1X1 11X 111 21X1; Dos Fracos não Reza a História — 1X1 11X 2X2 X12X; A Voz dos Ridículos — X1X 12X 211 1121; Às 10, Espere Por Nós — 222 1X1 211 2111; O Sorriso da Hora do Almoço — 121 11X X1X 21X1; Notícias do Douro — 2X2 121 111 X122; A Voz de Chaves — 121 121 111 2X11; Ideal Rádio — 12X 111 X11 2XX1; Ráido Sports — 121 111 111 1111; Cruzeiro Musical — 121 12X 111 1X21; Flor do Tâmega — 121 111 2X1 2X22; A Ordem — X22 1X1 X11 21XX; Repórter do Dia — 12X 12X 1X1 2XX1; Musica e Romance — 1X1 111 X11 211X; De Tudo um Pouco — 12X 111 X11 21X1; A Lição do Menino Quim — 121 111 X11 2X2X; Aqui, Salgueiros — 121 111 211 2211; Penalti — 121 1X1 111 2111; O Comércio de Leixões (Desporto) — 121 111 2X1 2XX1.

Jornal da Noite — 111 XX2 211 X222; Revista Desportiva — 1XX 11X 111 2X21; Jornal Desportivo — 12X 1X1 121 21X1; O Brado Africano — X21 121 11X 1X12; A Tribuna — 121 1X1 X12 212X; Domingo Alegre — X1X 121 111 21XX; Diário de Moçambique — 121 1X1 X11 2221; O Comércio de Leixões (De Tudo um Pouco) — X21 111 X11 X22X; O Setubalense — 1XX X11 111 2X11; Jornal do Barreiro — 12X 11X 111 2121; Terra Alta — 12X 11X 2XX 22XX; Diário do Alentejo — X21 121 X11 2X11; Correio do Minho — 121 X11 111 21X1; Defesa de Arouca — X22 1X1 X11 211X.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 18 — 5.ª ÉPOCA

N.º	Jogos	1	X	2
1.	Beira Mar-Varzim	102	31	6
2.	Barreirense-Porto	9	27	103
3.	Leixões-Cuf	74	43	22
4.	Benfica-Académica	127	10	2
5.	Braga-Belenenses	62	51	26
6.	Setubal-Guimarães	91	36	12
7.	Espinho-Covilhã	66	39	34
8.	Boavista-Ovarense	92	23	24
9.	Marinhense-Penafiel	121	14	4
10.	Oriental-Atlético	16	14	109
11.	Casa Pia-Alhandra	64	45	30
12.	Leões-Cova da Piedade	64	35	40
13.	Luso-Sintrense	84	36	19

e o prognóstico «lógico» será: 121 111 111 2111

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para podermos manter a regularidade dos nossos serviços e, assim, acompanhar o progresso de Lisboa e Concelhos limítrofes, vemo-nos na necessidade de interromper no próximo Domingo, 9 de Dezembro, a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas abaixo indicadas:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua 5 de Abril, Trav. do Fiúza, Rua do Alvito e Escadinhas do Quebra Costas. (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — **Av. António Augusto de Aguiar, 1 a 13 e 2 a 42, Av. Fontes Pereira de Melo, lote 12.** (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua de S. Nicolau, 100 a 112. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Praça do Chile, I. A. N. T., Av. Almirante Reis, 173-A a 205-D, Praça do Chile, 4 a 12, Rua Morais Soares, 134 a 174, Rua Carlos Mardel. 2 a 32-B. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Bairro da Quinta da Calçada e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector—Az.ª do Vale Fundão, Rua José Patrocínio (parte), Az.ª dos Alfinetes (parte). (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Sintra: QUELUZ:** Av. da Republica, Rua 31 de Janeiro, Rua Óscar Monteiro Torres, Rua Padre Inácio, Rua Elias Garcia. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **CARENQUE:** Águas Livres. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Cartaxo:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Santarém:** Toda a rede de Baixa e Alta Tensão do **VALE DE SANTARÉM.** (Das 7 ás 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho do Sobral de Monte Agraço:** FREIRIA. (Das 7 ás 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** CARVOEIRA / CARREIRAS / BOLIGUEIRA / S. DOMINGOS DE CARMÕES. (Das 7 ás 14 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Toda a rede de Baixa Tensão do **CARREGADO.** (Das 7 ás 14 horas).

Ora, diga-nos...

— Quanto gasta mensalmente com a alimentação?

Dentro do orçamento doméstico, a alimentação ocupa um lugar de primeiro plano. Diz-se de certos indivíduos que «tiram da boca para pôr no corpo». E é verdade: os luxos exteriores, a sujeição ás modas efémeras, a preocupação com o que pensará o vizinho (ou a vizinha) estão, por vezes, na origem desta inversão de valores. Porque a alimentação, sobretudo quando o agregado familiar inclui crianças, jovens estudantes em fase de grande desgaste físico, tem de absorver, naturalmente, uma verba apreciável.

Comer — quem o diria? — pode ser um luxo no seio das populações mais atrasadas. Tudo isto tinhamos em mente quando hoje saímos á rua. Três donas de casa iriam levantar o véu da sua economia doméstica. Diga-se de passagem: as respostas foram corteses e revelaram grande interesse pela pergunta.

● *Disse nos a senhora D. Odete Isabel da Silva Afonso:*

—Quanto gasto por mês com a alimentação da minha família? Nunca fiz as contas. Realmente sou eu agora a dona de casa, porque minha mãe não pode afligir-se com esses problemas. Posso dizer-lhe que meu pai todos os meses soma o que se gasta e... deita as mãos á cabeça. Mas vamos ver. Na mercearia pago á semana: entre 80 e 120 escudos. Depois há o mercado, o talho, o pão, o leite, o gás — só de pão são 8 escudos por dia. Hoje comprei duas pescadas por 12$00 e uma molhada de grelos por 3$00. Junte-lhe a batata, o azeite e o gás de cozinha, e já vê como é. A solução consiste em aproveitar comida de um dia para o outro. Faz-se isso em minha casa, como aliás em muitas casas, embora procurando a variedade. É difícil um cálculo... Mais de mil escudos? Muito mais! Às vezes o dobro... Gostava de lhe dar numeros, mas realmente não sou capaz.

● *A senhora D. Maria Godinho Varela respondeu-nos o seguinte:*

— Compro os géneros de alimentação á semana. Quanto gasto? Depende das semanas. Melhor: depende dos dias. Vou á mercearia quando preciso, não faço provisões para muito tempo, também não compro carnes finas — só a carne normal de talho. Mesmo assim noto que a carne está muito cara. E se fosse só a carne... Uma dona de casa tem milhentas coisas em que gastar dinheiro. Peixe, carvão, hortaliças — já falámos disso? Agora cálculos é que não sei fazer. Meu marido dá-me um tanto por mês. Sim, mais de mil escudos todos os meses. À volta disso.

● *A terceira entrevistada foi a senhora D Lucinda Martins Pereira. «São 4 pessoas em minha casa, incluindo uma filha universitária». E acrescentou:*

— Pede-me um cálculo muito complicado. Talvez 2500$00. Digo «talvez»: pode ser para mais ou para menos. E olhe que não é em luxos! O meu sistema, de resto, já revela uma preocupação de «controlar» o dinheiro: pago logo o que compro, ou no dia seguinte (caso da mercearia). Assim não me lanço em grandes aventuras.

AS ESCOLAS de aspirantes a bombeiros

Encontram-se abertas, na Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, as inscrições para as escolas de aspirantes a bombeiros, fornecendo a instituição, sem quaisquer encargos, todo o material de combate e fardamentos. Prestam-se esclarecimentos no Largo Barão de Quintela, 7 a 11.

O 18.º ANIVERSÁRIO do Recolhimento da Senhora dos Mártires de Estremoz

ESTREMOZ, 7 — O Recolhimento de Nossa Senhora dos Mártires, desta cidade, comemorou o 18.º aniversário da sua fundação. Este estabelecimento de assistência, que esteve durante anos instalado nas dependências do hospital, funciona agora num modelar edifício, inaugurado há cerca de dois anos.

Para festejar o acontecimento, foi servido um lanche a diversos convidados, entre os quais se contavam os srs. dr. Luís Pascoal Rosado, presidente do Município local; Luís Cortes Maldonado, presidente da direcção do Albergue; e Luís Abêbera, que tem sido o grande impulsionador desta humanitária obra, a qual presta assistência a vinte e seis internados. Trocaram-se amistosos brindes.

VEM A PORTUGAL O POETA AMERICANO WILLIAM SNODGRASS

E' esperado, na próxima segunda-feira, em Lisboa o professor e poeta norte-americano William DeWitt Snodgrass, que, na capital e em Coimbra, proferirá duas palestras, que incluem poemas seus, as quais terão lugar, em Lisboa no dia 12 e em Coimbra a 13, nas respectivas Faculdades de Letras.

William D. Snodgrass, laureado com o «Prémio Pulitzer de Poesia», em 1960 fez os seus estudos superiores na Universidade Estadual de Iowa, e foi professor da Universidade de Rochester, de 1957 a 1958. Desde então, tem feito parte do corpo docente da Universidade Estadual de Wayne, como professor de Poesia moderna.

Espírito de rara cultura, é autor de numerosos poemas e traduções, incluindo as de obras de Rilke, Rimbaud e Christian Morgenstern, e de ensaios críticos sobre as obras de D. H. Lawrence e Dostoewski. Entre outros prémios que lhe foram atribuídos, contam-se o «Prémio Ingram-Merrill Foundation», o «Longview Literary Award», um prémio do Institute of Arts and Letters e uma menção honrosa da «Petry Society of America».

«Diário de Lisboa»

O sr. coronel-médico dr. João Pedro de Faria, director do Hospital do Ultramar, enviou-nos um ofício a agradecer a divulgação que o «Diário de Lisboa» tem dado ás actividades daquele estabelecimento.

A CIDADE

Excesso de velocidade punido com multa e inibição de conduzir

Foi julgado no Tribunal de Polícia o sr. Carlos Manuel Rodrigues, técnico metalurgico, acusado de andar com o seu carro na Avenida Gago Coutinho á velocidade de 74 kilómetros horários, controlados pelo sistema electrónico da Polícia de Transito.

Interrogado pelo juiz sr. dr. Nunes Correia, que lhe perguntou se ignorava as regras do transito, declarou que havia regressado recentemente de França e que não estava ao corrente do assunto.

— A sua carta de condução foi tirada em França ou em Portugal?

— Em Portugal.

— Nesse caso não ignora as regras a que obedece o transito no País.

— Como o carro é bom e da máxima segurança e a estrada estava livre, não tive duvida em me exceder. Apresentei nesse sentido uma exposição á Direcção-Geral dos Transportes Terrestres.

Foi depois lida a sentença: 200$00 de multa, igual importancia de imposto de justiça; 20 dias de prisão caso não pague aquelas importancias nos prazos legais e inibição de conduzir pelo espaço de 15 dias.

Os pais são responsáveis pelas faltas dos filhos à escola

É verdade: os pais são obrigados a mandar os seus filhos á Escola Primária e são responsáveis pelas faltas que eles dêem durante o ano, sem motivo justificado. Se não o fizerem, correm o risco de ser presentes ao Tribunal de Polícia, como sucedeu agora ao sr. Antoninho Nunes, julgado á revelia em virtude do seu filho António Pedro ter dado vinte e uma faltas, no mês de Maio ultimo, á Escola Primária n.º 145.

O arguido foi condenado em audiência presidida pelo sr. dr. Nunes Correia, em 50$00 de multa, 150$00 de imposto de justiça e 9 dias de prisão caso não pague aquelas importancias dentro do prazo legal.

Excedeu em 8 minutos a tolerância para fechar o estabelecimento

O sr. Guilherme José Fernandes, estabelecido na Rua Bartolomeu da Costa, respondeu no Tribunal de Polícia, acusado de ter dois freguêses no estabelecimento ás 22 e 40, quando a licença de porta aberta era só até ás 22 horas, incluindo, no horário de Verão, uma tolerancia de meia hora. No decorrer do julgamento provou, segundo as testemunhas de defesa, que não havia excedido em 10 minutos a tolerancia, mas sim em 8...

Interrogado o autuante sobre a exactidão do excesso, admitiu a possibilidade da diferença de dois minutos.

O juiz, sr. dr. Nunes Correia absolveu o arguido e disse-lhe:

— Vá em paz, mas tenha sempre presente que os horários fizeram-se para se cumprir.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um chapéu-de-chuva; certa quantia em dinheiro; uma gabardina; uma carteira com documentos do sr. João Alves; um porta-moedas com dinheiro; um «passe» da Sociedade Estoril, em nome do sr. Álvaro Basto Seguro; o livrete e o título de registo de propriedade automóvel, n.º AI-13-99, passado a favor do sr. José Vasco Carrilho; um lenço de senhora; um sobrescrito com um bloco de papel e uma esferográfica; duas chapas de registo, n.ºs EA-34-10, L-6818 e um aro de roda de automóveis e argolas com chaves.

VEM A LISBOA O COMANDANTE DA 6.ª ESQUADRA DOS ESTADOS UNIDOS

A Embaixada dos Estados Unidos comunicou ao Ministério dos Negócios Estrangeiros a visita a Lisboa do almirante William Ellis, comandante-chefe da 6.ª Esquadra dos Estados Unidos, estacionada no Mediterraneo ao dispor do comando da N.A.T.O.

O almirante Ellis chega a Lisboa no próximo dia 17, a bordo do cruzador «Springfield», o qual se demorará no Tejo até ao dia 22.

Albergues Distritais de Mendicidade

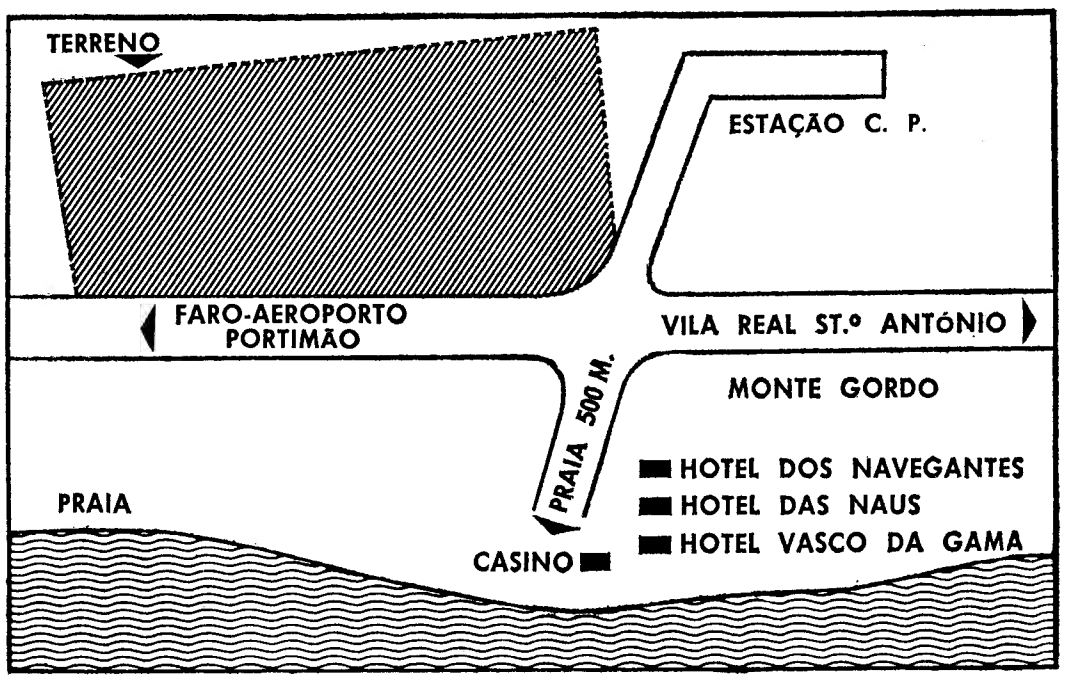
Foram nomeados vogais das comissões administrativas dos Albergues Distritais de Mendicidade de Coimbra e de Setúbal, respectivamente, o major Júlio Veiga Simão e o capitão Domingos Alberto Pinto Catalão.

INDÚSTRIA HOTELEIRA

Terreno no Algarve

para Hoteis, Moteis e Bungalows

VENDE-SE, COM SITUAÇÃO PRIVILEGIADA, NA MELHOR ZONA TURÍSTICA DO ALGARVE, COM 63.000 M2. RESPOSTAS PARA DIENOVA, RUA DR. GAMA BARROS, 16, R/C, LISBOA.



DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO AVENIDA

Últimas representações de um grande êxito teatral

Poucas noites restam para o público de Lisboa poder ainda admirar uma das peças de mais autêntico êxito nos ultimos anos: «As Arvores Morrem de Pé», a famosa comédia sentimental de Alejandro Casona, que a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro voltou a oferecer ao seu publico, para assinalar a quadra festiva. A interpretação desta famosa obra tem sido considerada como autêntica lição de arte de representar, com a gloriosa actriz Palmira Bastos numa criação inolvidável, em que se reafirmam os seus extraordinários dotes de actriz, guindada a uma posição cimeira da cena portuguesa, e, ainda, com a presença brilhantíssima de Lurdes Norberto e de Varela Silva à frente do seleccionado elenco do Teatro Nacional D. Maria II. Os compromissos de programação da empresa para esta temporada impõem, como tem vindo a ser anunciado, que apenas possam dar-se mais alguns espectáculos — portanto mais algumas noites de teatro na sua mais alta classe, destinadas ao publico que exige o melhor na mais digna realização.

NO TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover» está em cartaz há três meses

A comédia romantica de Richard Nash, em versão portuguesa de Costa Ferreira, «O Homem que Fazia Chover» continua, em terceiro mês, a ser aplaudida todas as noites pelo bom publico da capital, que deseja e merece bom teatro. A peça, que nos conta a história duma familia que vive num rancho do velho Oeste americano e sofre as agruras de uma seca, que parece nunca mais findar, e a angustia de «Lizzie», uma rapariga tão sedenta de amor, como de chuva a terra se encontra, tem como principal figura a prestigiosa actriz Eunice Muñoz. «O Homem que Fazia Chover», que sobe á cena todas as noites ás 20 e 45 e 23 horas, conta com um excelente «cast»: Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Paime Santos e José de Castro.

NO MONUMENTAL

Continua em cena a peça «O Comprador de Horas»

A pedido do publico, que há trinta semanas consecutivas acorre ao Monumental, Vasco Morgado mantém mais algum tempo em cena na «O Comprador de Horas», no Teatro Monumental, de onde sairá para a cidade do Porto, cujos habitantes esperam ansiosamente pela sua apresentação. «O Comprador de Horas» é uma peça fora do vulgar, cuja interpretação arrebata os espectadores durante duas horas. Laura Alves, a sempre jovem actriz, no desempenho do papel de uma jovem arrancada á alma do povo, Paulo Renato, na melhor interpretação da sua carreira.

(Continua na 6.ª página)

Aznavour

(«For me... formidable»)

esgotou a lotação do teatro Monumental

Pois é verdade: mais vale cair em graça do que ser engraçado, ou, neste caso, mais vale ser um cantor bom (com muitos «fans» e um grande cartaz) do que um bom cantor. Realmente, não se pode dizer que Aznavour seja um bom cantor — com um bonito timbre de voz e uma técnica aperfeiçoada. Mas, em compensação, sabe tirar partido da sua voz pouco vulgar (digamos mesmo algo esquisita). Sabe sublinhar a intenção das palavras com gestos e expressões apropriadas. Sabe tirar partido dos mais pequenos pormenores poéticos e musicais com a vantagem de ser ele, muitas vezes, o poeta e o compositor das suas próprias canções. E, também, sabe, principalmente, qual é o gosto do público e a opinião deste a seu respeito. Com todos estes trunfos na mão e, vá lá, a vantagem de um *tempo-ambiente* favorável, Aznavour há três anos que joga uma cartada de mestre, conservando sem esforço (pelo menos aparente) o lugar cimeiro do «music-hall» europeu.

Aznavour é a vedeta. Como tal se comporta e como tal é recebido nos quatro cantos do mundo. Ontem, em Lisboa, foi novamente o delírio, com o amplo Monumental sem lugar para mais um espectador, mesmo de pé, nas coxias, e muita gente nova reunida cá fora, no Saldanha, á espera da oportunidade de aplaudir o seu ídolo. Do que se passou lá dentro ficará o leitor com uma ideia se lhe dissermos que o pequeno arménio foi recebido com uma estrondosa salva de palmas e que estas se repetiram, tão calorosas como as primeiras, ao longo dos cento e vinte minutos que durou o espectáculo — mais de três dezenas de canções, conhecidas umas, novas outras, mas todas elas com a tradicional *marca Aznavour*, quer no que diz respeito a versos, quer no que diz respeito a música, no estilo próprio que tantos êxitos lhe tem grangeado. Desde «Le temps», no jeito saltitante e gritado que caracteriza algumas das suas canções, até «La Mama», gritada ainda mas de ritmo dolente, o espectáculo de ontem foi, como aliás se previa, um excelente festival Aznavour. *For me* (ou pelo menos para os admiradores mais calorosos) foi *formidable*.

2.ª FEIRA, ESTREIA NOS CINEMAS

TIVOLI e ROMA

(EM EXCLUSIVO)

O MAIS BELO ROMANCE DE AMOR E TERNURA, COM A MAIS LINDA MÚSICA.

★

UM ÊXITO MUNDIAL!

Em exibição em NOVA IORQUE HÁ 43 SEMANAS e 40 SEMANAS em LONDRES!

De RODGERS e HAMMERSTEIN

Uma produção ROBERT WISE

MÚSICA NO CORAÇÃO

(THE SOUND OF MUSIC)

20th CENTURY FOX

TODD-AO° COR DE LUXE

Maiores de 12 anos

JULIE ANDREWS · CHRISTOPHER PLUMMER

Realização de ROBERT WISE | Música de RICHARD RODGERS | Versos de OSCAR HAMMERSTEIN II | Argum. de ERNEST LEHMAN

A BANDA ORIGINAL DESTE FILME FOI GRAVADA EM DISCOS PELA RCA

VERDADEIRAMENTE DESLUMBRANTE

KIM NOVAK

NO SEU FILME MAIS MALICIOSO!

COM:

RICHARD JOHNSON • ANGELA LANSBURY
VITTORIO De SICA • LED Mc KERN • GEORGE SANDERS e LILLI PALMER

UMA SÁTIRA A UMA ÉPOCA DELICIOSAMENTE ROMÂNTICA E FRÍVOLA, NUM FILME ESPECTACULAR CHEIO DE FRESCURA E SEDUÇÃO!

PRODUÇÃO DE MARCEL HELLMAN
REALIZAÇÃO DE TERENCE YOUNG
UM FILME PARAMOUNT

ADULTOS

2.ª SEMANA de ÊXITO CLAMOROSO no EDEN

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MATEMÁTICA MODERNA — Vem cá, leitor. Não fujas da minha tenda, se a matemática não é o teu forte. Nem é o meu, descansa. A conversa vai ser outra...

O prof. Sebastião e Silva tem a seu cargo a regência, na televisão, do curso de Matemática Moderna. Ontem falou-nos da fórmula de Einstein — a que chamou «fórmula mágica — a célebre $E=MV^2$...».

A equação abre-nos a porta da desgraça — representada na bomba atómica — e a porta da felicidade — representada nas aplicações pacíficas a que pode dar origem. A produção de electricidade, por exemplo.

Fica sabendo que 1 grama de matéria pode transformar-se em qualquer coisa como 25 000 000 de quilovátios-hora.

A partir daqui, entramos nos reinos mirificos. Mas dá rédea curta á fantasia que, por encomenda do prof. Sebastião e Silva, te quero dizer uma coisa muito séria.

E vem a ser que as reservas portuguesas no que respeita á possibilidade de produzir energia eléctrica, estarão esgotadas dentro de poucos anos. Percebo agora a teimosia da avó em não se desfazer da candeia lá na casa velha!

Mas não. Não haverá o perigo de ficarmos ás escuras desde que saibamos aproveitar a energia contida no urania, a dar com um pau por essas Beiras e Trás-os-Montes.

O prof. Sebastião e Silva deu o grito de alarme. Há que andar depressa. As estrelas estão longe e não dão luz bastante.

NÓS, AS MULHERES — *A leitura de um trecho de Ramalho Ortigão, feita nas calmas, como quem grava em madeira, fica sempre bem. O pior é quando se esvai a presença da ramalhal figura.*

Agora, quem não saiba armar festivamente a mesa, abra bem os olhos. A coisa é dirigida á «dona de casa média, que, aliás, todas nós somos...». *O centro de mesa é de fruta, cóm velas de parabéns a você. E há umas rosetas muito decorativas...*

Há, ainda, uns inconcebíveis lacinhos para os sapatos, uma inconcebível cruz, a toda a frente do corpo, um inconcebível babadoiro para a Maria Rosa, coitadinha.

A fechar, um documentário sobre brasas da cerâmica de Estremoz. Da má fotografia salvaram-se as mãos a amassar, a criar, a povoar o mundo.

Que monotonia de programa! Bate-se — soa oco. Pois então para tantas mulheres, a quem o programa se dirige, não há mais nada para dizer? Há apenas isto: uma futilidade de olhos baixos?

VARIEDADES — *Voltou o programa, a pedido de várias famílias. Fiquei alarmado!*

Pois eu teria, ó Jupiter, de ouvir e ver novamente o António Prieto, com os seus esgares, com os varzinhos amorosos encostados ás árvores?

Teria de rever Eunice num lamentável «show», Eunice empurrada, não sei por que estranhos ventos, para caminhos artísticos que nada têm a ver com o caminho dela?

Teria de aturar o Cortez e o Nicholson numa série interminável e fastidiosa de graças estéreis?

Teria de assistir á inflação do «Duo Ouro Negro», de inegável categoria, mas a teimar numa vacuidade cosmopolita que nada o favorece?

Teria de acompanhar longos minutos a francezinha caixadoclos (Vd. Alexandre O'Neill) discreta, acabadinha de sair de um romance de Madame de Segur?

Jupiter não perdoou. Aproveitei para saborear a frescura de Florbela Queirós e o reaparecimento de Maria de Lurdes Resende, primeiro muito ié-ié, com um repertório totalmente renovado e «à la page», e, finalmente, com uma canção mais de acordo com a nossa recordação dela.

Saliente-se, em todo o caso, a preocupação da R. T. P. de nos dar um programa cheio, variado, digestivo. Com uma duração de menos de 50 % teriam todos ficado satisfeitos. — M. C.

Dize tu... direi eu...

● «Na última emissão de «Museu de Cinema», António Lopes Ribeiro lamentou que os filmes, hoje, já não terminassem todos bem. Isso porque, como ele acentuou, para aborrecimentos já basta o que a vida nos dá... Gostaria de mostrar o meu desagrado, e o de tantos espectadores, quanto a uma afirmação verdadeiramente incrível e imprópria de quem fala (ou pretende falar) do cinema em termos de arte». — (M. V. C. — Almada)

● «Numa rubrica que já nos deu reportagens sobre Fidel Castro, de Gaulle, Kennedy, Hitler, etc., surge-nos agora o nome de Eusébio... Sem menosprezar a importância dos «golos» na vida dos povos, não será, em todo o caso, um tanto abusivo?» — (*M. Mota* — Lisboa)

● «Durante a execução do teatro-ballet «A Rainha de Kashmir», foram ditos os lindos versos de Gomes Leal, que figuravam assim como explicadores da acção desenvolvida pelo «ballet». Explicar por palavras o que nos está dizendo quem baila, denota fraqueza. Teria sido preferível ler todo o poema antes de iniciar a exibição.» — (*M. J. Veiga* — Setúbal)

Veja esta noite...

● **Às 20 e 20: Roteiro poético — um programa de Maria Germana Tânger**

Maria Germana Tânger

Embora nem sempre os programas literários da TV possam reunir os aplausos unanimes dos espectadores — e as razões são diversificadas... —, Maria Germana Tânger tem conseguido manter um nível de interesse nas suas apresentações, pois alia á sua costumada sensibilidade poética uma presença sóbria, tudo realçado pela sua inegável arte de bem-dizer: Por isso as suas intervenções são sempre recebidas com geral agrado. O programa desta noite não fugirá a esta regra, sendo de admitir que a conhecida declamadora somará mais um êxito na sua carreira.

● **Às 23 e 5: Episódio da série «Danger Man», com Patrick Mac Gohan**

Patrick Mac Gohan

De entre as diversas séries de aventuras que têm sido apresentadas na TV portuguesa, «Danger Man» tem conseguido manter sempre o mesmo nível de emocional expectativa. Patrick Mac Gohan consegue interpretar os seus papéis com absoluta fidelidade artística, sendo a sua figura inconfundível. Herói central de toda a acção, aquele actor britanico mantém entre nós um publico numeroso e fiel.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

Charlton Heston, herói de «Kartum»

por GARVIN HUDGINS

(Exclusivo da «Associated Press» para o «Diário de Lisboa»)

CAIRO, *Janeiro* — No deserto queimado pelo sol, a umas poucas milhas da zona moderna da cidade do Cairo, dervixes a cavalo, com os seus amplos trajos, de estilo árabe, enfrentam tropas egípcias uniformizadas de branco, armadas de mosquetes com mais de 80 anos.

Os dervixes de pele morena, montando cavalos árabes, fazem uma carga, dando os velhos gritos de guerra. A carga é rápidamente sustida com a queda de uma duzia de cavaleiros e cavalos, numa grande confusão.

Tudo isto se passa diante de uma máquina de filmar. A cena, trepidante de acção, faz parte de um dia de trabalho das filmagens da película «Kartum», um tema sobre o épico cerco de Kartum e do heroi colonial inglês general Charles Gordon, em 1885.

Os principais intérpretes deste filme são o actor americano Charlton Heston, e os artistas ingleses «sir» Laurence Olivier e «sir» Ralph Richardson.

As filmagens no Cairo duraram três semanas e, depois, sob a direcção de Basil Dearden, têm sido filmadas cenas em diversas localidades ao largo do Nilo e no deserto.

Porque se não filmou uma película sobre Kartum em Kartum?

Um porta-voz da empresa disse-nos que «havia muitos problemas ligados á situação política no Sudão, dividido há quase dez anos pela guerra civil entre os árabes do norte e do sul».

O exército egípcio cooperou na produção do filme e as suas tropas participaram em algumas cenas.

Numa carreira cinematográfica de mais de 18 anos, Heston interpretou uma enorme variedade de figuras históricas, incluindo Moisés e Miguel Angelo. Foi o unico nome de cartaz a tomar parte nas filmagens feitas no Egipto. Olivier e Richardson ficaram em Inglaterra para as cenas de estudio. Com Heston esteve também no Cairo o actor inglês Richard Johnson, que interpreta o papel de amigo íntimo de «Gordon», o «coronel Stewart».

Heston não está convencido de que o general Gordon tenha sido um grande homem, no sentido tradicional do termo. «Mas foi, sem duvida, uma personagem surpreendente e interessante. Tinha a mística da função, tal como Clive, da India; «Lawrence», da Arábia, etc. Era uma estranha mistura de arrogancia, humanismo, brilho militar, fervor religioso e pendor espectacular».

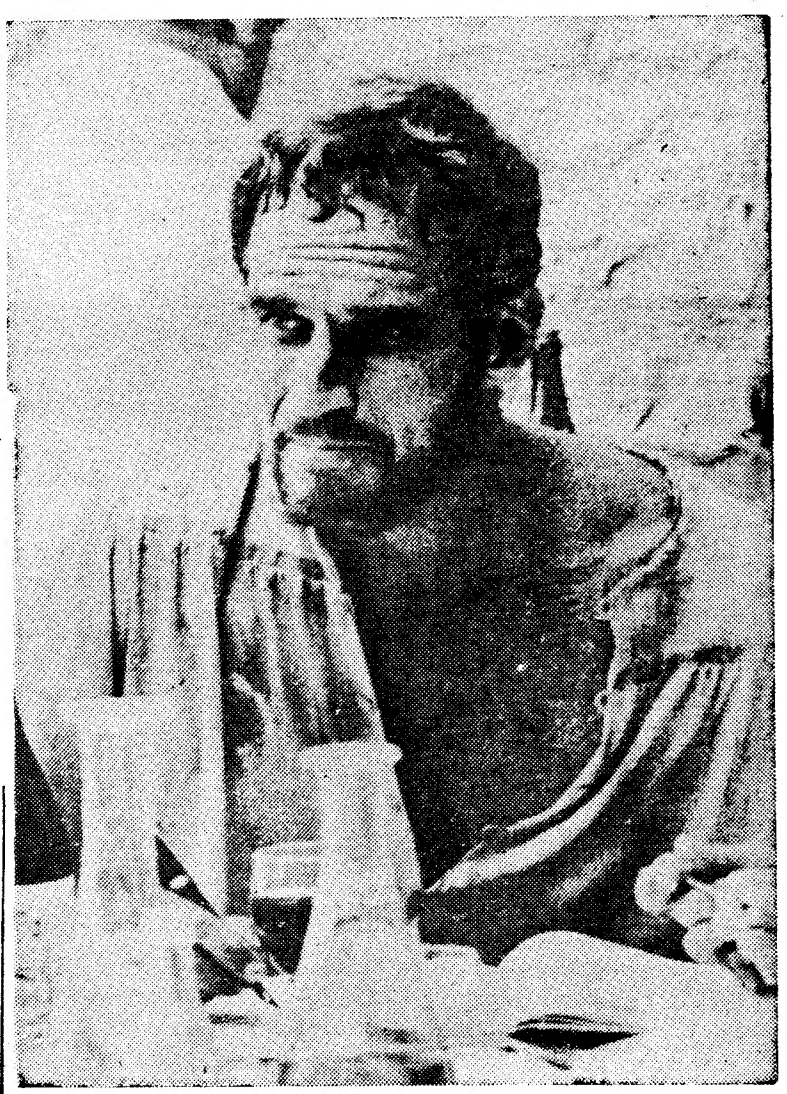
Heston pergunta, francamente, se este tipo de heroi militar continuará a ser popular.

— Vivemos numa época — acentuou — em que a simpatia do publico vai mais para o indivíduo que tem tudo contra si, ou que enfrenta dificuldades na sua integração na sociedade. Não parece ser a época do heroi, mas da vítima — pelo menos em certo sentido. Por exemplo, sabemos mais de Anna Frank do que da maioria dos combatentes da Resistência, na Segunda Guerra Mundial».

Heston reconhece que há excepções importantes, entre as quais James Bond, um heroi que cativou o publico de todo o Mundo. Mas voltando a Gordon, disse que os homens destacados, com boas ou más características, são quem dá forma á história, e não os acontecimentos.

«Kartum» incluirá diversas cenas espectaculares de combate, todas dirigidas por Yakima Canutt, um americano que foi «cow-boy» e dirigiu a corrida, cheia de acção, dos carros de «Ben-Hur». Há quatro batalhas em redor de uma réplica de Kartum dos anos de 1880 — erguida a pequena distancia da cidade do Cairo...

G. H.



O actor Charlton Heston

Oito canções foram seleccionadas para o Grande Prémio TV

A Radiotelevisão vai promover a realização do III Grande Prémio TV da Canção Portuguesa 1966, cuja final decorrerá no próximo dia 15. As canções concorrentes são inéditas, como estipula o regulamento do certame.

Um juri de apreciação seleccionou, já, as oito canções finalistas, que serão submetidas á escolha do juri nacional no espectáculo que será transmitido pela Televisão, através da sua rede de emissores.

Do juri fizeram parte os maestros Filipe de Sousa e Jorge Costa Pinto, o jornalista Francisco Mata, o poeta David Mourão Ferreira e Manuel Jorge Veloso, em representação dos Serviços Musicais da R. T. P.

Nos termos do regulamento, as canções concorrentes não podem ser publicadas antes do dia 25 de Janeiro, para estarem em condições de poder representar o nosso País no Grande Prémio Eurovisão da Canção Europeia 1966, a realizar no Luxemburgo, no dia 5 de Março.

ÊXITO EM 3.º MÊS

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortavel de lisboa

2 SESSÕES: ás 20.45 e ás 23 h.

M/ 17 ANOS

EUNICE MUÑOZ

numa apaixonante história de amor

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

Um elenco excepcional (e por ordem de entrada em cena)

COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

e Rui de Carvalho, num talentoso desempenho, são os protagonistas desta magistral peça, onde António Montês, Carlos Queirós, Helder de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre e Rolando Alves, dão um autêntico festival de teatro com as suas magníficas interpretações. «O Comprador de Horas» representa-se todas as noites, ás 21 e 45, e aos domingos também ás 16 horas.

NO CAPITÓLIO

Prossegue a carreira de «Um Domingo em Nova York»

Já em sétima semana, «Um Domingo em Nova York» continua a sua carreira triunfal, na sala do Capitólio. A divertidíssima comédia americana, de Norman Krasna, é, na realidade, uma peça que, da primeira á ultima cena, pelo seu espírito e malícia, arranca do público aplausos de verdadeira apoteose. Henrique Santana e Florbela Queirós, o par teatral do momento, são os protagonistas do maravilhoso espectáculo, desempenhando as figuras de um jovem casal que se encontra e apaixona num domingo, em Nova York. Nicolau Breyner Henrique Viana, Carmen Mendes e Luís Horta têm também interpretações de verdeiro gosto artístico. «Um Domingo em Nova York» está no Capitólio todas as noites, ás 21 e 45, e, aos domingos, também ás 16 horas.

NO VARIEDADES

Sensacional fado de Mariema na revista «A Ponte a Pé!»

Na encantadora revista «A Ponte a Pé!», a graciosa e jovem artista Mariema recolhe alguns dos mais convincentes aplausos do público e da crítica, mercê do desempenho que outorga a todos os quadros e rábulas em que intervém, mormente na interpretação do lindíssimo fado «Quer queiras ou não», um dos maiores sucessos da carreira da brilhante actriz. A seu lado, o cartaz do Teatro Variedades oferece, ainda, a relevante intervenção de Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria Odedte Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, além de um conjunto de baile internacional, integrado de intérpretes francesas de beleza deslumbrante. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, no Teatro Variedades, exibe-se a melhor revista em cena: «A Ponte a Pé!», produ-

(Continua na 8.ª página)

TRINDADE
T.N.A.T.

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

HOJE, ÀS 21.45

(Maiores de 12 anos)

LOTAÇÃO ESGOTADA

INÊS PEREIRA

E

EVOCAÇÃO VICENTINA

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

AUDIÇÃO INTEGRAL DA OBRA PARA ÓRGÃO DE J. S. BACH

SÉ CATEDRAL DE LISBOA

DOMINGOS, ÀS 16.30 HORAS

*

PRÓXIMOS RECITAIS:

9 de Janeiro — Gertrud Mersiovsky
16 de Janeiro — A. Sibertin-Blanc
23 de Janeiro — Georg Rudolf Lind
30 de Janeiro — A. Sibertin-Blanc
6 de Fevereiro — Gertrud Mersiovsky

*

Bilhetes á venda no CINEMA TIVOLI e, no próprio dia dos recitais, na SÉ CATEDRAL

Preços: Nave central e transepto — 10$00
Naves laterais — 5$00
50% de desconto a estudantes

(Para maiores de 6 anos)

LINGUAPHONE

aprender inglês é fácil... e rápido!

Não há línguas difíceis; assim o provam as crianças de todos os países do mundo que aprendem a falar a língua materna com tanta facilidade e rapidez. Se nós, depois, temos dificuldade em aprender outras línguas, é porque nos são ensinadas obrigando-nos a traduzir e a aprender de cor regras e vocabulário, o que é demorado e fastidioso. Mas, graças a um novo método audio-visual absolutamente revolucionário, o Linguaphone, tornam-se desnecessárias as traduções; começa-se logo a pensar na língua que se aprende. E aprende-se em casa nos momentos livres; um quarto de hora diário é quanto basta e em 60 horas fica-se apto a falar correntemente com uma pronúncia impecável. O Linguaphone ensina línguas pelo método natural; não há nada mais rápido, mais fácil e mais eficaz; e é um passatempo dos mais divertidos.
Recorte e envie-nos o cupão junto, contra o qual receberá um magnífico livro grátis onde encontrará todas as informações sobre os cursos Linguaphone e o processo de realizar a experiência gratuita de uma semana.

Queiram enviar-me o livro grátis ilustrado sobre o LINGUAPHONE.
Desejo aprender a(s) língua(s) .....
para ..... (indicar o fim)
Tenho/não tenho gramofone ou gira-discos.
Nome .....
Morada .....
D. L. 7-1-66

instituto Linguaphone
R. Nova do Almada, 95-99 Lisboa Tel. 36 70 51/4

MARIEMA

Verdadeiramente sensacional!

MARIEMA ídolo das plateias lisboetas no FANTÁSTICO QUADRO «I É - I É» da SUPER-REVISTA DE GRANDE MONTAGEM

A PONTE A PÉ!

com

SALVADOR ● HUMBERTO ● LIGIA ● VERA SANDERS

NO TEATRO VARIEDADES

TODAS AS NOITES: às 20.45 e 23 horas

MÚSICA CONSTANTE NO

Carrousel

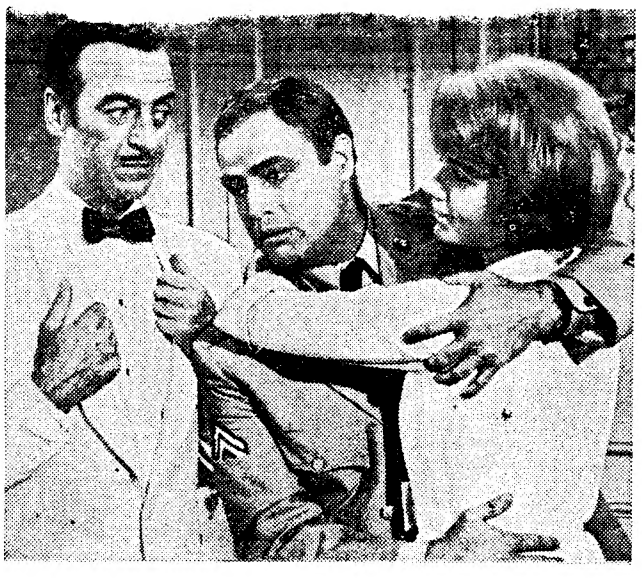
CORRESPONDENDO AOS INÚMEROS PEDIDOS FEITOS APRESENTAMOS

AMANHÃ OS SHEIKS

numa única noite

RUA CASTILHO, 77
Tel. 681571
(MAIORES 15 ANOS)

A ALTA COMÉDIA QUE CONQUISTOU LISBOA!



Marlon Brando ★ David Niven
Shirley Jones

TRÊS NOMES FAMOSOS DO CINEMA REUNIDOS PELA PRIMEIRA VEZ NUM FILME ENGRAÇADISSIMO QUE PRIMA PELA MALÍCIA PICANTE E HUMORISMO IRRESISTÍVEL

Os Sedutores
(Bedtime Story)

EASTMANCOLOR — ADULTOS

3. SEMANA DE ÊXITO ABSOLUTO NO SÃO LUIZ ALVALADE

UM FILME Universal Pictures

DIST. PELA PARAMOUNT

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta

As "Aventuras" dum italiano na Argentina...

VITTORIO GASSMAN

O GAUCHO

(Il Gaucho)

SILVANA PAMPANINI · AMEDEO NAZZARI
NINO MANFREDI

Uma portentosa realização de Dino Risi

HOJE
irresistível
ESTREIA

CONDES

ADULTOS

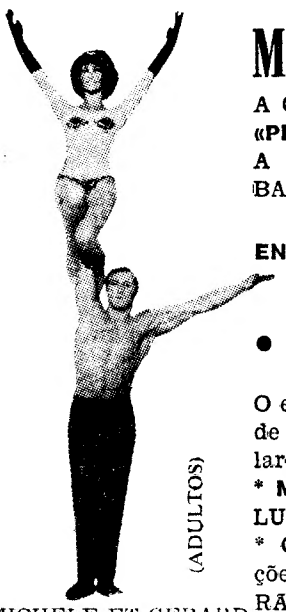
NO • **MARIA VITÓRIA**

HOJE, ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS

SENSACIONAL ESTREIA

DE

MICHELE ET GERARD



MICHELE ET GERARD (ADULTOS)

A GRANDE ATRACÇÃO DA REVISTA **«PLAISIR»**, DO **CASINO DE PARIS!** A EXTRAORDINÁRIA PARELHA DE BAILE ACROBÁTICO QUE ARREBATA AS PLATEIAS!

ENRIQUECENDO A FAMOSA REVISTA PORTUGUESA

• «...E VIVA O VELHO!»

O espectáculo que conquistou o público de Lisboa e no qual triunfam os populares artistas **CAMILO DE OLIVEIRA** * **MARIA DULCE** * CARLA BARONI * LUÍSA DURÃO * ANTÓNIO ANJOS * CARLOS NASCIMENTO * as atracções PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO e o popular actor **COSTINHA**, À FRENTE DE UMA EXCELENTE COMPANHIA!

● **UMA GRANDE ATRACÇÃO DE PARIS NO MAIS POPULAR TEATRO DE LISBOA!**

● **DOMINGO «MATINÉE» ÀS 16 HORAS**

O TRIUNFAL ESPECTÁCULO DE 1965 CONTINUA NO CARTAZ EM 1966

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
TEATRO
ÀS 21,45 H.
30.ª SEMANA
(ADULTOS)

LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

A seguir:
A comédia de Neil Simon **«Descalços no Parque»**, pelo T. T. T.

DEPOIS DO ESPECTÁCULO FREQUENTE A BOITE
«PORÃO DA NAU» — (Adultos)

O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DE 1965
ÊXITO TRIUNFANTE EM 1966

TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93

(ADULTOS)
AS 21.45 H.
6.ª SEMANA

VASCO MORGADO apresenta
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ
UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

PARA RIR PERDIDAMENTE!!!

AVENIDA

Tel. 32 03 79
HOJE, AS 21.45
(Adultos)

A grande comédia sentimental de CASONA que se aproxima das suas últimas representações

AS ÁRVORES MORREM DE PÉ

com PALMIRA BASTOS e um brilhante elenco do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

COLISEU

HOJE, ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
AS MAIORES ATRACÇÕES DO

CIRCO

AMANHÃ:
A TARDE — entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
À NOITE — podem assistir crianças a partir dos 6 anos
Só até domingo — Últimas!

SENSACIONAL!
Sexta-feira, dia 14 — Estreia da 1.ª Companhia Internacional de 1966 do Coliseu
Verdadeiramente sensacional!

Para bom entendedor...

SINCAL
VW Made in Portugal

a última palavra em lixas

SINCAL
VW LIXAS PARA TODOS OS FINS

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 6.ª página)

ção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, com riquíssimo e ofuscante guarda-roupa dos Ateliers Paiva.

NO MARIA VITÓRIA

Continua o êxito da sensacional revista «...E Viva o Velho!»

Com um elenco de que fazem parte alguns dos nossos melhores artistas do género, Eduardo Damas apresenta, todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no popular Teatro Maria Vitória, a grande revista «...E Viva o Velho!». Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Carla Baroni, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, as atracções Paula Ribas e António Mourão e o popular actor Costinha têm, na grande revista, explêndidas intervenções. Comemorando as 200 representações da revista «...E Viva o Velho!», estreia-se hoje uma grande atracção internacional.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«No Abismo do Medo», no Estúdio

De um tema *velho*, o cineasta Freddie Francis realizou um filme *novo*, com o qual o género de «suspense» ganha uma outra dimensão. Com efeito, «No Abismo do Medo», ontem estreado no Estúdio, é, de certo modo, uma película diferente, que rasga novos caminhos na temática do cinema de «terror». Produzida nos estúdios ingleses, a obra traz o selo de Hammer Filme, que se tornou célebre pelos filmes de «suspense» que realizou. Recorda-se que a essa firma britânica se deve, na verdade, todo um incremento enorme á popularidade de um estilo para que os cidadãos da Velha Albion parecem estar especialmente preparados.

«No Abismo do Medo», que inaugurou, no Estúdio, o ciclo cinematográfico do «suspense», é um filme cheio de emoção e com o clima ideal de uma «verdade» que se *toca* e não se *agarra*, numa história plena de interesse, de acção e movimento. Um conjunto raro de valores, impõe a película como uma obra fora de série: a primorosa fotografia, os cenários de grande efeito, o som perfeitíssimo, constituem uma expressão clara das equipas de Hammer.

«Nightmare», no título original, é, pois, um trabalho cinematográfico que se recomenda. Dirigidos com muito acerto por Freddie Francisco, os artistas dão á história um cunho de verdade humana, com muita segurança. Merecem referência especial, pelo notável desempenho, a jovem Jennie Lindem, que encarna um difícil papel, em que se confundem o sonho e a realidade e tocam a poesia e o crime, e David Knight, Moira Redmond, Brenda Bruce, George A. Cooper, Irene Richmond, John Weish, Elizabeth Dear e Isla Cameron.

Entre os documentários, que, como sempre, são escolhidos, exibe-se uma excelente curta-metragem sobre a ilha de Curaçao. — *Visor 60*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes

Título em português — «O Gaúcho».
Título original — «Il Gaucho».
Produção — Italiana.
Realização — Dino Risi.
Intérpretes — Vittorio Gassman, Silvana Pampanini e outros.
Género — Comédia.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

Festival do Ritmo na Casa de Arganil

É já amanhã, ás 22 horas que, na Casa da Comarca de Arganil, se exibirá o dinâmico e destacado conjunto musical «Quinteto Académico», numa festa designada por «Noite 66—Festival do Ritmo».

O conjunto, que recentemente chegou do Ultramar, dará a sua colaboração desinteressada a favor do Grupo Desportivo daquela associação regionalista.

motor
O jornal que não havia em Portugal

Diario de Lisbôa

COIMBRA

VALIOSAS OFERTAS DAS SENHORAS NOELISTAS

PARA AS IGREJAS POBRES DA DIOCESE

O sr. arcebispo-bispo de Coimbra, D. Ernesto Sena de Oliveira, recebeu no Paço Episcopal as senhoras da União Noelista, que lhe foram apresentar cumprimentos e entregar paramentos e alfaias liturgicas confeccionadas por elas e destinadas a igrejas pobres da diocese.

Na capela privativa do paço, foi celebrada missa pelo sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, que numa homília dirigiu ás senhoras expressivas palavras. Em seguida, numa das salas do paço, houve uma sessão durante a qual a presidente diocesana da União Noelista, sr.ª D. Maria Isabel Herculano de Carvalho, apresentou o relatório das actividades no ano findo através das suas obras de assistência, entre as quais avulta a Casa do Ardina, seguindo-se a entrega dos paramentos e alfaias e ainda uma bolsa de estudo destinada a um seminarista.

O sr. D. Ernesto Sena de Oliveira teve palavras de muito apreço para as senhoras noelistas, salientando a oferta não só dos paramentos mas também da bolsa de estudo.

Grupo Recreativo 1.º de Janeiro

Para encerramento das comemorações das suas «Bodas de Ouro», o Grupo Recreativo 1.º de Janeiro (Patelas), promove amanhã um baile dedicado aos seus associados, que terá a colaboração de um excelente conjunto musical. No domingo, ás 13 horas, haverá um almoço de confraternização, no decorrer do qual serão entregues emblemas aos primeiros 50 sócios e os prémios dos diversos torneios disputados.

Durante o almoço, exibe-se o Rancho Infantil do Tovim.

Morte trágica de um ciclista

O servente de pedreiro Joaquim Leal Ricardo, de 19 anos, solteiro, do Penedo (Senhor da Serra), vinha para o trabalho numa bicicleta. Ao cimo da Ladeira do Baptista, meteu-se debaixo de um trolei-carro da linha 5—São José, conduzido pelo motorista Armindo Pimenta de Carvalho, de 35 anos, casado, residente em Fala, e o rodado passou-lhe por cima. Dentro do veículo mal se aperceberam do acidente e só o embate no ciclista fez que parasse. Logo o pobre homem foi conduzido para os Hospitais da Universidade, onde expirou a meio da tarde.

Curso de Chefes de Campo de Trabalho

Começou o Curso de Chefes de Campo de Trabalho, promovido pela secção de Intercâmbio do Centro Académico de Democracia Cristã, que é dirigido pelo sr. dr. Jorge Alarcão, assistente da Faculdade de Letras.

Os alunos do curso, em número de vinte e cinco, pois as inscrições eram limitadas, estiveram em Cabeço do Vouga, numa visita de estudo, sob a direcção do sr. dr. Mário de Castro Hipólito, assistente na mesma Faculdade que foi o orientador de um Campo de Trabalho, ali em funcionamento nas férias grandes.

Visita dos estudantes ultramarinos

Os estudantes ultramarinos que, desde ontem, se encontram nesta cidade, visitaram, esta manhã, os monumentos, em especial a Universidade e lugares aprazíveis. Almoçaram no refeitório da Associação Académica, e á tarde seguem para o Norte, regressando amanhã a Coimbra.

Homenagem à reitora do Liceu Infanta D. Maria

No Liceu Infanta D. Maria foi, esta manhã, celebrada missa por intensão da reitora, sr.ª dr.ª D. Dionísia Camões, que deixa de exercer essas funções por ter atingido o limite de idade.

Assistiram, além das professoras e alunas, muitas pessoas das relações da homenageada, que depois a cumprimentaram.

Doença súbita e fatal

Numa pensão onde estava hospedado foi acometido de doença súbita o sr. Joaquim Aguiar Mira, de 52 anos, casado, propagandista de produtos farmacêuticos, que residia em Lisboa, na Avenida Defensores de Chaves, 23, 1.º esq.º Imediatamente conduzido para os Hospitais da Universidade, chegou ali já morto, pelo que o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

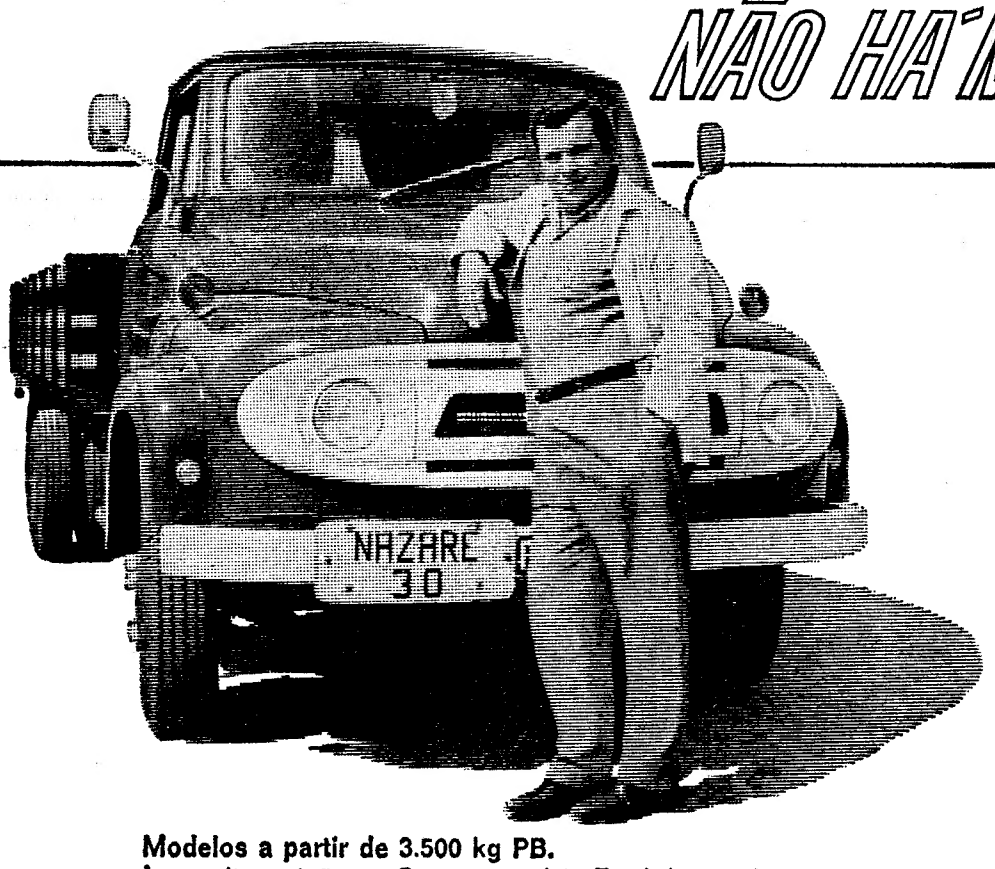
Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30 «O comboio» (12 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Roubaram o Pai Natal» (17 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA—Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).
SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569)
CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).
S. JOSÉ — Arcos do Jardim (Telefone 24997).

CAMIÕES FORD... NÃO HÁ MELHOR! Pergunte a quem tem um!



Modelos a partir de 3.500 kg PB.
A sua disposição no Concessionário Ford da sua área.

Diz-nos o **Sr. António Nunes Midões**, reputado negociante de pescarias da Nazaré:

«Tendo adquirido 2 camiões FORD e, em vésperas de comprar outro, comunico (e se o faço é com bases) que estou satisfeitíssimo com a sua aquisição porque encontrei nestas viaturas robustez, consumo reduzidíssimo e bastante força, pois tenho-as submetido a trabalhos bastante duros e pesados, com grandes cargas pelas estradas e pinhais, sem que tenha tido qualquer aborrecimento.»

Ford

Camiões FORD, feitos para durarem mais — qualidade garantida pela **Ford** e confirmada pelos clientes.

Pergunte a quem tem um!

LISBOA: SOC. COM. ANTÓNIO BARATA & FILHOS, Lda. - Av. Infante D. Henrique, Lote 311

11-05

TRIBUNA LIVRE

A PROSPERIDADE GERA O SOCIALISMO

Recebo sempre relatórios que grandes sociedades têm a amabilidade de me mandar. Se aqueles são em geral satisfatórios, as considerações finais já o são menos e frisam a apreensão. Esta apreensão é unanime e pode resumir-se nisto: É cada vez mais difícil encontrar dinheiro líquido no grande público quando de uma emissão de acções ou obrigações.

Porquê este fenómeno, quando o capitalismo na Europa, pelo menos, parece ter atingido o seu apogeu?

As explicações são diversas; mas uma, todavia, merece reter a nossa atenção. Cremos que as facilidades provocadas pelas vendas a prestações, drenando as economias de uns e outros, tornam impossível à poupança uma participação nessas emissões.

De facto, mas nunca como hoje, a propaganda e os reclamos foram tão intensos. Por toda a parte, é convidado o público a comprar bens de consumo mais ou menos úteis. Mas as facilidades são tantas e os «slogans» tão repetidos e bem orquestrados que é preciso uma considerável dose de boa vontade para poder resistir. Quem não tem, nos países civilizados, o seu rádio, a sua televisão, o seu automóvel, o seu aparelho de cinema e até as suas férias pagas a prestações? Cai sob o signo da evidência que as camadas chamadas economicamente débeis não vão fazer mais sacrifícios para comprar acções ou obrigações, quando podem gozar, sem mais dificuldades, todos estes prazeres materiais, elas que até agora têm sido privados dos mesmos. Esta atitude é humana, por conseguinte compreensível.

Por outro lado, o Estado tende a substituir-se ao indivíduo para a protecção à velhice e à doença.

(Continua na 19.ª página)

VIDA MUSICAL

A audição das obras para órgão, de Bach

Prossegue depois de amanhã, ás 16 e 30, a série de recitais que a Fundação Calouste Gulbenkian tem vindo a promover, na Sé Catedral de Lisboa, para audição integral da obra para órgão, de J. S. Bach. Far-se-á ouvir a organista alemã Gertrud Mersiovsky, que interpretará o seguinte programa: «Fantasia e Fuga em dó menor», «Seis Prelúdios Corais» e «Fantasia e Fuga em sol menor».

Concertos no Conservatório

O Conservatório Nacional inaugura, no próximo dia 13, ás 21 e 45, a série de concertos que, anualmente, realiza sob a designação de «Collegium Musicum», na qual participam professores do referido estabelecimento de ensino artístico oficial.

No primeiro concerto colaboram os professores Luís Boulton (flauta), François Broos (violeta), Lídia de Carvalho (violino), Maria Helena Matos (piano) e Henriette Ancet de Sousa (harpa), que executarão um programa de musica francesa moderna, que será oportunamente anunciado.

Concerto pela banda da G. N. R.

A banda de musica da G. N. R. dá amanhã, ás 15 horas, o seu habitual concerto, no quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio. O programa é o seguinte: «Abertura ao ar livre» (Copland); «Rhapsody in Blue» (G. Gershwin); «Ribatejo» (Frederico de Freitas); «Ária da Suite em ré» (Bach), e «Capricho Espanhol» (Rimsky-Korsakow).

Corpos administrativos

O sr. Eugénio Dias Poitout foi reconduzido no cargo de presidente da Câmara Municipal do Entroncamento.

INDIGESTÃO?

ALÍVIO RÁPIDO

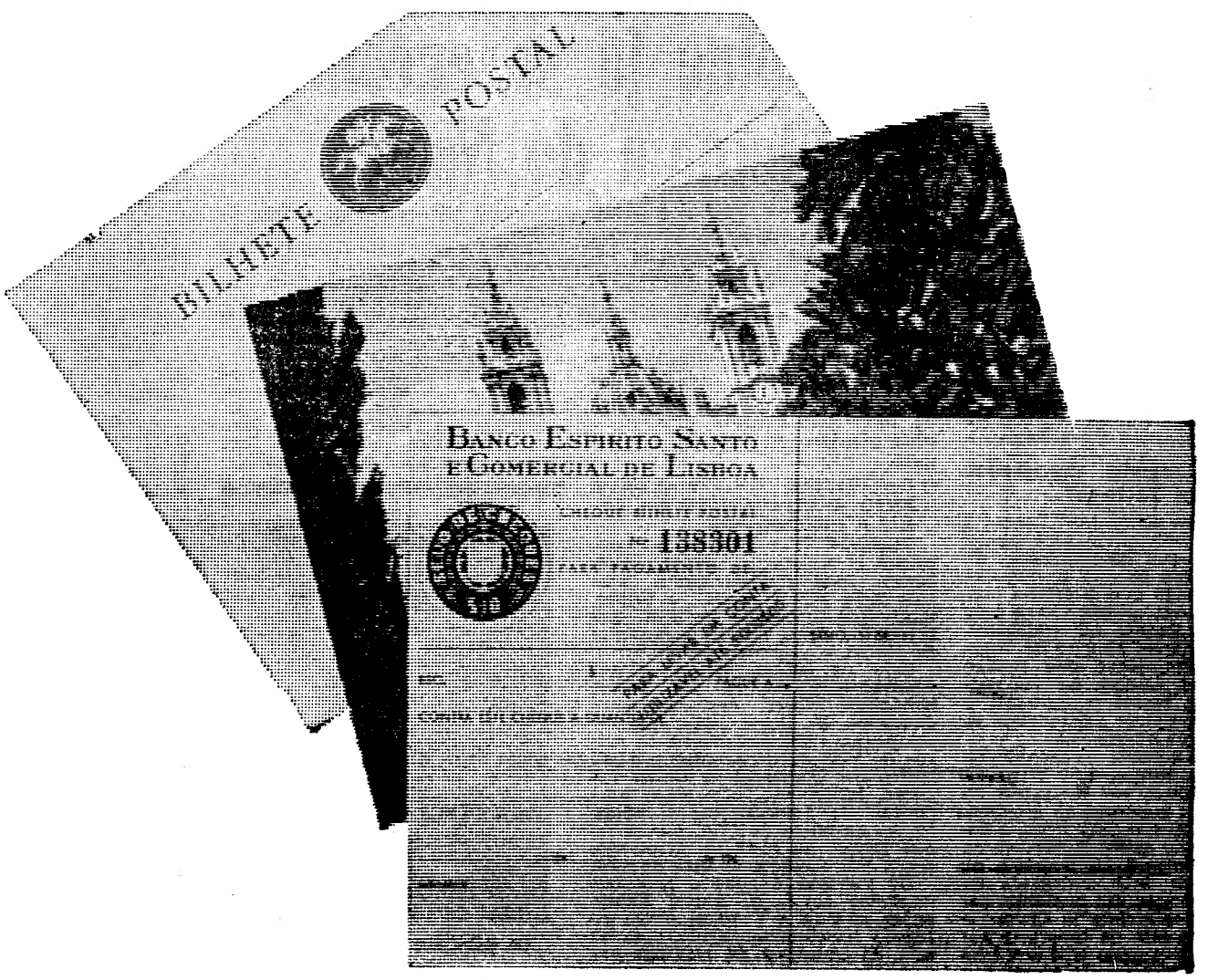
com DIGESTIF RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS



3 bilhetes postais
2 levam saudades
1 leva dinheiro

Quer liquidar uma conta numa cidade distante?

Quer mandar dinheiro a um filho?

Quer pagar uma compra sem se deslocar?

Mande um Cheque Bilhete Postal do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, o processo mais seguro, rápido e moderno de enviar quantias até 5.000$00, para qualquer ponto do país.

Adquira Cheques Bilhete Postal e meta-os no correio.
O resto corre por conta do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

A morte de Lurçat

— o renovador da Arte da Tapeçaria em França que executou muitas das obras em fábrica portuguesa

Com Jean Luçart, agora falecido em St. Paul de Vence, perto de Nice, e o grande renovador da Arte da Tapeçaria Francesa que desaparece. Mas a sua actividade influenciou poderosamente a evolução da tapeçaria moderna. Foi realmente um daqueles homens que, imbuídos de uma mensagem, dominando a técnica de uma arte e conhecendo as tradições da mesma e não deixando de ser homens do seu tempo, conseguem renovar essa mesma arte e trazer para os nossos dias o que parecia viver apenas do passado. Verdadeiramente a tapeçaria francesa tem uma das esquinas da sua história em Jean Lurçat.

O pintor morre com 73 anos, pois nascera nos Vosges, em 1892. Influenciado por Cézanne a princípio, foi depois um dos expoentes do surrealismo. Começou a interessar-se pela tapeçaria em 1917; mas, de começo foi a tapeçaria a agulha e só em 1936 os Gobelins executariam a primeira das suas tapeçarias «As Ilusões de Icaro».

De 1939 a 1941, trabalha em Aubusson e é então que principia verdadeiramente a irradiação da sua arte, nessa modalidade. Os museus de todo o mundo, e em particular os de França, têm entre as obras de arte moderna mais disputadas as tapeçarias de Jean Lurçat. Em 1946 era ele que inspirava um filme «Os Tapeceiros de Aubusson».

Obras do artista executadas em Portugal

Nos estudos sobre Jean Lurçat e a sua arte, impossível será esquecer o papel que desempenhou, na sua obra, uma fábrica portuguesa e a preferência que o artista passou a dar-lhe desde que viu os seus primeiros trabalhos ali realizados. Com efeito foi na Fábrica de Tapeçarias de Portalegre que muitas das obras de Lurçat, na sua derradeira fase, foram executadas; e foram os tapeceiros portugueses os seus mais fiéis intérpretes.

Lurçat foi a ponto de considerar, como ainda recentemente afirmara numa entrevista, «os tapeceiros de Portalegre os melhores do mundo».

Foi em 1952 que Guy Fino, o homem que com gosto e verdadeira paixão, se lançara na empresa de renovar uma arte esquecida em Portalegre, entrou em contacto, em França, com o artista já famoso e o nome mais alto da tapeçaria em nossos dias. Procurou levá-lo a executar obras suas em Portugal. Mas custou.

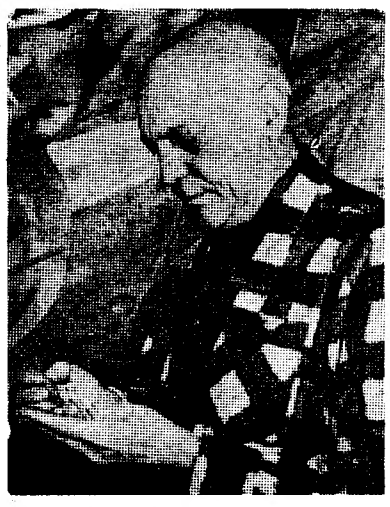
Em 1956, numa das suas frequentes visitas ao artista, Guy Fino que já estabelecera amizade com ele, procurou-o na sua casa de Saint Ceré. Lurçat ofereceu á esposa de Guy Fino uma pequena tapeçaria — o seu famoso Galo.

O industrial português mandou reproduzir essa obra na sua fábrica de Portalegre. Pouco depois, em 1958, efectuava-se no Museu Nacional de Arte Antiga a exposição de Tapeçaria Francesa Moderna. Guy Fino apresentou lá, entre outras obras, a que lhe fora oferecida por Lurçat e a reprodução de Portalegre. Perguntou-lhe qual a autêntica. E Lurçat, sem a mínima hesitação, aponta-lha imediatamente. Sómente apontara para a reprodução!

Foi o ponto de partida para uma nova fase. Ficou assombrado com a perfeição do trabalho e, desde há oito anos, que em Portalegre se executavam os seus cartões. Nunca ele regateou elogios ao trabalho dos tapeceiros portugueses, como dissemos. A perfeição da reprodução do cartão e das indicações todas do artista, levou-o a preferir, desde então, os «ateliers» portugueses para muitas das mais famosas obras que se espalhavam pela França, Suiça, e algumas transpunham o Atlantico.

De Lurçat, que veio várias vezes a Portugal, expuseram-se ainda recentemente obras ao ser inaugurada a galeria Interior que o arquitecto Conceição Silva abriu, com a colaboração daquela fábrica, na Rua Camilo Castelo Branco, 20.

Desapareceu para sempre um dos grandes expoentes da tapeçaria mundial. Ao contrário de muitos outros, todavia, ele desaparece no meio da consagração e do êxito disputado por museus, por academias e pelas galerias de todo o mundo.



JEAN LURÇAT

Chelepine já se encontra no Vietnam do Norte

MOSCOVO, 7 — (R.) — A agência Tass anunciou a chegada, hoje, a Hanoi, da delegação soviética chefiada por Alexandre Chelepine.

Não se sabe quanto tempo Chelepine se vai demorar no Vietnam do Norte, mas círculos geralmente dignos de crédito afirmaram que se espera que passe de novo por Pequim dentro de uma semana, de regresso ao seu país.

O DIRIGENTE SOVIÉTICO TEVE FRIO ACOLHIMENTO NA ESCALA EM PEQUIM

PEQUIM, 7 — (R.) — De semblante carregado, os chineses receberam hoje delicadamente, mas com uma frieza glacial, a importantíssima delegação soviética que fez escala nesta cidade, a caminho de Hanoi.

Para os russos, chefiados por Alexandre Chelepine, não houve bandeiras, flores, protocolo nem discursos. Pi Hsien Nien, que desempenha simultaneamente os cargos de vice-primeiro-ministro e ministro das Finanças da China Popular, juntamente com mais uma dezena de funcionários chineses, foi ao encontro de Chelepine e do seu grupo, na pista do aeroporto, tendo sido trocados apertos de mão.

Há um ano, quando o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine chegou a Pequim, numa situação absolutamente idêntica, ou seja, de passagem, foi acolhido por raparigas chinesas com ramos de flores e abraçado por Chu En Lai.

Mesmo esses gestos de amizade foram hoje omitidos.

Círculos fidedignos afirmam que durante a paragem de 45 minutos Li e Chelepine não abordaram assuntos importantes, limitando-se a falar sobre o tempo.

O breve encontro de hoje entre Chelepine e o ministro chinês foi o encontro ao mais alto nível sino-soviético em Pequim ou em Moscovo desde que, há um ano, Mao Tsé Tung recebeu Kossyguine.

Chegou hoje a Lisboa

o ministro da guerra do Brasil em visita oficial de 5 dias

Chegou hoje a Lisboa, para uma visita oficial de cinco dias, o ministro de Estado dos Negócios da Guerra do Brasil, general Costa e Silva, que se deslocará a vários países da Europa. Devido ao nevoeiro, o avião em que viajou desde o Rio de Janeiro, teve de aterrar em Las Palmas, pelo que só aterrou em Lisboa ás 12 e 10.

Logo que saiu do aparelho, o general Costa e Silva foi saudado pelos srs. ministro e subsecretário do Exército; embaixador do Brasil, adidos de Imprensa, Militar e Naval da embaixada brasileira; governador militar de Lisboa, comandante-geral da P. S. P., chefe e vice-chefe do Estado-Maior do Exército, quartel-mestre-general do Exército, general e ajudante-general do Exército, director e subdirector do aeroporto de Lisboa, almirante Henrique Tenreiro, e altas personalidades brasileiras e portuguesas.

Depois de passar revista a uma guarda de honra formada por uma companhia da Polícia Militar, com fanfarra, o ministro brasileiro dirigiu-se ao edifício do aeroporto, onde foi apresentado a diversas personalidades e muitas senhoras.

O general Costa e Silva dirigiu, então, uma saudação ao seu colega português e afirmou:

— Considero-me muito feliz por me ter sido dada a oportunidade de vir a Portugal e poder abraçar os meus irmãos soldados e o povo português. Aqueles que têm ido ao Brasil sabem que não há diferenças entre portugueses e brasileiros.

E depois:

— Espero, eu também, ser recebido em Portugal como um português, tal como no Brasil um português é recebido como se fosse brasileiro. Agradeço, reconhecido, a recepção que me fizeram e aproveito o ensejo para saudar o Governo português manifestando-lhe a minha gratidão por esta oportunidade que me foi dada.

Seguidamente, o general Costa e Silva, que veio acompanhado pelos srs. coronel Andreazza, chefe do seu gabinete, e tenente-coronel Alcio Costa e Silva, seu filho e secretário, dirigiu-se para o Hotel Ritz, onde teve um almoço íntimo.

Às 15 e 30, apresentou, oficialmente, cumprimentos ao ministro do Exército; ás 16, visitou o Museu Militar, onde o ministro do Exército lhe apresentou os oficiais-generais portugueses. Às 17 e 15, o ilustre visitante apresenta cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, sendo acompanhado do ministro do Exército, embaixador do Brasil e chefe do Estado-Maior do Exército.

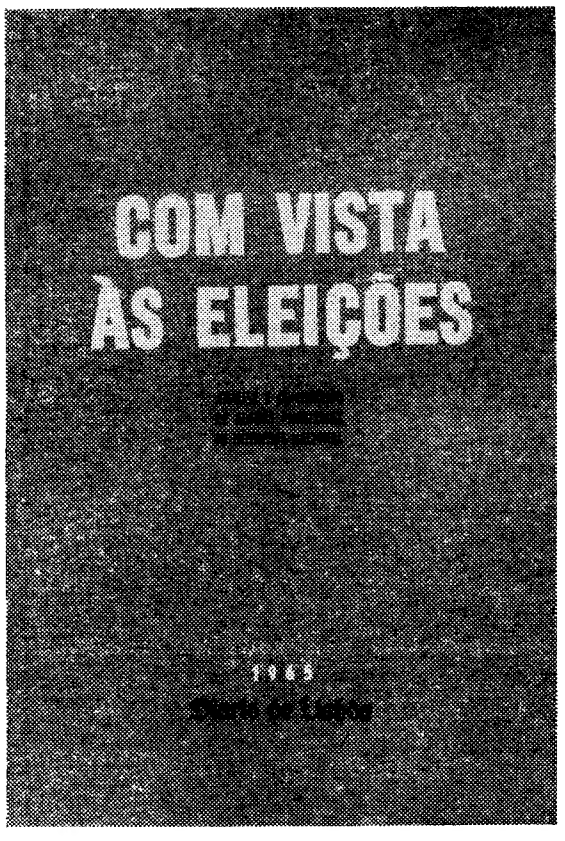
À noite, é-lhe oferecido um jantar no quartel-general do Governo Militar de Lisboa pelo ministro do Exército.

O general William Brandon esteve na Secretaria de Estado da Aeronáutica

O general William Brandon, comandante do destacamento norte-americano estacionado nas Lajes, recentemente colocado naquele posto e que veio a Lisboa apresentar cumprimentos ás entidades superiores da Força Aérea portuguesa, iniciou esta tarde as suas visitas, sendo acompanhado pelo comandante da Zona Aérea dos Açores, sr. coronel Dias Costa.

O general William Brandon esteve na sede da 1.ª Região Aérea, onde apresentou cumprimentos ao comandante, sr. general Brilhante Paiva, e no Estado-Maior da Força Aérea, ali se avistando com o respectivo chefe, sr. general Corte Real, na companhia do qual foi depois recebido pelo secretário de Estado da Aeronáutica, sr. general Francisco Chagas.

Os ministros brasileiro e português passam revista á guarda de honra



Preço 20$00

PEDIDOS AO Diario de Lisboa

A VENDA NAS LIVRARIAS

UM CARIMBO COMEMORATIVO

dos 25 anos do Clube de Campismo de Lisboa

Os C. T. T., no intuito de solenizar o vigésimo quinto aniversário do Clube de Campismo de Lisboa, emitiram um carimbo comemorativo, o qual será colocado na correspondência apresentada no posto montado na sede daquela agremiação (Rua da Misericórdia, 137, 2.º), a partir do dia 11 do corrente.

A PARTIDA dos bacalhoeiros

Começam, depois de amanhã, a largar do Tejo os arrastões que vão participar na campanha bacalhoeira de 1966.

Este ano são trinta e um (há três amarrados) os que vão pescar nos mares da Terra Nova e da Gronelândia, todos pertencentes ás praças de Aveiro, Figueira da Foz e Lisboa.

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

CASINO ES
APRESENTA NUM MAGN
RITA CAMERON
VEDETA DA CANÇÃO E DA TV INGLESA
COTY and SUE
PRODIGIOSOS ACROBATAS E
TRIO HARM
CAMPEÕES DO MUNDO DE HAR
BALLET ESPANHOL D
ANTÓNIO DE
EM ESPECTACULARES DA
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$0 mínimo, 40$00. Todos os dias jantar 65$ preendem taxas nem i
No CINEMA, ás 17 e ás
«O MEU SANGUE CO
(À tarde e à noite para maio
TODOS OS DOMINGOS «Mat com o «show» habitual — Chá complet não incluídos)
RITA CAMERON, TRIO HARMONIA de António de Ronda actuam tamb
Terraço das Estrelas do H

oa

asil

dias

npre
edade
ma

xador do
Maior do

um jan-
Governo
nistro do

ndon
ia
náutica

ndon, co-
to norte-
as Lajes,
quele pos.
presentar
es supe-
rtuguesa,
s visitas,
comanda-
Açores,

ndon es-
o Aérea,
entos ao
Brilhante
da Força
m o res-
al Corte
qual foi
etário de
sr. gene-

A celebração do Dia de Reis no quadro das festas tradicionais da Natividade marca o fim do período jubiloso das manifestações de regozijo e afectividade, transbordantes de simpatia humana, solicitando-nos á compreensiva e fraterna solidariedade com o irmão desconhecido e todo o semelhante. Agora, desarmam-se as ornamentações que deram ao burgo o ar festivo na espectacularidade fulgurante e alegórica. Os pinheiros, que foram «Árvores de Luz» carregadas de sonhos e coisas maravilhosas, vão, com as coisas inúteis, para os montões de lixo; e perpassa, num sopro de melancolia, a recordação de algumas horas de conforto proporcionadas aos pobres. Mas fica, também, a eterna esperança de outro Natal com um pouco de calor humano e o eterno anseio de paz, amor e harmonia entre os homens

Os delegados de Saúde estão reunidos em Lisboa

para estudar problemas relacionados com as vacinações

Começou esta manhã, no Ministério da Saude e Assistência, uma reunião dos delegados de Saude do Continente, para apreciação dos resultados conseguidos, quanto á aplicação das primeiras doses de vacina oral antipoliemielítica, de tipo «Sabin», que decorreu em todo o País nos ultimos meses de 1965 e que pode considerar-se ter chegado ao desejado êxito.

Preside aos trabalhos a sr.ª dr.ª D. Maria Luísa Van Zeller, directora-geral de Saude, e, á abertura da reunião, esteve presente o sr. dr. Neto de Carvalho, ministro da Saude e Assistência, que fez algumas considerações sobre a política do seu Ministério no ambito das campanhas de vacinação nacional.

A directora-geral referiu-se ás finalidades da reunião — examinar os planos da campanha de vacinações, especialmente da antipoliomielítica — e fez uma exposição sobre os trabalhos da aplicação das primeiras doses daquela vacina, tendo palavras de louvor para a colaboração dispensada pelas várias entidades.

Por seu turno, o ministro teve palavras de apreço para a actuação dos serviços no que respeita á execução dos planos indicados e anunciou a reorganização da Direcção-Geral de Saude, para que a sua acção seja cada vez mais eficiente.

Durante a reunião, são também estudadas e traçadas directrizes para a próxima aplicação das segundas doses da aludida vacina, também em todos os distritos do País, e estabelecidos os respectivos programas e datas.

Participam nos trabalhos, alem do pessoal superior da Direcção-Geral de Saude, que faz parte da Comissão Nacional de Vacinação, os representantes do Instituto Maternal e do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos.

PROSSEGUEM AMANHÃ AS COMEMORAÇÕES do centenário de Évora

ÉVORA, 7 — Está organizado o programa a executar no corrente mês referente ás comemorações do VIII centenário da reconquista cristã da cidade de Évora, que se iniciaram, com a presença do Chefe do Estado, em Outubro do ano findo.

Amanhã, á noite, no antigo Celeiro Comum, haverá um baile popular, exibindo-se, ainda, alguns artistas de variedades.

No domingo, ás 17 horas, será reaberta ao culto a igreja de S. Vicente, mandada restaurar pelo município eborense, e onde outrora se realizaram as solenes comemorações da Batalha do Salado; ás 18 horas, no Palácio de D. Manuel, efectua-se uma sessão solene para a entrega das três primeiras medalhas de ouro da cidade, concedidas ao sr. conde de Vilalva e a sua esposa e ao sr. ministro das Obras Públicas; á noite, no Teatro Garcia de Resende, será representada, pela Companhia de Ópera do Teatro da Trindade (F. N. A. T.), a ópera «Elixir de Amor».

No dia 15, ás 21 e 30, a «Schola Cantorum» exibe-se num concerto de musica polifónica, sendo a primeira parte composta por musica sacra e a segunda por musica palaciana.

Para o dia 16, está marcada a reabertura ao culto da capela de S. Miguel, mandada restaurar pelo conde de Vilalva; e, depois, na Sala dos Actos do Liceu, o dr. Rui de Azevedo falará sobre «A Ordem Militar de Évora».

O programa das comemorações do presente mês encerra-se no dia 27, ás 21 e 30, com um concerto de musica clássica, no Palácio de D. Manuel, e em que será solista a violoncelista Reine Flachot.

A milionária Bárbara Hutton

BÁRBARA HUTTON PEDIU A PROTECÇÃO DA POLÍCIA

CIDADE DO MÉXICO, 7 — (R.) — A milionária Barbara Hutton e o seu marido, o príncipe Doan Vienh, pediram protecção á Polícia depois do roubo de que foram vítimas na sua casa de Cuernavaca, de onde os larápios levaram objectos no valor de 100 mil dólares.

A Polícia supõe que o roubo foi efectuado por dois indivíduos. Um guarda da residência foi detido para averiguações, pois suspeita-se de que se encontrava ausente na ocasião do roubo.

IO ESTORIL

NUM MAGNÍFICO «SHOW»

ON

A
O
V
A

d SUE AKIMOTO

S ACROBATAS E EQUILIBRISTAS

O HARMONIA

MUNDO DE HARMÓNICAS DE BOCA

ANHOL DE

IO DE RONDA

CTACULARES DANÇAS TÍPICAS

sumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo os dias jantar 65$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

NEMA, ás 17 e ás 21.30 horas

U SANGUE CORRE FRIO»

à noite para maiores de 17 anos)

DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas
l — Chá completo 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

TRIO HARMONIA e o BALLET ESPANHOL
Ronda actuam também todas as noites no

Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Foi de 25041 contos o lucro do Banco Fonsecas, Santos & Vianna no exercício do ano passado

Foi convocada para o dia 24 a assembleia geral ordinária do Banco Fonsecas, Santos & Vianna, a fim de apreciar e votar o relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1965.

O primeiro daqueles documentos exprime, através dos esclarecedores numeros do balanço, a segura orientação da mais que secular instituição de crédito, a cujo conselho de administração preside o sr. Alvaro Pedro de Sousa.

Observa-se do balanço, efectivamente, que o activo disponível e realizável somava, em 31 de Dezembro, 3 254 813 contos (numeros redondos), e que as parcelas mais importantes desse total eram as de caixa e depósito no Banco de Portugal (316 304 contos) carteira de títulos e cupões (732 251 contos), carteira comercial (1 173 479 contos) e devedores e credores (322 620 contos).

No activo imobilizado sobressaíam os imóveis, cujo valor atribuído baixará para 62 040 contos, depois de deduzidos 36 722 contos de amortizações.

Em 31 de Dezembro, o passivo exigível era de 2 444 668 contos, constituindo-se principalmente dos depósitos (1 956 598 contos) e de devedores e credores (460 273 contos). No que se refere aos depósitos, o seu desdobramento é o seguinte: depósitos á ordem em moeda nacional — 1 400 716 contos; depósitos á ordem em moeda estrangeira — 8755 contos; depósitos com pré-aviso — 39 159 contos; e depósitos a prazo — 507 966 contos.

Constituiam o passivo não exigível contas diversas e provisões no total de 174 706 contos.

O capital e reservas do Banco Fonsecas, Santos & Vianna atingia, naquela data, o elevado volume de 700 mil contos: 192 mil contos de capital, 408 mil contos de fundo de reserva legal, 68 669 contos de reserva de reavaliação e 31 330 contos de outros fundos de reserva.

As contas de ordem, que, evidentemente, têm contraposta expressão no activo e no passivo, justificam menção especial. Eram os seguintes os respectivos valores em 31 de Dezembro: valores de conta alheia — 1 783 922 contos; valores recebidos em caução — 468 351 contos; devedores por garantias e avales prestados — 948 138 contos; devedores por aceites — 1 058 612 contos; devedores por créditos abertos — 140 693 contos; outras contas de ordem — 872 754 contos.

Os resultados do exercício sinte-

(Continua na 18.ª página)

«A DAMA DAS CAMÉLIAS»

E' já na próxima segunda-feira que o «Diário de Lisboa» começará a publicar o célebre romance «A Dama das Camélias», de Alexandre Dumas Filho, em versão ilustrada

por um dos melhores especialistas do género. Toda uma galeria de figuras que se tornaram já clássicas na literatura vai desfilar perante o leitor; todo um ambiente carregado de romantismo, de emoção, de ciume, de dureza e de amor como que será ressuscitado, transportando-nos para a França do século passado.

A permanência de um tema tão antigo como o homem, como o tratado em «A Dama das Camélias», é a razão de ser do êxito desta obra, lida por muitos milhões de pessoas de diversas gerações — e sempre com renovado interesse. Uma vez mais, «A Dama das Camélias», agora ilustrada e nas colunas do nosso jornal, proporcionará momentos agradáveis aos nossos leitores — e principalmente ás nossas leitoras.

O nevoeiro alterou o movimento no aeroporto

Desde a madrugada de hoje que a cidade e arredores se encontram envoltos por denso nevoeiro, o que trouxe algumas perturbações ao tráfego rodoviário. Mas foi principalmente no movimento do aeroporto da Portela de Sacavém que os seus efeitos mais se fizeram sentir, alterando os horários normais das carreiras que fazem escala em Lisboa.

Assim, o tráfego aéreo tem-se feito com bastantes dificuldades, devido ás limitações de visibilidade, o que levou alguns aparelhos a divergirem para outros aeroportos. O avião da TAP, originário de Luanda, teve de desviar-se para Faro, onde aterrou ás seis horas da manhã. Também procedente de Luanda e África do Sul, o aparelho da SAA foi para Madrid, para onde se desviou igualmente o avião da TWA, que vinha de Nova York. No aeroporto de Pedras Rubras, no Porto, aterrou o avião da SAS vindo da América do Sul, e o da Varig divergiu para Las Palmas.

Segundo o Serviço Meteorológico do aeroporto, entre as 5 e as 9 da manhã, a visibilidade no aeroporto de Lisboa era de 100 a 700 metros.

«MOTOR»

Encontra-se á venda o numero desta semana do jornal «Motor», publicação de permanente actualidade que tem conquistado numeroso publico. Semana após semana, «Motor» tem melhorado a sua informação e o interesse das secções, num enquadramento gráfico modelar.

Este porta-voz do mundo motorizado, a partir do próximo numero, passará a aparecer á venda mais próximo do fim de semana todas as quintas-feiras, portanto em que, normalmente, se verificam as grandes jornadas desportivas da especialidade.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ARTES PLÁSTICAS

«A CAMINHO DA ROMARIA», um dos quadros de José Dias Sanches, exposto na S. N. B. A.

A exposição de pintura de José Dias Sanches na S. N. B. A.

Foi jornalista e depois passou para a carreira diplomática onde durante anos passou de Dacar á Galiza irmã. Mas ainda no jornalismo e, depois em terras amigas, nunca deixou de ser o pintor de paisagens e tipos mais diversos, mas gostando sobretudo daqueles efeitos de luz estranhos, como o quadro ali presente agora e que tem o n.º 24, ou daqueles barcos varados na areia, como estafados da tarefa diária e a arfarem, («Depois da Pesca», n.º 12). Quer dizer que Dias Sanches foi sempre fundamentalmente um artista pintor, seduzido pela luz, pela cor, pelas águas do mar e por tudo o que na vida tem grandeza.

O jornalismo só acidentalmente o pratica ainda, na diplomacia reformou-se, e o pintor continua activo e com as qualidades que o tornaram gente. Continua pintor e fiel á escola em que se educou.

A exposição de José Dias Sanches consta de três grandes telas de costumes: «Gente da Nazaré», «Alentejanos» e «A Caminho da Romaria, Minho». Tons fortes, de vermelho vivo ou castanho denso, os horizontes vastos ao fundo a dominarem tudo e todos. E a par dessas três telas grandes o artista apresenta-nos uma três dezenas de telas menores com paisagens de províncias as mais diversas, mas em que a nota comum é a das águas que espelham a terra arfante, com carácter.

A Serra da Estrela e suas redondezas deram-lhe uma série de quadros, alguns de trechos do rio Alva, outros, como aquele «No pasto», com a neve ao longe e as ovelhas e pastor em primeiro plano, bem sucedido. Há ainda «Farrapos de Neve» e outros em que a serra se veste de noiva nestes começos de Inverno, fria, distante. Em «Casas Rusticas, Paul», Dias Sanches tem nessa aldeia da Beira tonalidades que nos lembram aquele lindo quadro seu de tectos gaiegos, ora no Museu de Arte Contemporânea. E em «Sobreiros, Alentejo», o ocre da terra passa ás árvores tentaculares que da terra parecem fazer parte integrante.

Da região da Estrela, em particular de Avô, também o pintor trouxe meandros, arvoredo, terras uberes e o cristal de águas a quebrar-se e a brilhar, na paisagem familiar. Nota inédita cremos em Dias Sanches é a «Natureza Morta», que tem o n.º 21, com os vidros e o verde da couve, a combinarem bem. Mas aquela «Manhã calma no rio Alva» (23) e o «Depois da Pesca» (12), o «Contra-luz» (24), ficam como notas altas nesta exposição, toda ela de bom nível.

Manuel Cargaleiro vai expor na Alemanha

O artista Manuel Cargaleiro, agora entre nós para a época do Natal, vai expor em breve numa galeria perto de Heidelberg, a convite dos orientadores dessa galeria.

Manuel Cargaleiro deve ainda expor este ano em Portugal, além de uma apresentação de obras suas em Roma, a convite da Embaixada do Brasil naquela cidade.

SENSACIONAL

CAMPANHA DE NATAL

FRIGORÍFICOS

150 L ... ... 2390$00

170 L ... ... 3190$00

200 L ... ... 3890$00

TELEVISORES

DESCONTOS DE ... ... 30 %

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8-2.º (AO SALDANHA)

Telefs. 43136 736752

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O ENSINO PROGRAMADO — 1

As dificuldades do problema

O desenvolvimento das técnicas fundadas sobre a programação e as máquinas de ensinar supõe sem qualquer duvida uma reflexão teórica sobre os fins e meios desta pedagogia nova, e talvez ponha em discussão certos hábitos e maneiras de pensar.

Os esforços do gabinete de Especialização Técnica (eng. Bernardo da Luz), dos professores Paiva e Pona, Calvet de Magalhães, inspector Baptista Martins, prof. Barralon, dr. Rogado Dias, dr. Fernando da Silveira, dr. C. de Brito, prof. Y. Harvey e as publicações do departamento de orientação educativa da Philips (Sound+Ymage, Programed Instruction, Enseñanza programada y estudio de su didactica) começam a dar frutos na formação de uma consciência pedagógica sobre o referido ensino.

Por esse motivo parece-nos de interesse a divulgação de certas reflexões que este problema sugere. — J. R.

*

O estudo duma língua viva estrangeira pode ser programado? A resposta que se dará a esta pergunta depende, parece, dos objectivos longínquos que são atribuídos a esse estudo. Será muito diferente conforme se encare a língua estrangeira em todos os seus aspectos e sob todas as suas formas: escrita e falada, erudita e popular, moderna, clássica e arcaica, geral e especializada... ou se restrinja a aprendizagem duma língua a um pequeno numero de frases convencionais correspondentes a situações definidas: frases de apresentação e de acolhimento, banalidades da conversação quotidiana, vocabulário técnico duma especialidade científica, frases-códigos correspondentes a uma operação precisa (como a aterragem ou a deslocagem de um avião), etc. Estas duas enumerações, que não são limitativas, mostram a dificuldade do problema.

A língua, encarada no seu aspecto mais geral, distribui-se por um numero indefinido de «domínios» cujas fronteiras se sobrepõem parcialmente. Encarada no seu angulo mais particular, utiliza ainda os mecanismos gerais duma gramática comum a todos os domínios, e o vocabulário propriamente técnico não representa senão um nucleo numa nebulosa de palavras de todas as origens, que o liga ao conjunto do vocabulário da língua. Uma outra dificuldade vem de que a unidade semantica não é a palavra isolada, mas a palavra ajustada na frase. A própria frase não toma sentido senão num contexto (se se trata de documento escrito) ou numa situação concreta (se se trata de diálogo). Resulta daí que a definição do sentido da menor expressão não se pode fazer senão em relação com um conjunto, real ou virtual, que se estende á totalidade da língua pouco a pouco.

A SEGUIR: **Da língua materna ás línguas estrangeiras.**

PENÚRIA

Metade da humanidade não está ainda preparada, como o prevêem alguns, para passar o seu tempo a ensinar a outra metade. Contudo, já quase o mundo inteiro reclama todos os anos um mínimo de instrução, ou mais instrução, mas em semelhante matéria a função não cria o órgão de um momento para o outro e por geração espontânea.

É verdade que em numerosos países, também, os orçamentos de educação aumentam com regularidade, o que numa conjuntura um pouco desesperante é todavia encorajante, porque são precisos «tostões», e todos os anos mais, para construir escolas, formar cada vez mais professores e remunerá-los cada vez melhor para não desanimar as vocações nascentes.

Mas as satisfações materiais não são tudo. O professor não vive sómente de pão, mesmo barrado de manteiga. Tem necessidade de alguma consideração. O facto da sua profissão se ter tornado liberal, nem por isso o libertou das suas origens desprezíveis. Ficou também muitas vezes uma personagem folclórica, o ridículo pedante do estabelecimento de ensino. Reclama-se, enfim, não menos vezes dele a admiração automática dos pequenos fénix de muitas famílias... Quem desejaria este ingrato papel?

Dois cursos de Sagrada Escritura no Instituto de Cultura Superior Católica

O Instituto de Cultura Superior Católica organizou dois cursos intensivos de Sagrada Escritura, que, durante um mês, serão regidos pelo rev. dr. Raimundo de Oliveira, O. P., e cujas aulas vão começar depois de amanhã.

O primeiro curso, intitulado «Introdução á Sagrada Escritura», terá cinco horas de aula por semana, assim distribuídas: terças feiras, das 19 ás 20 horas; quartas e sextas-feiras, das 18 ás 20 horas.

O segundo curso, sobre «Introdução á Sagrada Escritura e Pentateuco», terá nove horas de aula por semana, assim distribuídas: terças-feiras, das 19 ás 20 horas; segundas, quartas, quintas e sextas-feiras, das 18 ás 20 horas.

Para a frequência dos cursos, requere-se o sétimo ano do ensino médio ou cultura equivalente. As inscrições podem efectuar-se na secretaria do Instituto, no Colégio Universitário Pio XII, na Avenida 28 de Maio, Lisboa-4 (telefones 760432 e 770391), entre as 9 e as 17 horas, ou no local de funcionamento das aulas, no Instituto de Serviço Social, no Largo do Mitelo, 1, Lisboa-1 (telefones 50710 e 46681), das 18 ás 20 horas.

Entrega de prémios no Passos Manuel

Efectua-se amanhã, ás 17 horas, no Liceu Nacional de Passos Manuel, uma sessão solene para entrega dos prémios escolares «Moga Neves» e «Passos Manuel» referentes ao ano lectivo de 1964-1965.

Reuniões dos directores de escolas técnicas de Lisboa com os encarregados de educação

● Na Escola Francisco de Arruda

Haverá, amanhã, ás 18 horas, na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, a reunião da direcção com os encarregados de educação, para o estudo do plano educativo referente ao segundo período escolar do ano lectivo em curso.

● Na Escola Manuel da Maia

Também amanhã, pelas 17 horas, se efectua, na Escola Técnica Elementar Manuel da Maia, uma reunião do director com os encarregados de educação, com a seguinte ordem de trabalhos: «Plano de trabalhos para o 2.º período lectivo» e «A casa e a escola».

● Da Escola Pedro de Santarém

No Ginásio da Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna, igualmente decorrerá amanhã, ás 16 e 30, uma reunião do director da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém com os encarregados de educação deste ultimo estabelecimento de ensino, para ser feito um balanço das actividades escolares do primeiro período, do rendimento obtido, do comportamento dos alunos e, ao mesmo tempo, ser delienado o plano de trabalhos para o segundo trimestre. No final, serão prestados esclarecimentos a todos os encarregados de educação que o solicitarem.

O DR. ALDÓNIO GOMES vai dirigir a Telescola

Dr. Aldónio Gomes

Vai ser nomeado director da Telescola o dr. Aldónio Gomes, actual director da Escola Industrial e Comercial de Santarém.

Professor dos mais categorizados do ensino secundário, tendo exercido em Santarém uma notável acção educativa como dirigente escolar e circum-escolar, é considerado um dos pedagogos mais válidos e conscienciosos do ensino nacional. Conhecedor dos problemas audiovisuais, e nosso prezado colaborador, é autor de vários trabalhos, como «O Teatro na Escola», «A Criança e o Teatro» (de colaboração com o prof. Calvet de Magalhães), etc., de programas da TV Educativa, e colaborador de várias revistas pedagógicas.

Da sua acção no campo da Telepedagogia muito há a esperar, pois, dotado de grandes virtudes humanas, apreciador da crítica honesta, estudioso e de acção dinâmica, como tem demonstrado, irá, decerto, coordenar as actividades da Telescola e dos seus cursos em ritmo progressivo e coerente, como se impõe.

VAI CONSTRUIR-SE o Hotel de Turismo de Espinho

Foi hoje publicada no «Diário do Governo» a declaração de que o Conselho de Ministros considerou urgente a expropriação de oito prédios urbanos, com a área total de 1314 metros quadrados, para efeitos de construção do Hotel de Turismo de Espinho.

O prazo de execução da obra, que terá início logo após a posse dos terrenos pela empresa expropriante, é de dois anos.

CONFERÊNCIAS

Do tenente-coronel Afonso do Paço no Instituto Italiano

Na próxima segunda-feira, ás 19 horas, no Instituto Italiano de Cultura, na Rua do Salitre, 146, o arqueólogo sr. tenente-coronel Afonso do Paço fará uma conferência intitulada: «Castelo da Lousã» — Fortim Romano sobre o Guadiana, em Mourão».

A conferência será ilustrada por projecções, sendo livre a entrada.

Parques de campismo

As Câmaras Municipais da Figueira da Foz e de Tomar foram autorizadas a contratar com o Fundo de Turismo subsídios de 400 e de 500 contos, respectivamente, reembolsáveis em dez anos e sem juros, destinados ás obras de conclusão das instalações do parque municipal de campismo, na primeira daquelas cidades, e á instalação de um desses parques, na segunda.

O Papa poderá visitar a Polónia em Maio

—sugeriu o cardeal Wyszinski

VARSÓVIA, 7 — (R.) — O cardeal Wyzinski sugeriu, a noite passada, que o Papa Paulo VI poderia visitar a Polónia em Maio, quando o país comemora o seu milésimo ano de cristandade.

O purpurado, primaz católico da Polónia, declarou a uma congregação, nos subúrbios desta capital: «O Papa está hoje a aprender de novo polaco... E, talvez, isso, um dia, seja útil».

Paulo VI passou um curto período da sua vida na Polónia, há cerca de 30 anos, desempenhando o cargo de legado papal.

Têm havido muitas conjecturas acerca de uma visita do Papa por ocasião das comemorações do milénio, mas têm, também, sido manifestadas dúvidas sobre se acordo nesse sentido poderia ser estabelecido com as autoridades polacas. Há tempos que as relações entre a Igreja e o Estado são tensas na Polónia.

Se a visita se realizasse, seria a primeira de um Papa a um Estado comunista.

As comemorações do milénio começam em 14 de Abril, em Gniezno, a mais antiga diocese da Polónia, e atingem o ponto culminante em 3 de Maio, com uma peregrinação em massa ao santuário de Nossa Senhora, em Czestochowa.

Na sua alocução da noite passada, o cardeal Wyszinski desmentiu que bispos polacos tivessem agido deslealmente ao convidarem prelados da Alemanha Ocidental a assistirem ás comemorações do milénio. A Igreja polaca apoia inteiramente as actuais fronteiras com a Alemanha Ocidental, que constitui a garantia da existência da Polónia.

A Igreja polaca foi atacada pelas autoridades comunistas quando, por sua própria iniciativa, enviou o convite aos bispos alemães ocidentais.

Banida no Brasil a União Nacional de Estudantes

RIO DE JANEIRO, 7 — (F. P.) — Por decreto presidencial, foi banida como associação civil a antiga União Nacional dos Estudantes. O ministro da Educação propôs a extinção desta sociedade de estudantes universitários brasileiros, depois de concluído o inquérito da comissão militar de inquérito. Esta apurou que os membros da U. N. E. se entregavam a actividades comunistas antes da revolução de 31 de Março de 1964.

O PRESIDENTE DOMINICANO, Garcia Godoy, cuja decisão de exilar diversos chefes militares provocou violenta reacção, que coloca novamente o país á beira da guerra civil

Torna-se mais severo o racionamento de petróleo na Rodésia

SALISBURY, 7 — (R.) — Novas disposições drásticas para reduzir o consumo de gasolina revelaram hoje toda a extensão da crise de combustíveis, causada pelo embargo britanico ao envio de petróleo para a Rodésia.

Os novos regulamentos, que entram em vigor na próxima terça-feira, reduzirão a quota de gasolina para automobilistas particulares a 4,5 e 9 litros por semana, dependendo do tamanho do seu carro. Essa quantidade é menos de metade da reduzida quota estabelecida pelo plano de racionamento temporário, imposto em 28 de Dezembro.

Compradores por grosso, incluindo agricultores e comerciantes, obterão sómente 50 por cento da quantidade média de petróleo que têm conseguido nas ultimas 12 semanas. Companhias que exploram carreiras aéreas comerciais, incluindo a Central African Airways, terão uma quota proporcional de combustível para aviões.

As companhias de transportes aéreas estrangeiras foram, também, afectadas. Aviões registados fora do país poderão obter apenas combustível suficiente para atingir com segurança o seu próximo ponto de escala, fora da Rodésia.

PREVÊ-SE QUE WILSON SEJA CRITICADO NA REUNIÃO DE LAGOS

LONDRES, 7 — (R.) — O primeiro-ministro britânico enfrentará na próxima semana, em Lagos (Nigéria), dirigentes da Comunidade Britânica durante a sua segunda deslocação a Africa para solucionar a crise da Rodésia.

Um comunicado oficial emitido em Lagos, a noite passada, dizia que Wilson assistiria á conferência, convocada pela Nigéria para terça e quarta-feira próximas.

Espera-se que, pelo menos, 20 países assistam á conferência e que Wilson seja atacado pelos representantes das nações africanas.

É provável que participem na conferência, entre outros Estados, o Canadá, Paquistão, Gâmbia, Serra Leoa, Chipre, Malta, Jamaica e Uganda, além da Grã-Bretanha e da Nigéria.

Entretanto, surgiu nova evidência de que o embargo britânico aos envios de petróleo para o regime rodesiano dissidente está a ter cada vez maior efeito.

«SIR» HUMPHREY RECUSA PAGAR RENDA

Em Salisbury, está latente uma crise entre o governador da Rodésia, «Sir» Humphrey Gibbs, e o primeiro-ministro Ian Smith. Afirma-se que «Sir» Humphrey — que a Grã-Bretanha insiste em ser ainda o chefe legal do Estado — resolveu não se sujeitar á exigência de Ian Smith de pagar 250 libras (20 contos) de renda mensal pelo palácio do Governo.

Em Lusaka, o vice-presidente da Zâmbia, Reuben Kamanga, falando pela Rádio, voltou a dizer que o seu país pretende que tropas fiquem estacionadas na barragem de Kariba. Kamanga acrescentou que a Zâmbia aguarda ainda tropas britânicas para esmagarem a rebelião na Rodésia e levarem os chefes perante a justiça.

Trava-se luta na capital da República Dominicana

S. DOMINGOS, 7 — (A. N. I.) — A decisão do Governo provisório de exilar alguns dos principais chefes militares, posta em prática ontem, deu origem á eclosão de violências em S. Domingos e a uma aparente tentativa de golpe de Estado contra o presidente Hector Garcia Godoy.

Rajadas de metralhadora cortavam, de quando em quando, o silêncio desta madrugada, em S. Domingos, e os dirigentes do Governo provisório mantinham-se em conferência. As residências desses dirigentes, incluindo a de Garcia Godoy, estavam fortemente guardadas.

A noite passada, as tropas dominicanas ocuparam a Rádio de S. Domingos, operada pelo Governo, e cortaram as emissões. Eclodiram, então, cenas de violência no centro da cidade e uma multidão rebelde levantou barricadas no meio das ruas e praças, em alguns pontos da cidade, onde a luta atingiu maiores proporções.

A agitação começou a verificar-se mal o presidente anunciou que seriam enviados para o estrangeiro — alguns deles para ficarem adidos a missões diplomáticas, outros para cursarem academias militares — diversos chefes militares dominicanos, cujas actividades levantavam a suspeita de porem em perigo o Governo.

A força interamericana de paz, enviada para esta Republica a fim de assegurar a manutenção da ordem, não interveio imediatamente para sanar o conflito. Segundo notícias de residentes na área, carros blindados estão a tomar posições estratégicas em torno da Ponte Duarte, que divide a cidade ao meio.

Esta madrugada, uma emissão da Rádio de Santo Isidro pedia aos soldados do país que se juntassem ao movimento antigovernamental.

Notícias chegadas de outras cidades, incluindo Santiago, a segunda mais importante da Republica Dominicana, revelam terem-se registado pequenos incidentes.

Johnson intervém na greve de transportes em Nova York

NOVA YORK, 7 — (R.) — O presidente Johnson interveio hoje na greve dos transportes de Nova York, enviando o secretário do Trabalho, Willard Wirtz, para ajudar a pôr termo ao pesadelo de transito, que já dura há sete dias.

Wirtz, experiente árbitro de questões de trabalho, já chegou a esta cidade, para conferenciar com o «mayor» John Lindsay e com um grupo de mediação de três membros.

A noite passada, Harry Van Arsdale, presidente do conselho dos sindicatos da cidade de Nova York — que conta com um milhão de sócios — teve uma breve conferência com o «mayor» e Wirtz. Segundo Van Arsdale o propósito da reunião fora «discutir o caso dos chefes sindicais presos». Acrescentou que planeava conferenciar hoje com o governador de Nova York, Nelson Rockfeller.

Entretanto, para os milhões de nova-iorquinos afectados pela greve, o dia de hoje era outro dia de tensão nervosa, de dores nos músculos das pernas, por tanto andar, e de monstruosos engarrafamentos de transito, que pioraram devido á chuva intermitente.

A chuva dissuadiu pessoas de andarem a pé, se, em vez disso, pudessem utilizar um automóvel e o resultado foi o mais terrível engarrafamento de transito desde o começo da greve.

A paralisação nos transportes, custando á economia da cidade uma verba diária calculada em 100 milhões de dólares (2 900 000 contos), fez, a noite passada, com que terminassem duas revistas de variedades da Broadway, «Utbu» e «The Devils». A maior parte dos teatros fora da Broadway encerrou já as suas portas por causa da greve.

Soube-se, porém, que ambas as partes envolvidas na greve apresentaram novas ofertas, que não foram reveladas.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Aviso aos senhores consumidores de energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 9 (Domingo), das 8 ás 15 horas, nas seguintes zonas: Odivelas, B.º Espírito Santo, Pombais, Urmeira, Ponte da Bica, Amoreira, Caneças, Famões, e Pontinha.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 6 de Janeiro de 1966.

O Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

NOVO SATÉLITE

BASE DA FORÇA AÉREA DE VANDENBERG (Califórnia), 7 — (A. N. I.) — A Força Aérea norte-americana lançou esta madrugada um satélite para uma missão que não foi revelada. O lançamento teve aparentemente êxito.

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«Príncipe Perfeito» — 29 de Janeiro, ás 12 horas | Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo Durban, Lourenço Marques e Beira.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 32496

E. L. ELECTRO LUMINOSA

AVISO

Informamos os n/ Ex.mos Clientes e fornecedores que, por motivos de balanço, encerramos os n/ estabelecimentos no dia 10, reabrindo no dia 15, continuando gostosamente às v/ ordens.

EMPREGADO

Precisa-se novo e activo, com iniciativa e qualidades de organizador para o variadíssimo ramo de alimentação, inclusive embalagem. Tem preferência o conhecimento completo da actividade ligada a «supermercados». Ordenado inicial 5.000$00. Curriculum vitae o mais completo possível e referências para este jornal, ao n.º 3.

NOTA SEMANAL

(Continuação da 1.ª página)

reza económica. Aliás, os estudos de legislação comparada acerca do intervencionismo estadual — estudos que, por estranho que pareça, não têm tido suficiente curso de aparecimento entre nós — procuram, além de determinar pròpriamente os quadros formais da comparação, explicar os porquês das constancias e das diferenças, fornecendo, assim, ao economista da política económica uma vasta possibilidade de raciocínio em torno da lógica da existência, no seu país, de um dado complexo institucional ou, mesmo, da presença de um problema específico.

Já anteriormente tivemos ocasião de nos referir á importancia que para o Estado assume o poder dispôr de um numero apropriado de técnicos que, pela sua presença e organizada distribuição dentro da engrenagem de estudo e de administração do sector executivo, possam, momento a momento, fornecer ao Governo as medidas de situação geral ou de agudeza de problemas sectoriais e, bem assim, as ordens de solução técnica alternativa sobre as quais os políticos optam. Para além do mais neste mecanismo de necessidade há, de facto, tanto para esses técnicos, como para o Governo que os ocupa, um trabalho quotidiano de estímulo induzido nos dois sentidos que, em condições normais, cria um veio de dinamização e de eficiência de acções, em muitas circunstancias quase que suficiente para, em períodos curtos, assegurar o andamento dos negócios publicos sem a necessidade inapelável e burocrática do «despacho» permanente e omnisciente do «ministro». A organica das administrações francesa ou norte-americana são disso exemplos frisantes, exemplos, aliás, muito glosados. Mas não só a óptica do desenrolar quotidiano de decisões de política económica anteriormente esboçadas tem importancia relativamente á existência, ao serviço do Estado, de técnicos competentes e em numero suficiente.

E' sabido que as crescentes necessidades de troca — que mais não são que resultados da alteração incessante nas regras da divisão internacional do trabalho —, provocam um abaixamento de barreiras nacionais que as ideologias aconselhariam manter sempre erguidas em toda a sua pureza. Porque se trata de um facto indesmentível cada vez mais, então, os Estados, com os seus valores e forma de organização, são postos em confronto com outros Estados tanto no referencial dos resultados como no dos processos porque esses resultados forem atingidos. As reuniões de estudo sobre temas especializados que as grandes agências internacionais organizam sucedem-se com impressionante frequência ao longo dos calendários anuais; surgem, como evento normal, os projectos da realização que abrangem mais de um país. E, como resultado síntese de tudo, torna-se patente que uma decisão de política económica, por mais limitada que á primeira vista seja, não pode ser tomada sem a prévia contemplação do que se passa no exterior nacional. Ora, tudo isso tem implicações directas e evidentes não só quanto a numero de técnicos, mas ainda em domínios de especialização desses técnicos e, por ultimo, em organização e utilização da informação com que tais técnicos trabalham. Escusado será dizer que este apetrechamento não se alcança em dois anos, mas que a sua ausência pode provocar, em dois dias, perdas — quanto mais não seja perdas de oportunidade — cujos reflexos se mantêm por decénios.

Também, dado que a política económica é elaborada de acordo com instrumentos de coerência e de envolvimento social — os planos de desenvolvimento —, e ainda perante a circunstancia de actualmente serem raros ou nenhuns os países que, de uma forma ou de outra, não elaboram os seus planos de desenvolvimento, eis que, também neste campo, se abre uma outra perspectiva de trabalho para os técnicos do Estado. Trabalho que, evidentemente, nenhum Governo, que efectivamente governe numa direcção pré-determinada pode dispensar, e que tem duas direcções de igual importancia: a da elaboração e a do acompanhamento da execução. Pode dizer-se que em face da complexidade da elaboração (com necessidades de frequentes reelaborações de ajustamento), e das dificuldades de medir de facto o nível de realização do previsto ou programado, a estas duas direcções correspondem duas organicas, cada qual com a sua técnica (e os seus técnicos) e a sua armadura funcional.

Este quadro, onde sumáriamente se apontam algumas fontes de necessidade de existência de um capital técnico humano que, ao nível das relações entre sector publico e sector privado, permita aplicar uma técnica eficaz nas acções-para-o-desenvolvimento-económico», poderia sem grande dificuldade ser alargado, quanto mais não fora atentando á medida em que o «olho» ou a «manha» do político vem sendo inexoràvelmente substituídos pelo tratador electrónico da informação. Mas, mesmo na sua exiguidade, o panorama breve que traçámos basta para enquadrar a pertinência das afirmações que, tanto na Assembleia Nacional, como durante os habituais cumprimentos de fim de ano se ouviram em alguns gabinetes ministeriais quanto á situação financeira dos funcionários publicos. De acordo com um oficialmente habilitado órgão da Imprensa diária o ministro Santos Junior «disse das esperanças que tem de melhoria da sua situação material». «Não lhe cabia dar-lhes uma certeza disso, mas era tal a convicção dessas esperanças que não deixava naquele momento de se referir a esse problema, pois trata-se de uma decisão de plena justiça». Um outro ministro se referiu ao caso mas com uma menor clareza, e uma roupagem de implicações que, em face da clareza do ministro do Interior, tal referência se pode sem prejuizo omitir.

Em síntese, e porque em situação tão evidente, mais não são necessárias do que sínteses, não oferece contestação a circunstancia de a posição material dos funcionários publicos portugueses vir a degradar-se contínuamente de há muitos anos. Escusados são já os cálculos que pretendem situar a medida em que o ultimo aumento de vencimentos (Janeiro de 1959) foi já ultrapassado pela ascensão dos indices de custo de vida — tal aumento foi já totalmente absorvido encontrando-se actualmente o funcionalismo publico em pior situação do que há 7 anos. Entretanto os aumentos dos vencimentos no sector privado têm seguido o seu curso normal, bem como o alargamento dos esquemas de segurança social que as empresas põem á disposição do seu colaborador permanente. O operário da C. U. F., ou o «contínuo» de qualquer banco comercial dispõem de uma protecção social que nem um chefe de repartição ou um 1.º oficial do Estado possuem; por outro lado, e casualmente, o estímulo á eficiência é no sector publico e no sector privado algo totalmente distinto. Não há, pois, motivos para espanto quando se contempla o êxodo de pessoal do Estado para as empresas, êxodo que, como nos movimentos migratórios, é quantitativo e mais fortemente ainda qualitativo.

Em face das exigências de um Estado que diz querer modernizar-se, e da obrigatoriedade que o Governo por certo sente de resolver problemas cuja gravidade é por demais patente, a revisão de situação material do funcionalismo publico — instrumento da técnica de estudo e de administração publica — será apenas uma questão de justiça? Julgamos que o problema ultrapassa as razões de equidade e que, na situação a que incompreensìvelmente chegámos, os dias se medem por anos. — Gracus.

CICLISTA
mortalmente colhido por uma camioneta

ENTRONCAMENTO, 7 — Quando uma camioneta de carga, pertencente á serração central de Salvaterra de Magos, conduzida pelo sr. Marçal da Silva Trindade, de 25 anos, ali residente, circulava na Rua Latino Coelho, desta vila, ao descrever uma ultrapassagem, colheu mortalmente o ciclista Joaquim Eduardo Matrola Nunes, de 13 anos, filho de Manuel José Nunes e Maria José Matrola.

Publicações

«ANAIS DO CLUBE MILITAR NAVAL»

Recebemos o volume que corresponde aos tomos 10 a 12 (Outubro-Dezembro) dos «Anais do Clube Militar Naval», em cujas páginas se encontram, como de costume, sugestivos artigos sobre temas navais, relatos da acção das forças de Marinha no Ultramar, subsídios para a história de diversos serviços da Armada, relatos curiosos de episódios remotos e de viagens de navios, além das habituais secções sobre as marinhas portuguesa e estrangeiras e de gravuras de grande interesse histórico.

TÉCNICAS MODERNAS
GELOSO SATISFAZ
GIRA-DISCOS
ELECTROFONES

REPRESENTANTES EM PORTUGAL
ELCO-ELECTRO COMERCIAL E INDUSTRIAL, LDA.
251, RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 253
APARTADO 213 — Telefs. 20684-5-6-7-8-9 — PORTO

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 8 de Janeiro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
«LUGELA» a sair em 12 de Janeiro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega até 9 de Janeiro de 1966.
«LOBITO» a sair em 22 de Janeiro	Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 14 a 20 de Janeiro
«LUANDA» a sair em 9 de Fevereiro	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 3 a 7 de Fevereiro.
«PÁTRIA» a sair em 23 de Fevereiro ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 12 a 15 de Fevereiro.
«IMPÉRIO» a sair em 26 de Fevereiro ás 12 horas	Directo a LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 21 a 24 de Fevereiro.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 28 de Fevereiro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 22 a 25 de Fevereiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 12 de Fevereiro ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Lourenço Marques e os arredores estão sem água potável há trinta horas

entretanto a parte baixa da cidade permanece inundada e o porto continua fechado à navegação

(Continuação da 1.ª pagina)

pretos a subir para as copas das árvores e para outros pontos elevados, a fim de se protegerem da calamitosa corrente da água.

Uma família autóctone — pai, mãe e filho — morreu por lhe ter caído em cima a palhota onde vivia. Pelo menos mais três pessoas morreram electrocutadas. Pensa-se que o numero de mortos não deve ser muito elevado, porque as populações se aperceberam a tempo do crescimento do caudal de água e lama.

Dois bairros da «Cidade do Caniço», o de Lagoas e o de Xipamanine, onde se calcula que viviam mais de 90 mil pessoas, foram atingidos pelas inundações e encontram-se completamente abandonados.

Submersa a estação elevatória de águas para o abastecimento de Lourenço Marques, Machava e Matola

A cheia do rio Umbeluzi submergiu a estação elevatória de águas para abastecimento de Lourenço Marques e dos concelhos de Machava e Matola. O fornecimento de água ás populações foi cortado ás 10 horas da manhã de ontem e continua suspenso.

Embora o vento ciclónico se tenha deixado de sentir ontem a noite, o porto de Lourenço Marques continua fechado á navegação, porque o temporal destruiu o farol Vasconcelos e Sá, á entrada da barra, e a balizagem.

Paralisado o tráfego nas ruas da «Baixa», onde a água chega à altura dos vidros dos automóveis

Também devido ao temporal, o aeroporto de Lourenço Marques esteve encerrado e os aviões da D. E. T. A., que ontem vinham da Beira para esta cidade, viram-se forçados a divergir para Joanesburgo e só esta manhã puderam aterrar no aeroporto Gago Coutinho.

Entretanto, milhares de turistas sul-africanos continuam retidos nesta cidade, porque a estrada para Ressano Garcia está intransitável, correndo por ela um caudal lamacento. Também o movimento ferroviário entre Lourenço Marques e Joanesburgo, tanto de passageiros como de carga, se encontra praticamente paralizado.

Ainda agora, apesar da melhoria gradual do estado do tempo, as ruas da «Baixa» de Lourenço Marques permanecem cobertas de água, que chega a atingir a altura dos vidros dos automóveis. Esta manhã não circulou qualquer espécie de veículo.

No momento em que telefono, chegam informações de numerosos acidentes de viação, provocados pela chuva, mesmo nos bairros residenciais das zonas altas da cidade, mas não ha notícia de nenhum desastre grave.

Destruídos os trabalhos de construção da nova auto-estrada de Lourenço Marques à Matola

E' impossível fazer uma estimativa correcta dos prejuízos causados pelo ciclone e pelas inundações. Pode dizer-se, todavia, com absoluta segurança, que eles ascendem a dezenas de milhares de contos.

Entre outros estragos causados pelas inundações deve mencionar-se a inutilização dos trabalhos da nova auto-estrada que liga Lourenço Marques á zona industrial da Matola.

Foram restabelecidas as comunicações com Gaza e Joanesburgo

Os trabalhos de socorro ás populações afectadas e de reparação dos danos causados pelo temporal prosseguem em ritmo intenso, aproveitando a diminuição da intensidade das chuvas. Assim, já foram restabelecidas as telecomunicações com Gaza e Joanesburgo, que estiveram cortadas durante quarenta e oito horas.

Neste instante, ainda chove. — F. M.

O CICLONE COINCIDIU COM A ÉPOCA DAS CHUVAS

Os efeitos do ciclone fizeram-se sentir numa época em que Lourenço Marques está habitualmente sob chuvas mais copiosas. Janeiro é um dos meses mais chuvosos do ano e, preeenche, com Dezembro e Fevereiro, a chamada «época quente».

Noite infernal em Lourenço Marques sob uma chuva diluviana

(Continuação da 1.ª página)

bairros da periferia de Lourenço Marques. As casas que se situam nos pontos mais baixos e as que possuem apenas um andar estão submersas. O seu recheio é destruído ou danificado pelas águas lamacentas, que também impedem a circulação na linha férrea que se dirige á fronteira da Suazilândia, em Goba.

Gente salva nas copas das árvores

As águas invadiram as casas e forçaram milhares de pessoas a abandonar os seus haveres, quando os não puderam levar, e a procurar desesperado refugio nos pontos altos.

Num barco de borracha, o comandante Rosa Coutinho e alguns marinheiros deram assistência ás populações em perigo, retirando das copas das árvores muitas dezenas de homens, mulheres e, principalmente, velhos e crianças. Um grupo encontrou refugio numa pequena ilha criada pela inundação e que esteve prestes a desaparecer.

Socorros em helicópteros

O pessoal camarário da estação de bombagem corre perigo. As instalações estão transformadas numa ilha, cercada por águas revoltas e escuras, pelo que o abastecimento dessa gente terá de ser feito por helicópteros, unico meio com que é possivel alcançar-se a estação.

Devido á cheia provocada pelo rio Umbeluzi e ao consequente corte das comunicações, Lourenço Marques está ameaçada de falta de carne e de leite, enquanto não baixar o nivel das águas

Desapareceu a balizagem do porto e foi destruído o farol Vasconcelos e Sá

O porto de Lourenço Marques permanece encerrado á navegação. Aos perigos que já ofereceria a agitação do mar, especialmente na área da barra, juntam-se, agora, os que resultam da destruição ou deslocação das boias de balizagem, levadas pelo forte vendaval. Entretanto, brigadas de trabalhadores estão a proceder á arriscada tarefa da recolocação dessas boias.

O temporal, que já se arrasta desde o princípio da semana, causou a destruição do famoso farol construído em 1901, no baixio de Cockburn, sob a direcção do eng.º Vasconcelas e Sá, e que era considerado na província — pelas dificuldades que ofereceu a sua construção e pelas suas caracteristicas técnicas — um monumento que honrava a engenharia nacional.

O «Príncipe Perfeito», com avarias, desembarcou os passageiros

O paquete «Príncipe Perfeito», que teve de se refugiar num ponto da costa moçambicana, devido ao encerramento do porto de Lourenço Marques, sofreu uma avaria na manga do veio da hélice e como a reparação na doca de Durban, na Africa do Sul, não é possivel, o navio desembarcou todos os seus turistas, na sua maioria sul-africanos, e vai seguir viagem para a cidade do Cabo, onde se tentará fazer uma reparação.

Desta forma, o «Principe Perfeito» já não vem a Lourenço Marques, pelo que os passageiros que nele deviam embarcar para a Metrópole vão seguir por via aérea.

O «dilúvio» começou ontem às 19 e 30

LOURENÇO MARQUES, 7 — (L.) — Chuva de uma violência como não há memória em Lourenço Marques, caiu a noite passada a partir das 19 e 30, inundando toda a cidade, especialmente a parte baixa, onde o volume das águas chegou a atingir uma altura de mais de um metro, obrigando á paralisação do trânsito automovel.

Toda a zona periférica da cidade se encontra inundada e há milhares de pessoas sem abrigo. Brigadas de militares e da Cruz Vermelha percorrem as zonas mais afectadas prestando toda a especie de auxílio as populações desalojadas.

Entretanto, centenas de famílias na área do rio Umbeluzi, vivem horas trágicas abrigadas nas cúpulas das árvores, visto a inundação atingir proporções verdadeiramente catastróficas.

A capital de Moçambique apresenta um aspecto desolador, com as ruas esburacadas e automóveis paralisados dentro de enormes buracos que a fúria das enxurradas cavou no asfalto.

Lourenço Marques continua sem água devido á instalação elevatória do rio Umbeluzi se encontrar totalmente submersa, prevendo-se que esta situação prevaleça durante alguns dias.

As entidades ligadas á meteorologia desconhecem ainda quando o tempo poderá melhorar.

As ligações telegráficas com Inhambane e João Belo estão cortadas devido a terem caído postes ao longo da estrada. Sabe-se que também lavra temporal naquelas regiões.

Os prejuízos de toda a ordem calculam-se no montante de muitos milhares de contos.

Os prejuízos na Beira

BEIRA, 7 — (A. N. I.) — Vento ciclónico e granizo destruiram plantações de milho e de tabaco no planalto do Chimoio e em Manica, causando prejuízos materiais calculados em milhares de contos.

Entretanto, a cidade e a região da Beira estão a ser assoladas por uma vaga de calor invulgar e insuportável.

O que é a «Cidade do Caniço»

onde vivem cerca de 200 mil pessoas

A «Cidade do Caniço» é a zona arrabaldina de Lourenço Marques, onde vivem cerca de 200 mil pessoas, e que, na sua maioria, está implantada em zonas pantanosas e alagadas.

A grandeza populacional de Lourenço Marques — uns 250 mil habitantes — resulta de uma vasta zona que a rodeia, denominada «Cidade do Caniço», onde se erguem muitas habitações de negros.

Um médico do Hospital Miguel Bombarda impulsionou o estudo em profundidade de um plano capaz de resolver, de uma forma racional e moderna, o problema da zona arrabaldina de Lourenço Marques.

Prevê esse plano a construção de um bairro social para 40 mil habitantes, na zona mais salubre da «Cidade do Caniço», bairro destinado ás famílias económicamente menos débeis e constituído por moradias de rendas resoluveis, que iriam de 420 a 700 escudos mensais, dispondo de água luz, saneamento, escolas, mercado, etc.

Os restantes habitantes da «Cidade do Caniço», iriam habitar casas pré-fabricadas, numa zona denominada de «transição» ou de «ocupação a título precário», onde pagariam rendas mais baixas — de 100 a 350 escudos. Esta «zona de transição» seria criada ao longo da via férrea de Marracuene, próximo do aeroporto, servida pelo comboio e pelos autocarros, meios de transporte capazes de estabelecer as ligações com o centro da cidade em 10 minutos

Este plano, coordenado com as novas vias previstas no plano de urbanização de Lourenço Marques, permitiria ainda arrasar a parte mais insalubre e alagadiça da «Cidade do Caniço», criando no futuro novas áreas urbanizadas e permitindo um crescimento racional da capital moçambicana.

Os problemas técnicos dos navios da Companhia Nacional de Navegação

Satisfazendo um pedido formulado pela Companhia Nacional de Navegação, o ministro da Marinha autorizou a ida á província de Moçambique e a Durban, do capitão-de-mar-e-guerra engenheiro construtor naval Rogério de Oliveira, que partiu há dias, e do capitão-de-fragata engenheiro maquinista naval Guilhermino Vila Real, que embarca esta noite. Os dois oficiais da Armada vão orientar a resolução técnica de determinados problemas respeitantes aos navios daquela companhia.

Estão interrompidas as comunicações telegráficas e telefónicas entre Moçambique e a África do Sul

JOHANNESBURG, 7 — (F. P. e R.) — As estradas e vias férreas entre esta cidade e Lourenço Marques foram cortadas pelas chuvas torrenciais que acompanham o ciclone «Claude», que tanto se faz sentir, nos ultimos dias, na extremidade Sul de Moçambique.

Estão também interrompidas as comunicações telefónicas entre a Africa do Sul e Moçambique.

A estrada Johannesburg-Lourenço Marques encontra-se inundada na vertente portuguesa, perto da fronteira: corre nela autêntica torrente de lama liquida, com 30 metros de largura e seis de profundidade. Não se pensa que a circulação venha a ser estabelecida antes de terça-feira. Os turistas sul-africanos que seguiam de automóvel para Lourenço Marques tiveram de voltar para trás, ontem, e quatro mil turistas da mesma nacionalidade estão bloqueados naquela cidade. Os comboios deixaram de circular a noite passada.

O ciclone, que causou a morte a pelo menos três pessoas, feriu muitas mais e destruiu centenas de habitações, depois de se ter deslocado para o interior, está a diminuir de intensidade, prevendo-se que desapareça durante o dia de hoje.

Receia-se novo ciclone

— o que tornaria a situação catastrófica

LOURENÇO MARQUES, 7 — (A. N. I.) — Os Serviços Meteorológicos anunciaram, esta manhã, que os temporais resultantes do ciclone «Claude» que começou a fazer-se sentir, na área de Lourenço Marques, na segunda-feira — devem ter terminado, não sendo de temer (por agora) mais chuva ou mais vento.

Simultaneamente, porém, os mesmos serviços anunciam que se está a formar na região do Madagascar outra depressão, cuja violência parece igualar, ou, mesmo, superar, a do «Claude». Se a sua rota fizer passar por Lourenço Marques a nova vaga ciclónica — a que foi dado o nome de «Denise» — a situação na cidade poderá tornar-se catostrófica. Essa notícia, não causando panico, está, no entanto, a preocupar sériamente os laurentinos. As autoridades tomam medidas de precaução, aguardando-se com ansiedade as informações dos Serviços Meteorológicos sobre a previsão do tempo para as próximas vinte e quatro horas.

Balde de água fria

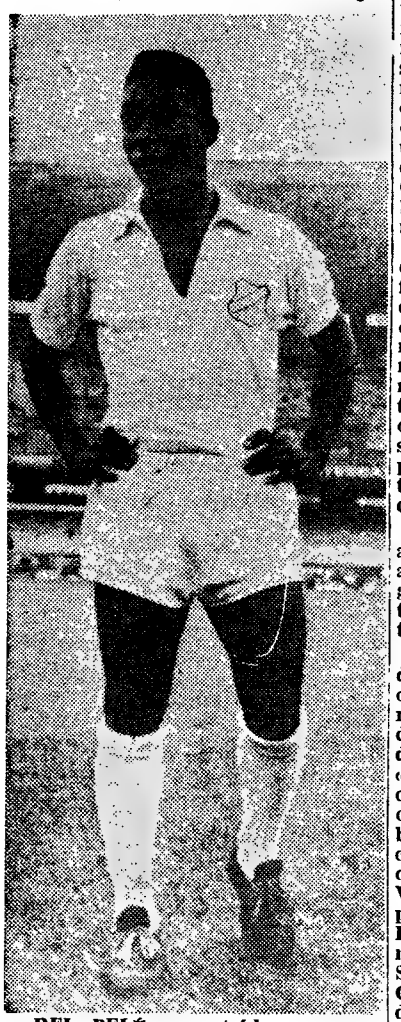
na expectativa dos portugueses e palavras animadoras do Brasil

O «Mundial» continua a ser para o futebol lusitano arame farpado condutor de corrente eléctrica

por FERNANDO SOROMENHO,
nosso enviado especial

LONDRES, 7 (pelo telefone) — «Consumatum est...». O cálculo das probabilidades desapareceu num aspecto para aflorar noutro. E como constante impressionante o triste fado do futebol português.

Primeiro, uma eliminatória que equivaleu ao Cabo das Tormentas. Agora, a constituição de um grupo que sugere um tratamento especial de vitamina C e, entretanto, o uso de aspirinas para aliviar dores de cabeça, que hão-de ser muitas. Para começar, Manuel da Luz Afonso estava ontem á noite consternado. E não ocultava o seu estado de espírito, embora as palavras não brotassem de acordo com a revolta que ia no seu íntimo. Mas a bola é isto e os sorteios também. Na circunstancia, um sorteio em que participou um senhor que dá pelo nome de Maduro. Ainda por cima natural de Curaçau, onde dizem existir o futebol. Paciência. O facto está consumado e de nada valem lamentos.



«REI» PELÉ: encontrá-lo-emos em 19 de Julho, em Liverpool, dia do mais importante Portugal-Brasil da história do futebol

Portugal foi incluído numa série diabólica onde figura o Brasil — o fabrico numero um — e dois países que não devem ser considerados «pêras doces» — Hungria e Bulgária. Manchester está á nossa espera, pelo que, no espírito de todos nós, só uma palavra de orientação tem pleno cabimento. O futuro. Encará-lo com determinação é o que se impõe. O resto é sentimentalismo piegas, cultura de derrotismo barato, impróprio de quem labuta nas duras fainas desportivas.

Todavia, o sorteio assemelhou-se a um balde de água fria que se atira sobre um corpo quente. Ninguém dos portugueses aqui presentes esperava um desfecho desta natureza.

Os nossos amigos brasileiros, o dr. Luis Murgel, o dr. Sílvio Pacheco e Carlos do Nascimento animaram-nos. Não para serem agradáveis. Mas porque sentiam o que diziam. Carlos do Nascimento, velha «raposa» do futebol, presidente da comissão técnica da C. B. D., e por conseguinte o homem que esteve na base das duas vitórias do Brasil, no campeonato do Mundo, confidenciou-me: «Deixa. E' bom. E' óptimo. Você se deve recordar que no campeonato do Chile os dois finalistas, Brasil e Crecoslováquia, ficaram no mesmo grupo». Por sua vez, o dr. Sílvio Pacheco, vice-presidente da C. B. D., assegurava, quase chorando, que, em Manchester, acabará por predominar a língua portuguesa. E o dr. Murgel, menos eufórico, concluia: «Magnífico. Os dois primeiros lugares são para nós. Não é o que interessa para irmos aos quartos-de-final?»

De ninguém da comitiva brasileira, incluindo os quatro locutores, que fizeram a transmissão directa do sorteio, ouvi um comentário revelador da preocupação concernente á presença de Portugal, junto do Brasil. Só expressões de conforto. Como se para eles não existissem problemas.

Portugal estreia-se a 13 de Julho

Nunca um sorteio terá despertado tanto interesse como o de ontem, realizado no modernissimo Royal Garden Hotel. Foi uma cerimónia espectacular. De vinculo britanico na organização, mas de carácter universalista, na sua autêntica expressão de acontecimento futebolístico. Sensacional.

Luzes a jorros. Camaras de televisão atestadas, a fim de levarem o sorteio a toda a Europa, através da «Eurovisão». Um batalhão de fotógrafos ingleses, que asseguraram o exclusivo da reportagem, facto insólito e que se reverbera com veemência. «Sir» Stanley Rous, presidente da F. I. F. A., rubro como um tomate, foi o unico a usar da palavra para aludir aos tramites do que iria suceder. Os locutores brasileiros, calorosos, dinamicos e ruidosos, confundiam os espectadores com os seus relatos. Uma algaraviada. A reforçar a expectativa, a adensar a confusão. Chiu, chiu, ouviu-se amiude. Mas nada. A cerimónia prosseguiu, e o sr. Maduro, recebendo os papéis com os nomes dos países, segundo o acordo prévio obtido de manhã e que considerou posições geográficas, tratou de mexer o seu «cocktail», para depois proporcionar a almejada novidade. Inglaterra, Uruguai, França e México. A seguir, Argentina, Alemanha, Espanha e Suiça. Depois, Brasil, Hungria, Portugal e Bulgária. E, por ultimo, Chile, Russia, Itália e Coreia.

Portugal entrou na taça de prata em terceiro lugar e de lá saiu também em terceiro lugar. E para o terceiro grupo. Incrível, mas autêntico, se acrescentarmos que o primeiro jogo de Portugal será num dia 13. Por conseguinte, o algarismo 3 perseguiu Portugal neste acontecimento preliminar da fase final do campeonato do Mundo. — F. S.

A RÁDIO BRASILEIRA E O «MUNDIAL»

LONDRES, 7 (pelo telefone) — A Rádio brasileira fez-se representar no sorteio do «Mundial» por quatro locutores, que trabalharam para oito estações emissoras, as quais, por sua vez, estiveram em cadeia, a cobrir o acontecimento, com mais cem emissoras.

Os brasileiros, entretanto, já asseguraram a transmissão do campeonato do Mundo, importando-lhes cada jogo a cerca de 4 mil dólares (cento e dez contos)! Doze emissoras relatarão os desafios e 200 jornalistas e mais de cinco mil «torcedores» estarão presentes.

F. S.

Em COIMBRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na «REGIONAL» e no CAFÉ TROPICAL.

H. H. e o sorteio: «Sorte para a Itália»

ROMA, 7 (F. P.) — «O sorteio favoreceu incontestávelmente a equipa da Itália», declarou Heleno Herrera, treinador do Inter de Milão, ao comentar a composição dos grupos que disputam a fase final do Campeonato Mundial de Futebol. «Os italianos passarão provávelmente aos quartos de final na companhia da U. R. S. S. mas deverão preocupar-se em garantir o 1.º lugar do seu grupo para não terem de defrontar o Brasil a seguir. No Grupo «A», a Inglaterra foi igualmente favorecida por este sorteio e creio que a França tem mais probabilidades do que o Uruguai para passar á eliminatória seguinte. Nos restantes dois grupos, abstraindo o Brasil cuja qualificação é quase certa a luta será mais cerrada. Com efeito, a Espanha, a Argentina e a Alemanha têm as mesmas probabilidades enquanto que no Grupo «C» o segundo lugar será disputado entre Portugal e a Bulgária cuja formação deve ser considerada no mesmo plano que a Hungria».

ESTAMPILHAS POSTAIS COMEMORATIVAS DO «MUNDIAL»

LONDRES, 7 — (R.) — A Inglaterra vai emitir estampilhas postais comemorativas do Campeonato Mundial de Futebol, anunciaram hoje os Correios.

As estampilhas, que serão emitidas em Junho, representam motivos diversos e o valor facial será de 3 dinheiros e dois xelins e seis dinheiros.

Ordem dos jogos, locais e datas

Grupo I

— Inglaterra-Uruguai, em Wembley (11 de Julho)
— França-México, em Wembley (13 de Julho)
— Uruguai-França, em White City (15 de Julho)
— México-Inglaterra, em Wembley (16 de Julho)
— México-Uruguai, em Wembley (19 de Julho)
— França-Inglaterra, em Wembley (20 de Julho)

Grupo II

— Alemanha-Suiça, em Sheffield (12 de Julho)
— Espanha-Argentina, em Birmingham (13 de Julho)
— Suiça-Espanha, em Sheffield (15 de Julho)
— Argentina-Alemanha, em Birmingham (16 de Julho)
— Argentina-Suiça, em Sheffield (19 de Julho)
— Espanha-Alemanha, em Birmingham (20 de Julho)

Grupo III

— Bulgária-Brasil, em Liverpool (12 de Julho)
— PORTUGAL-Hungria, em Manchester (13 de Julho)
— Brasil-Hungria, em Liverpool (15 de Julho)
— PORTUGAL-Bulgária, em Manchester (16 de Julho)
— PORTUGAL-Brasil, em Liverpool (19 de Julho)
— Hungria-Bulgária, em Manchester (20 de Julho)

Grupo IV

— Russia-Coreia do Norte, em Middlesbrough (12 de Julho)
— Chile-Itália, em Sunderland (13 de Julho)
— Coreia do Norte-Chile, em Middlesbrough (15 de Julho)
— Itália-Russia, em Sunderland (16 de Julho)
— Itália-Coreia do Norte, em Middlesbrough (19 de Julho)
— Chile-Russia, em Sunderland (20 de Julho)

O seleccionador nacional considera o grupo muito difícil

Após o sorteio, auscultámos a opinião de várias individualidades que participaram na cerimónia.

MANUEL DA LUZ AFONSO (seleccionador nacional) disse-nos que o grupo é assaz difícil. Todavia, já estamos habituados... No entanto, continuo esperançado, até porque não sou derrotista por natureza. dos três adversários, a Bulgária pode ser o que mais preocupações proporcionará, dado um hipotético complexo que o nosso futebol tem ante o bulgaro. Quanto ao Brasil, é um dos mais sérios candidatos ao título. Finalmente, a Hungria — não esqueçamos — é uma potência futebolística.

— Quanto ao plano de preparação do seleccionado?

— Só poderá ser revista após o termo do campeonato nacional, para então efectuar as rectificações julgadas por convenientes. Assim, se o Benfica e o Sporting não chegassem á final da Taça de Portugal, prevista para 22 de Maio, seria admirável, porquanto permitiria preparação mais longa.

BARROTI (seleccionador da Hungria) — Entendo que o meu país caiu no Grupo mais difícil do campeonato. Todavia, estou esperançadíssimo na qualificação. A derrota da selecção hungara, ante a brasileira, em Novembro ultimo, por 5-3, não tem qualquer significado. Portugal tem grande categoria e possui um jogador de estirpe — Eusébio. Aliás, os restantes são dotados de magnífica classe. A Bulgária já foi derrotada por nós quatro vezes em seis possíveis, afora um empate. Todavia, os bulgaros são adversários muito difíceis. A preparação da minha equipa já está delineada. Em 20 de Abril, defrontaremos a Polónia; em 8 de Maio, a Jugoslávia; e em 1 de Junho, a Suíça. Depois, efectuaremos uma dezena de jogos contra equipas de clubes. Isto tudo, apesar do campeonato nacional começar em 13 de Março e findar em 12 de Junho.

TAKEV (director dos desportos da Bulgária) — Estou muito pessimista pela série em que caiu a minha selecção. É, sem duvida, a mais difícil. Nela estão Brasil, um favorito, e Portugal, um temível adversário. Resta-me a consolação que a Bulgária não tem complexos nos jogos contra o vosso país, conforme demonstram os numeros. O vosso Benfica é uma excelente equipa, mas, no ultimo jogo com o Levsky, em Sófia, contou com o factor sorte. Podia ter perdido por 4-2. Eusébio é, no entanto, um jogador de élite, entre companheiros de muita categoria. Quanto a mim, o favoritismo deve recair na Inglaterra, Brasil, Russia e Itália. Não. A preparação da selecção bulgara ainda não está delineada, até porque a segunda volta do campeonato nacional só terá início em Março, devido aos rigores dos invernos no meu país.

Os jornalistas portugueses visitam as instalações para a selecção nacional

LONDRES, 7 *(pelo telefone)* — Os jornalistas portugueses, que assistiram ao sorteio para a fase final do campeonato do Mundo, de futebol, na companhia dos srs. Afonso de Lacedra, secretário-geral da F. P. F., e Manuel de Luz Afonso, seleccionador nacional, deslocam-se hoje a Manchester, onde visitarão as instalações do hotel destinadas á selecção portuguesa.

Sabe-se, entretanto, que a comitiva lusa deve ficar no hotel Stanneylands, situado a 35 quilómetros de Manchester, onde esteve alojado, recentemente, o «team» de «crikets» da Austrália. É de estilo residencial. Há dois anos atrás, era ainda residência particular. Possui diversos quartos, alguns dos quais sem cada se banho. Todavia, reune as condições necessárias para a permanência do «onze» nacional, até porque, a cerca de dois quilómetros, existe um rectângulo de futebol. — F. S.

Portugal —favorito n.º 5

Anunciado o sorteio para o campeonato mundial de futebol, os contratadores de apostas colocam Portugal em quinto lugar.

O Brasil abre a lista dos favoritos, a 9 para 4. Segue-se a Inglaterra, com 5 para 1, vindo depois a Argentina, com 13 para 2. A Rússia ocupa o quarto posto, com 7 para 1, e logo a seguir está Portugal, com 14-1. Depois aceitam-se apostas ás seguintes médias: Hungria, 20-1; França, Espanha, Alemanha Ocidental e Uruguai, 25-1; Chile, 33-1; México e Suíça, 50-1; Bulgária, 100-1, e Corela, 200-1.

Convite Schweppes
Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Vinte minutos de bom futebol destroçaram a equipa do Luxemburgo

(Do nosso enviado especial, FERNANDO ASSIS PACHECO)

FUNCHAL, 7 — Uma assistência de cerca de 20 000 pessoas transformou a 2.ª «mão» da eliminatória Portugal-Luxemburgo entre militares num acontecimento.

O madeirense perdeu por completo a cabeça: ia ter um jogo internacional, ia ver Eusébio, Simões, José Carlos e Peres. A incógnita luxemburguesa dava o retoque final ao petisco.

Duas horas antes do jogo principiar já o publico começou a dirigir-se para o acolhedor e bem tratado Estádio dos Barreiros.

Hora e meia depois do árbitro dar a partida por finda, os engarrafamentos de trânsito eram ainda um problema clamoroso neste fim de tarde excepcional.

A partida correspondeu á expectativa dos funchalenses. Vinte minutos de bom futebol conquistaram os «furiosos» da ilha, que tiveram também a oportunidade de assistir a uma exibição fora de série de Simões O prélio decorreu de maneira agradável, com os luxemburgueses a tentarem, na medida das suas possibilidades, oferecer réplica a um adversário mais cotado. A equipa portuguesa, especialmente na segunda parte, foi resolvendo os problemas á medida que eles lhe eram anunciados no relvado. Não perdeu a cabeça e soube esperar e criar oportunidades de golo. Eusébio, com doze cilindradas em pleno rendimento, fez quatro golos e decidiu a eliminatória.

Os primeiros minutos foram de avaliação de forças. A defesa luxemburguesa, adiantada no terreno, criou sucessivos foras de jogo. Nesse pormenor, José Maria esteve verdadeiramente infeliz. Notava-se pouca imaginação da parte dos visitantes, suficiente, contudo, para anular o perigo das incursões portuguesas. O meio-campo era dominado pelo labor incansável de dois homens: do lado português, José Carlos; do lado luxemburguês Stocklausen. Pormenor de facto inesperado: havia certo equilíbrio entre os dois sistemas de jogo, aliás em qualquer dos casos um 4X2X4 interpretado com alguma nitidez.

Aos 9 minutos, após uma excelente jogada de Rui Rodrigues a solicitar José Maria, Dublin correu pelo meio-campo português com Alexandre Baptista á ilharga e rematou ao ângulo superior direito da baliza de Melo. Golo frio. Quatro minutos depois, Oliveira Duarte solicitou a cabeça de José Maria e o empate estava feito. A carga ao guarda-redes deu um certo ar britânico a este primeiro golo dos portugueses.

Atentos ás dobras, os visitantes disfarçavam bastante bem a sua inferioridade técnica. Do nosso lado, assistia-se á saida de Alexandre Baptista, que foi substituido pelo suplente Almeida. Os avançados, caso de Eusébio, José Maria e Oliveira Duarte, desperdiçavam oportunidades flagrantes de golo, muitas das quais criadas pelo talento inconfundível de Simões. Aos 20 minutos, os extremos portugueses trocaram de posição com manifesto benefício do pequeno benfiquista. Isto queria também dizer que os luxemburgueses, mesmo em pequena medida, eram um problema.

Decorrida a primeira meia hora de jogo, notava-se perfeitamente que os luxemburgueses tentariam, quando muito, explorar o contra-ataque. As suas ambições resumiam-se a isto mas, de qualquer modo, dessas ambições nasceu o segundo golo, produto de nova incursão de Dublin. No seguimento de um livre, o avançado luxemburguês isolou-se, preparou o remate e acabou por perder a jogada para Almeida, que num momento de infelicidade introduziu a bola nas próprias balizas. Nas bancadas viveu-se grande consternação.

Seguiu-se um período animado, com a equipa portuguesa a tentar forçar a sorte da partida. Peres melhorara a olhos vistos. Simões oferecia os golos de bandeja aos seus companheiros. Até que aos aos 40 m, Eusébio fez 2-2. A segunda parte começou com certa dureza. Os luxemburgueses, aliás, executantes de boa compleição física, talvez tenham tido a ideia de que deveriam utilizar esse recurso. De qualquer modo, entraram a jogar com rispidez, facto que alguns dos nossos avançados podem testemunhar.

Entretanto, as primeiras jogadas da segunda parte foram normalmente perdidas pelos avançados portugueses — José Maria, a um minuto de jogo, não deu seguimento a um lance de Simões; aos 4 m, Peres também desperdiçou outra oportunidade.

Depois de mais alguns movimentos que não foram convertidos em golo por acaso, o luxemburguês Wampach foi expulso do terreno, por tentativa de agressão a um jogador português.

Sob a arbitragem do espanhol Orbiz de Mendibne, auxiliado pelo português Braga Barros e luxemburguês Joseph Loranz, as equipas formaram:

PORTUGAL — Melo; Rodrigues, Alexandre Baptista (Almeida), José Carlos e Carriço; Rui Rodrigues e Peres, Simões, Eusébio, José Maria e Oliveira Duarte.

LUXEMBURGO — Stendebach; Ewen, Jeitz, Hoffstetter e Kuffer; Schneider e Strocklausen; Klein-Wagner, Dublin, Wampach e Kirchens.

1.ª parte: 2-2; 2.ª parte: 4-0; resultado final: 6-2.

Surgiu um minuto depois o excelente golo de Simões, que aproveitou, muito bem, uma confusão junto á baliza luxemburguesa e acabou por rematar pela certa. Dois minutos volvidos, grande jogada individual de Eusébio, que arrebatou a assistência, elevou o resultado para 4-2.

Após outras perdidas, também flagrantes, aos 28 m, Eusébio, em corrida, com toda a tranquilidade, no seguimento de uma abertura de Peres, fez 5-2.

Nessa altura, o jogo já não oferecia qualquer duvida A equipa luxemburguesa, mesmo lutando, baixara os braços. Portugal dominava por completo, esse domínio deu inclusivamente uma nota de certo modo curiosa ao final da partida.

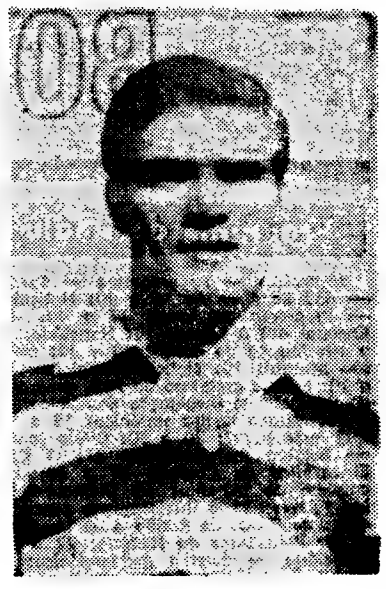
Portugal, que tivera alguns problemas, na primeira parte, ganhou confiança, atacou mais, os jogadores deixaram de «mastigar» a bola, agora a correr solta no Estádio dos Barreiros, e os golos foram naturalmente aparecendo. Simões brilhava a grande altura. Uma extraordinária exibição deste jogador.

O árbitro, que tentou reprimir a dureza, no segundo tempo, expulsando o jogador luxemburguês, não era muito sereno nas suas decisões. Braga Barros, por exemplo, impôs-se ao juiz da partida numa decisão sobre uma carga do avançado-centro do Luxemburgo.

Aos 33 m, 6-2 — tento de Eusébio, depois de uma insistência de Simões e de José Maria. Pouco tempo depois, Rodrigues ia marcando novo golo.

Os luxemburgueses, batidos, ensaiavam, mesmo assim, um ou outro contra-ataque. A 5 minutos do fim, houve uma situação aflitiva, junto á grande área portuguesa, com uma bola largada por Melo. Almeida tentou passar-lhe o esférico e ia fazendo um golo.

Quase no final da partida, Oliveira Duarte contraiu uma rotura muscular.



Eusébio (marcador de quatro golos) e José Carlos (a ordenar o sector recuado da equipa) estiveram em evidência no jogo de ontem. Formaram com Simões o trio de jogadores mais influentes na acção e no triunfo do conjunto militar nacional

Eusébio radiante

com a feição espectacular do seu segundo golo

No final do desafio ouvimos as seguintes opiniões:

OTTO GLÓRIA — Não foi difícil o jogo. Foi de certo modo bom. Viram-se 20 m de bom futebol.

Otto deu-nos as razões que o levaram ás alterações feitas na segunda parte. Trocou Simões com Oliveira Duarte, para explorar melhor o flanco direito da defesa luxemburguesa.

Quanto á selecção civil, acho que ela se classificará para os quartos-de-final do Campeonato do Mundo e poderá ser uma das primeiras cinco classificadas.

O ÁRBITRO disse que o rectangulo dos Barreiros é bom. Que o jogo decorreu em óptimas condições. Considerou o publico correcto. Explicou a expulsão do jogador luxemburguês, pois entende que o árbitro tem que ser rigoroso, não podendo admitir qualquer menosprezo pela sua opinião.

*

THEIS (chefe da equipa luxemburguesa) declarou que o resultado não foi exagerado, pois, de qualquer maneira, eram dez amadores a lutar contra onze profissionais. Disse que a partida foi muito fatigante para os seus jogadores, devido á diferença de temperatura e de alimentação. Salientou Simões. Quanto aos luxemburgueses, os melhores foram Dublin e o defesa Jeitz.

STOCKLAUSEN disse que o jogo foi razoável por parte dos luxemburgueses. Lamentou a expulsão do seu companheiro, pois este não cometeu qualquer falta.

*

EUSÉBIO salientou que é difícil jogar-se bem durante os noventa minutos. O jogador que joga bem durante quarenta e cinco minutos é bom. No entanto, acrescentou: «Ainda tenho muito que aprender. Não sou um jogador completamente feito». Gostou muito do seu segundo golo, que foi um dos melhores da sua vida. Gostou imenso da Madeira, onde tenciona voltar, mas com sua mulher.

RODRIGUES — Também ficou encantado com a Madeira. Espera voltar, sim, mas com a sua mulher. A princípio do jogo, retraiu-se ligeiramente. Depois, subiu de forma. Os luxemburgueses, na sua opinião, não são realmente um problema. De qualquer maneira, o jogador militar português tem de cumprir.

SIMÕES, a grande vedeta do encontro, que fez uma exibição espantosa, explicou a sua actuação da seguinte maneira: «Quando cheguei ao aeroporto, a recepção foi tão calorosa que prometi a mim mesmo realizar uma boa exibição. Espero que tenha jogado realmente bem. Devia esta atenção ao publico da Madeira».

O Fundo de Fomento do Desporto analisado numa comunicação do ministro da Educação Nacional

O sr. prof. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, fez ontem uma comunicação acerca da situação actual do Fundo de Fomento do Desporto, há pouco tempo criado e que funciona através de um conselho administrativo a que preside o director-geral dos Desportos

Na cerimónia de ontem, que decorreu no gabinete do ministro e com a presença dos membros do referido conselho, o sr. prof. Galvão Teles teceu várias considerações iniciais, referindo mesmo a sua preocupação pessoal pelo problema da educação física, a certa altura capaz de ser solucionado nalguns aspectos mercê dos dinheiros oriundos das Apostas Mutuas Desportivas.

E continuou:

«Assim nasceu, como fruto de tais directrizes e diligências, o Fundo de Fomento do Desporto, que passa a ter a seu cargo as tarefas de fomento até aqui confiadas a um grupo de trabalho integrado na Direcção-Geral dos Desportos. É um importantíssimo passo, que cumpre sublinhar vivamente. Não se deixe de notar, aliás, que o novo organismo, entre os seus fins, visa realizar indispensável coordenação de esforços, para o que virão ás reuniões do seu conselho representantes de outros departamentos ministeriais, sempre que estejam em causa assuntos que a estes interessem também.

Julgo poder felicitar-me pela orientação traçada e pelo acerto na escolha dos colaboradores chamados a executá-la (colaboradores cheios de iniciativa e de entusiasmo), pois os frutos estão á vista. São já muitos e vultosos os colhidos, e outros, ainda de maior valia e significação, se anunciam.

Não me proponho fazer aqui uma resenha ou balanço dos resultados alcançados, mas não deixarei de focar uma nota, e essa relativa aos planos plurianuais de fomento.

Dentro da preocupação, que me tem dominado, de não confiar o emprego dos dinheiros á improvisação, á inspiração do momento, pareceu-me, desde a primeira hora, que havia que elaborar planos plurianuais, e por essa via se enveredou. Ainda em 1963 começou a vigorar o I Plano de Fomento do Desporto Universitário, a que foi assinada uma duração de cinco anos e a que se tem estado a dar execução. Ao aprová-lo logo determinei se preparasse outro plano mais geral onde o primeiro, na parte ainda não cumprida, fosse integrado, com as ampliações decorrentes das circunstancias, e que abrangesse também um quinquénio.

Trabalhou-se cuidadosamente num projecto, com a latitude desejada, projecto cuja elaboração acompanhei atentamente e que aprovei no passado dia 31 de Dezembro, principiando a vigorar no ano agora iniciado.

É um vasto e bem elaborado plano, cujo montante sobe a mais de 200 000 contos — precisamente, 206 150. Compreendem-se nele imprescindíveis infra-estruturas matecões e apetrechamento; ensino e treino; medicina desportiva; actividades; administração, estudos e divulgação; competições internacionais.

Através deste Plano, persiste-se na política de dotar o País das imprescindíveis infraestruturas materiais, e nesse pensamento adjudicam-se 81 700 contos a instalações e apetrechamento, prevendo-se designadamente (por via de regra em regime de comparticipação com financiamentos de outra origem, publica ou privada), a construção de mais de 130 recintos gimnodesportivos e a beneficiação de mais de 65.

Também se quer levar por diante o esforço de incrementação ou desenvolvimento, quantitativo e qualitativo, das igualmente imprescindíveis infra-estruturas pessoais, e por isso se atribuem 22 500 contos a esse fim, que abarcará iniciativas várias tendentes á formação e valorização de agentes de ensino e, em particular, a instalação de novas escolas de instrutores de educação física.

Atento cuidado se dispensará, igualmente, á medicina desportiva, considerada absolutamente indispensável para que o desporto não seja actividade desordenada e possa assumir, como cumpre, verdadeiro carácter educativo. É de 18 650 contos a verba assinada a esse objectivo, e com ela se prosseguirá a obra que neste capítulo se vem igualmente realizando, em ordem á cobertura médico-desportiva do País, designadamente mediante a instalação de centros médico-desportivos, á formação de pessoal técnico especializado, etc.

61 300 contos se gastarão com multiplas actividades gimnodesportivas, no sector federado e no escolar, ordenadas, em cada um deles, segundo rigorosos critérios prioritários que estão sendo cuidadosamente estudados. Faz-se entrar nesta rubrica a prevista construção de instalações para organismos desportivos federados e escolares.

Por outro lado, não se pode deixar de prosseguir os trabalhos necessários ao planeamento, que é tarefa permanente, e á sua execução, criando ou consolidando infra-estruturas administrativas, fazendo estudos, realizando inquéritos, completando e mantendo actualizada a carta gimnodesportiva, reunindo documentação, procedendo á divulgação necessária, e para tudo isso se prevê uma verba de 7500 contos.

Finalmente, 7700 contos destinam-se a competições internacionais, visando-se sob esta rubrica fundamentalmente a preparação e participação das representações nacionais nos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros de 1966 e 1969 e nos Jogos Olímpicos de 1968.

Não se deixe de salientar a preocupação, que se nota no Plano, de fomentar, em toda a medida do possível, o intercambio com as províncias ultramarinas e de repartir equitativamente os benefícios entre o sector federado e o escolar, onde se inclui o universitário.

Outra preocupação — aliás já salientada em referências atrás feitas — a da coordenação de esforços. Coordenação que não se situa apenas no campo oficial mas se estende ao privado. Como é próprio de um plano de fomento, quer-se tirar todo o rendimento possível das potencialidades nacionais, le-

(Continua na 19.ª página)

ALEXANDRE BAPTISTA E OLIVEIRA DUARTE NÃO JOGAM NO DOMINGO

Devido ás lesões sofridas por Alexandre Baptista (distensão) e Oliveira Duarte (rotura muscular) no jogo de ontem, no Funchal, o técnico Otto Glória decidiu telegrafar imediatamente para Lisboa, indicando a Juca que convocasse o defesa Caló e o avançado Sitoe para o encontro que o Sporting fará depois de amanhã com o Lusitano.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 40: «Do Choupal até á Lapa» 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Musica ligeira sinfónica; 19 e 50: Que quer ouvir?: 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O Coro Etnográfico da Covilhã; 21 e 20: 15.º episódio do folhetim: «O Diamante dos Hoggartys»; 21 e 40: Pequeno concerto: obras de Bizet, de Rosillo e de Liszt; 22 e 10: Panoramas da História: 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Junção — Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Recital, pela cantora Maria Teresa Dinis Sampaio; 18 e 20: «Concerto, op. 47» de Gruenberg; 19: Transmissão integral da ópera «Cavalleria Rusticana», de Mascagni, comentada por Maria Helena de Freitas; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Continuação da ópera «Cavalleria Rusticana»: 21 e 58: Resumo do programa; 22: Desdobramento — A Voz do Ocidente: 0 e 15: Fecho.

3.º programa — As 22: Antologia sonora; cantata «Lobe den Herrn Meine Seele», de Friedrich Wilhelm Zachow. 22 e 45. Festival de Divonne, de 1965: obras de Schubert e de Haydn: 23 e 28: Canções de Fauré, pelo barítomo Gérard Souzay; 0: Ciclo «A Sonata»: obras de Tailleferre, de Hindemith e de Benjamin Britten; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — As 16 e 30: Lisboa á tarde; 17: Noticiário 17 e 3: Era uma vez...; 17 e 17: Para jovens; 17 e 45: Os grandes do «jazz» — SEQUÊNCIA 18: 18: Musica da nossa terra; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo do Aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos, 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim.. ; 21 e 45: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Velhos êxitos, novos êxitos; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-noite; 6: Boletim metereológico.

Modulação de frequência — As 6 e 35: Clube do disco; 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário, 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go. 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Alta fidelidade, 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Ritmos do Brasil; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco 17 e 45: Cartaz da América Latina — PROGRAMA 18: 18 vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas de Itália; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Orquestras e canções; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: «Dr Estupidauro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: O pianista Charlie McKenzie; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R., 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar, 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar, 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando, 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45 À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora, 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Presença do Ultramar; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Panorama; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 as 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa da TV

HOJE — **1.º Período — Curso Unificado da Telescola** — As 15 e 15, Lingua e História Pátria; 16 e 10, Matemática, 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. **2.º Período** — Às 18 e 45, Abertura; 8 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos». 19 e 20, TV Educativa — «Língua Portuguesa», 19 e 40, TV Educativa — Documentário cultural; 20, Thierry La Fronde (serie juvenil); 20 e 20, Roteiro Poético — um programa de Maria Germana Tânger; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20. Boletim meteorológico; 21 e 30, «Dança no gelo»; 23 e 5, Episódio da série «Danger Man», com Patrick MacGohan; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

AMANHÃ — **1.º Período — Curso Unificado da Telescola** — Às 15, Canto coral; 15 e 30, Religião e Moral; 15 e 50, Trabalhos manuais; 16 e 20, Educação Fisica; 16 e 45, Orientação de Monitores; 17: Ginástica Infantil; **2.º Período** — Às 17 e 30: Abertura; 17 e 32, Telejornal — edição da tarde; 17 e 45, Disneylandia; 8 e 35. TV Educativa — «Educação Musical»; 19, Programa Juvenil; 19 e 30, «Vida sã em corpo são», pelo dr. Ramiro da Fonseca; 19 e 45, Teledesporto; 20 e 10, Naquele Tempo; 20 e 20, «Safari», com Armand e Michaela Dennis; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25: «Cartaz TV» (programas da semana); 21 e 45, «Uma História por Semana», com texto e interpretação de Henrique Santana e Henrique Santos; 22 e 10, Folclore — «Nespereira-Resende», com apresentação de Pedro Homem de Melo (transmissão dos Estudios do Porto); 22 e 35, «Loretta Young Show»; 23, I Centenário de Sibelius: «Kristiern II» — bailado-drama de Herald Lander, sobre musica de Sibelius, com o Ballet Sueco e a Orquestra Sinfónica Sueca, sob a direcção de Stig Westerberg; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Moura,** Trav. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar,** R. D. João de Castro, 27-B (638824)

ALCÂNTARA — **Bairrão.** R. Prior de Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — **Confiança,** Av. Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — **Zil.,** Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma,** Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta,** R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — **Britânica,** Trav. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).

ANJOS — **Renascença** — R. Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504).

AREEIRO — **Garantia,** Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — **Alcântara,** Av da República, 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva,** Av Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira,** R. J., lote 48 (388172)

BAIXA — **Fernandes,** R de S. José, 187 26476) ✲ **Azevedo, Filho.** Pr. de D. Pedro IV, 31 (27473)

BENFICA — **União,** Est de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — **Moz Teixeira,** R. Poço dos Negros, 115 (663961)

CAMPO DE OURIQUE — **Lobel,** R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União,** R Saraiva de Carvalho, 110 (663643).

CAMPOLIDE — **Salutar,** R. B., n.º 5-A-B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ **Pinto,** R de Campolide, 83-B (682610).

CHARNECA — **São Bartolomeu,** Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE REDONDO — **Sousa Martins,** R. Sousa Martins, 25 (63468)

ESTRELA — **Andrade Ribeiro,** Av Infante Santo, lote 4, loja B (666971).

ESTEFÂNIA — **Pancada, Lda., Suc.,** R. Rebelo da Silva, 9 (43340)

GRAÇA — **Ziler,** R. de S. Tomé, 54-56 (862835)

LUMIAR — **Central do Lumiar,** R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)

MADRAGOA — **Eduardo A. César,** R das Trinas, 102 (662631)

MOURARIA — **J. Ribeiro, Lda.,** Largo das Olarias, 33 (864643).

OLIVAIS — **Higiene,** Rua B 4 lote 43 (388026) ✲ **S. Paulo,** Rua 2, junto á Estrada de Moscavide (Olivais Sul).

PALHAVÃ — **Canto,** Est. das Laranjeiras. 202-B (780841)

PENHA DE FRANÇA — **Central da Penha,** R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** R. Morais Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — **Luzmar,** R. João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720703).

PRÍNCIPE REAL — **Albano,** R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — **Baptista,** R Francisco Tomás da Costa 3-C (771873)

ST. AMARO — **Correia de Azevedo,** R. Luís de Camões, 48-50 (638625)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas,** R Zófimo Pedroso, 11 13 (381136) ✲ **Banha,** Est de Chelas, 173-175 (382241) ✲ — **Frazão,** R da Cruz de St Apolónia, 90-92 (847019).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Branco** — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 212081).

CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — Rua Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)

OEIRAS — **Godinho** — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — **Macau** — R J Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785)

ESTORIL — **Suiça**—Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — **Cordeiro** — Av Comb G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel 281044).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — **Castro Rodrigues** — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — **Avenida** — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — **Império** — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — **Silva Rocha** — P da Republica, 15 (Tel 239029)

MONTIJO — **Giraldes** — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — **Leão** — Av Salazar (Telef. 229025)

SETÚBAL — **Normal do Sul** — P. de Bocage (Tel. 22216).

SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Cavaco** — R Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av D Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — **Gil** — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia 51 (Tel. 950123).

CACÉM — **Central** — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — **Quimia** — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S PEDRO DE SINTRA — **Valentim** — (Tel. 980456)

SINTRA — **Misericórdia** — L Dr Gregório de Almeida 2 (Tel 980391)

VENDA NOVA — **Nova** — R. Elias Garcia, 1C (Tel 933920)

COLARES — **Colares** — Abreja (T 299088).

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361353
Companhias Reunidas	537021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069

POLICIA E G N R

Serviço de emergência	115
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Maritima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	26865

SAUDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santo Maria	775171
Hospital de S José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões. soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C P)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T Paço)	25345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Banco Fonsecas, Santos & Vianna

Continuação da pagina central)

tizam-se assim na conta de lucros e perdas:

Crédito — Juros e comissões — 96 340 contos; resultados em operações cambiais e sobre títulos — 10 701 contos; rendimento de títulos de crédito — 21 874 contos; outros rendimentos, receitas e lucros — 5392 contos.

Débito — Juros e comissões — 40 485 contos; contribuições e impostos — 8084 contos; despesas com o pessoal — 32 768 contos; despesas gerais — 4568 contos; encargos diversos — 1380 contos; provisões e amortizações — 21 081 contos.

Deduzidas, portanto, as amortizações já referidas, o lucro líquido do exercício foi de 25 041 contos, do qual o conselho de administração propõe se retirem as importancias já distribuídas por conta do dividendo (13 920 contos), bem como um complemento de dividendo de 3 por cento (5760 contos). O remanescente, segundo a proposta do conselho de administração, deve ser levado a «provisões diversas».

SECRETARIADO da Defesa Nacional

Foi nomeado adjunto da 3.ª repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, o sr. major Humberto da Silva Porto Onet.

D. Sarah Caprario Gurmendez Ribeiro de Lima

Sua família manda celebrar amanhã, ás 9 horas, na igreja do Coração de Jesus, missa do 1.º aniversário.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % T. 10	—	670$00	688$00
Cons 3 % T 10	742$00	742$00	—
Cons 3 1/2 % T. 10	845$00	842$00	845$00
Centenários 4 % 1940	1.955$00	1.952$00	1.960$00
Obg Tes 2 1/2 % 942	—	1.030$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 943	—	1.012$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.260$00
Externo 1.ª série car.	—	1.230$00	1.270$00
Externo 2.ª série			
Externo 2.ª série car.	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	—
Caut 3.ª série s/j.	—	300$00	305$00
Obrigações			
Águas de Lisboa 5 %	485$00	485$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	102$00
Gás, Elect 3 3/4 %	—	900$00	—
Gás, Elect. 4 %	920$00	—	920$00
Gás, Elect 4 1/2 %	935$00	930$00	940$00
Gás, Elect 5 %	965$00	—	970$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	90$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	94$00	—	94$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	950$00	950$00	951$00
H. E. S. Estrela	—	780$00	820$00
C. P. 4 1/2 %	1.008$00	1.007$00	1.009$00
Metropolitano	1.005$00	1.005$00	—
Acções — Bancos			
Totta Aliança	—	4.300$00	4.400$00
Alentejo	750$00	730$00	750$00
Angola	—	1.400$00	1.480$00
Espirito Santo	—	10.200$00	10.500$00
Lisboa & Açores	3.300$00	3.300$00	3.350$00
Portugal	—	1.900$00	1.910$00
Ultramarino	872$00	872$00	875$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	—	—
Crédito Predial	1.140$00	1.130$00	1.150$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	330$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.150$00
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	650$00	670$00
Ag das Neves	—	—	100$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	830$00	830$00	840$00
Boror	—	141$00	150$00
Cabinda	—	—	30$00
Cádá	1.740$00	1.735$00	1.745$00
Col do Buzi	—	64$00	66$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	50$00	52$00
Zambézia	42$00	41$00	43$00
Diamantes	895$00	893$00	896$00
Lobito	586$00	585$00	595$00

Comp.ª diversas	Efectuado	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.130$00	1.170$00
Nac de Navegação	—	980$00	990$00
Col de Navegação	—	—	—
Port de Celulose	4.320$00	4.325$00	4.380$00
Port de Pesca	—	930$00	—
Port de Tabacos	268$00	266$00	270$00
Tabacos de Portugal	840$00	830$00	850$00
Petroquímica	3.800$00	3.750$00	3.850$00
Termoeléctrica	1.730$00	1.700$00	1.730$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934	—	525$00	530$00
Águas Lisboa 1936	—	—	510$00
Eléct das Beiras	—	1.820$00	1.830$00
Gás e Electricidade	468$50	468$00	469$00
H Alto Alentejo	247$00	—	248$00
H E Cávado	1.225$00	1.220$00	1.230$00
H E Zêzere	1.395$00	1.390$00	1.398$00
Nac de Electricidade	1.510$00	1.509$00	1.510$00
União Eléctrica Port.	229$00	229$00	230$00
H Douro	1.325$00	1.320$00	1.325$00
H E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	4.550$00	4.590$00
F. Invest. Atlântico	—	147$10	151$50

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
O GAÚCHO — no CONDES

TIVOLI
Telef. 50595
Às 3 da tarde e ás 9.30 da noite (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
Uma aventura espectacular em 70 mm. e tecnicolor inspirada na obra-prima de CONRAD
LORD JIM
com Peter O'Toole — James Mason — Curt Jurgens
Às 18.30 — O Principezinho e o Dragão de Oito Cabeças (M. 6 anos)

MONUMENTAL
Telef. 555131
Às 15.15, e 21.30 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO
com Tony Curtis — Jack Lemmon — Natalie Wood

SÃO JORGE
Telef. 54153/54
Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Um espectáculo prodigioso de graça e «suspense»!
TOPKAPI
com Melina Mercouri — Peter Ustinov — Maximilian Schell
Uma nova audácia de Jules Dawin
Em complemento: O interessante documentário a cores sobre a iniciativa do DIARIO DE LISBOA — «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS».

EDEN
Telefone 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
A Vida Amorosa de Moll Flanders
com Kim Novak, Richard Johnson, e Angela Lansbury

POLITEAMA
Telef. 326305
Às 15.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
A comédia de mais alto nível de Mário Moreno
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
(Eastmancolor)
Às 18.15 (P. r.) — (Maiores 6 anos)
BRANCA DE NEVE E OS 7 ANÕES
(Tecnicolor)

CONDES
Telef. 322523
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
O GAÚCHO
com Vittorio Gassman — Silvana Pampanini — Amedeo Nazzari

ROMA
Platea 727778
Balcão 729192
Às 15.30 e 21.15 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
de um sensacional exclusivo!
Peter O'Toole, James Mason, Curt Jurgens, Daliah Lavi e Paul Lukas
LORD JIM
Inspirado no conhecido romance de Joseph Conrad
Às 19 horas — TRÊS PARDAIS... E PICO (M. 6 anos)

RESTELO
Telef. 610375
Às 21.30
(M. 17 anos)
ADEUS ILUSÕES
com Elizabeth Taylor — Richard Burton

LIZ
Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
ADEUS ILUSÕES
RIFIFI EM TÓQUIO

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
Às 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
RIO CONCHOS
O MUNDO PERDIDO

TERRASSE
Telef. 320917
A's 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
UMA GAROTA DE GRITOS
A TERRA DOS FARAÓS

CASINO ESTORIL
Às 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
O MEU SANGUE CORRE FRIO
com Troy Donahue — Barry Sullivan

IMPERIO
Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30 (Para todos)
Um êxito do público e da crítica
4.ª SEMANA
MARY POPPINS
com Julie Andrews e Dick Van Dyke

ESTÚDIO
Às 21.45
(Adultos)
O filme de «suspense»
NO ABISMO DO MEDO

SÃO LUIZ
Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Uma comédia engraçadíssima
(Adultos)
OS SEDUTORES
com Marlon Brando — David Niven — Shirley Jones

ODEON
Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um vibrante filme de espionagem rodado em Portugal
077 — MISSÃO EM LISBOA
com Brett Hasley e Jeanne Valerie
A odisseia de um agente secreto em luta, sem tréguas, com um bando de espiões
Scope-Col. (M. 12 anos)

AVIS
Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Brett Halsey, Jeanne Valerie e Marilu Tolo num filme de forte acção rodado em Portugal
077 — MISSÃO EM LISBOA
Techniscope — Technicolor
Às 19 h. — (M. 6 anos)
MARISOL E O BURRINHO SÁBIO

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)
OS SEDUTORES

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30
ADULTOS
3.ª SEMANA
O TROVÃO
O maior êxito de França!
com Jean Gabin, Michele Mercier, Robert Hossein e Lili Palmer

PALATINO Telef. 638709
Às 5 e 21 h. — Maiores 12 anos
MACISTE NA CORTE DE GRAN-KHAN — c/ Gordon Scott
e NAMORADOS EM FÉRIAS

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo

TEATROS
AVENIDA — Às 21 e 15: «As Arvores morrem de pé» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS
CINEARTE — Às 15 e às 21: «O Mata Hari» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «A grande aventura» (12 anos)
PROMOTORA — Às 15 e às 21: «Uma rapariga a abater» — (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «O marido, a mulher e o problema» (17 anos)
JARDIM-CINEMA — Às 15 e às 21: «E tudo o vento levou» (17 anos).
PARIS — Às 15 e às 21: «Zulu» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14 «A estalagem do Tamisa» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Os 9 irmãos» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Tempestade sobre Ceilão» e «Sorrisos do Destino» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «O Meu Sangue corre Frio» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O Diabo» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL ALMADENSE — Às 21 e 15: «Alibi destruído» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O ultimo comboio de Gun Hill» e «Escandalo na corte» (17 anos).

TRIBUNA LIVRE

(Continuação da 9.ª página)

Nos países nórdicos, o Estado toma conta daquele desde o nascimento e acompanha-o até à morte. Que interesse terão os homens em poupar e trabalhar mais se, de qualquer maneira, têm o seu futuro assegurado? Por mais preguiçosos que sejam, nunca cairão na miséria. Terão uma cama, um asilo e dinheiro a mais para gastar. Se caírem doentes, o serviço médico-social lá estará a seu lado para os ajudar e proteger.

Portanto, porque poupar?

O reflexo é inevitável. Estas multidões compram a seu bel-prazer mil e um artigos, de mais ou menos utilidade, sabendo que nenhum perigo correm se um belo dia, no fim da sua vida, não têm dinheiro no Banco.

É evidente que as sociedades produtoras destes bens de consumo, verificando que as suas vendas aumentaram — e consequentemente, os seus lucros — esfregam as mãos; mas as pessoas avisadas formularão uma opinião contrária e não serão optimistas.

Porquê? Simplesmente porque os Estados vêem as suas despesas multiplicarem, devido exactamente aos gastos ocasionados pelos serviços sociais.

Que faz um Estado para equilibrar as suas despesas com as receitas? Lança impostos. Estes aumentando inexoràvelmente, recaindo sobre as próprias empresas, repercutem-se nos produtos de venda ao público. Assiste-se assim a esta famosa espiral de preços, provocada, de um lado, por uma inflação dos bens de consumo, e do outro, pelos salários.

O denominado paternalismo do Estado, como verá o leitor, pode provocar assim consequências antieconómicas. Acontece hoje em dia que a técnica custa cada vez mais caro e não há dinheiro que chegue. Quando uma empresa não encontra dinheiro nos particulares vai buscá-lo ao Estado.

Este novo fenómero económico — outro paternalismo do Estado, o «controle» do Estado sobre as empresas, às quais empresta dinheiro — tira ao capitalismo toda a sua força, porque uma sociedade com um representante do Estado já não é uma empresa livre, mas sim deve subjugar-se às directrizes dos poderes públicos. Numa palavra: o capitalismo perde a sua violência para cair num socialismo «bon enfant».

É tão verdade o que afirmamos que não há nenhum Estado hoje em dia que não tenha o seu plano de fomento, plano este que serve para alimentar as empresas com dinheiro proveniente do erário público. Mas, como referido acima, esta interferência do Estado manifesta-se num sentido único, isto é, dita em que direcção uma sociedade deve dirigir as suas actividades. A nosso ver, se o Estado se substitui ao indivíduo quanto aos recursos necessários para ampará-lo, ele mata este «challenge from within» (vontade de combater) de actuar, que cada um de nós possui. Quando numa sociedade a vontade dos indivíduos se liquefaz e que o gozo e a preguiça se sobrepõem á ambição de ser, a mediocridade alastra e caímos no Reino das Sombras. Perguntamos: Se o capitalismo abre todas as facilidades de gozo tão fáceis de comprar, não será, pelos vistos, o seu próprio coveiro? E se um socialismo pacato, sem ambições, não será a sua lógica sequência, vivendo o indivíduo, então, sob a égide de um Estado omnipotente, prepotente e irresistível?

CONDE STUCKY DE QUAY

ROUBO DE PLATINA NO AEROPORTO DA CAPITAL INGLESA

LONDRES, 7 — (A. N. I.) — Um carregamento de platina, avaliado em milhares de libras esterlinas, foi furtado, a noite passada, da área de expedição de mercadorias do aeroporto de Londres.

Os gatunos apoderaram-se do camião onde a mercadoria havia sido carregada pouco antes e conduziram-no para um local a cerca de 40 metros. Ali, retiraram a platina de entre as restantes mercadorias que enchiam a caixa do camião, pondo-se, depois, em fuga.

A platina destinava-se a uma fábrica de fibra de vidro do Lancashire.

SERVIÇO DE CAMPANHA DE FOMENTO PECUÁRIO

Os srs. prof. dr. Eugénio Antunes Tropa, director-geral dos Serviços Pecuários, e engenheiro agrónomo António Lopes Ribeiro, director de serviços da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, foram nomeados, respectivamente, presidente e vogal do conselho administrativo do Serviço de Campanha de Fomento Pecuário.

DESAPARECERAM três mil contos de tabaco e a Polícia investiga

BEIRA 7 (A. N. I.) — As autoridades procuram esclarecer o que aconteceu a um carregamento de tabaco, no valor de 3000 contos, que não chegou á Beira ao contrário do que estava previsto.

Em vez de tabaco, o camião trouxe um carregamento de tinta, suspeitando-se que o outro carregamento nunca tenha chegado a sair de Lourenço Marques, onde se centralizam as investigações policiais.

Preços especiais da gasolina para turistas em Moçambique

BEIRA, (A. N. I.) — Começa a funcionar no domingo, na fronteira de Machipanda, á beira da estrada que liga o distrito de Manica e Sofala á Rodésia, um posto de abastecimento do Automóvel Clube de Moçambique. O preço da gasolina será de dois escudos e oitenta, três escudos e vinte e quatro escudos por litro, preços atribuídos apenas aos turistas, de acordo com o diploma legislativo n.º 2419, de Novembro de 1965.

O FUNDO DE FOMENTO DO DESPORTO

(Continuação da 17.ª página)

vando a iniciativa particular a colaborar nos fins em vista. Para isso se apoiará largamente essa iniciativa, como aliás já se vem fazendo, nomeadamente pelo recurso a financiamentos mistos.

Se se entrar em linha de conta com os outros dinheiros ou valores, de origem publica ou privada, que o Plano também fará movimentar, tem-se no conjunto, como é óbvio, verba ainda superior aos duzentos e tantos mil contos a despender pelo Ministério da Educação Nacional. A este propósito é de inteira justiça uma especial menção ao Ministério das Corporações, pela contribuição que vem dando e continuará a dar, com o melhor espírito, através da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

Dos empreendimentos pretende-se extrair a máxima rentabilidade no mais curto prazo, quer pelos propósitos de economia que os dominam quer pela largueza com que serão postos á disposição dos beneficiários.

Para o bem alicerçado do Plano contribuiu não pouco o desenvolvido e substancioso estudo feito sobre os problemas da educação física no ambito dos trabalhos de planeamento qualificativo que empreendi em vista ao projectado Estatuto da Educação Nacional.

É a um Plano desta amplitude, desta envergadura, em cuja elaboração alguns de vós directamente participastes, é a um tal Plano que, como membros do conselho administrativo do Fundo de Fomento do Desporto, vos compete começar, desde já, a dar execução, sem prejuízo das mais tarefas que a lei vos incumbe. Que sejais plenamente felizes no desempenho do vosso mandato — eis o que sinceramente vos desejo, na certeza de que, enquanto durar o meu, nunca vos faltará nem a minha compreensão nem o meu apoio »

Atribuído o Prémio Nadal

BARCELONA, 7 — (F. P.) — O romance «O bom selvagem», do escritor colombiano Eduardo Caballero Calderon, obteve, por unanimidade, o Prémio Nadal — o Goncourt espanhol — (150 mil pesetas). Foram apresentadas, este ano, 1432 obras.

bom apetite

TAVERNA DO EMBUÇADO
RESTAURANTE DE LUXO DE UTILIDADE TURISTICA
COZINHA INTERNACIONAL
TODOS OS DIAS JANTARES E CEIAS
BECO DOS CURTUMES, 10 — ALFAMA
Telef. 860816 (Encerra ás 2.as-feiras)

restaurante arameiro
PRÉMIO D.S.N.I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
A MANHÃ
Rolinhos de pescada c/ presunto
Feijoada à brasileira
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA CASA
AV. DE ROMA, 7-A — Tele. 763522

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
VINHO ESPECIAL
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
A MANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 736080 (Junto ao Monumental)

RELÂMPAGO
RESTAURANTE SNACK-BAR
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 17 a 21
TELEF. 47255

Combinado SNACK-BAR RESTAURANTE
AV. FERNÃO MAGALHÃES, 31-34
Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO À ESTAÇÃO NOVA)

O esforço realizado pela P. S. P.

foi posto em destaque na posse do seu novo segundo comandante

Por delegação do general Fernando de Oliveira, comandante-geral da Polícia de Segurança Publica, o tenente-coronel Luís Gonçalves Carneiro, primeiro comandante da corporação de Lisboa, deu hoje posse ao novo segundo comandante, o major de Infantaria José Bonito Perfeito.

Compareceram os oficiais, os comissários, os chefes, os médicos e outros funcionários.

O tenente-coronel Gonçalves Carneiro saudou o major Perfeito, felicitando-o pela sua escolha para o novo cargo e destacando as qualidades por ele manifestadas, tanto na Metrópole, como na fndia, em Moçambique e em Angola. Lembrou que aquele oficial tem sido o segundo comandante do Batalhão de Caçadores 5, ao mesmo tempo que tomava parte na direcção da Escola Nacional de Graduados da Legião Portuguesa. E disse que todas as suas qualidades lhe vão ser necessárias, uma vez que a P. S. P. tem evoluído rápidamente e que as dificuldades a enfrentar são cada vez maiores.

O major Perfeito agradeceu, dizendo que, desde que assentou praça, na Escola do Exército, tem tido uma preocupação exclusiva: servir. Não conhecendo a P. S. P., sabe, contudo, como ela, com pouca gente e meios escassos, tem conseguido cumprir a sua missão. Prometeu ser um colaborador leal e dedicado do primeiro comandante e um elo constante entre ele e os oficiais, de cuja cooperação está certo. Afirmou que o que a P. S. P. tem feito só era possível com uma «entrega total» dos seus oficiais, comissários e chefes. E cumprimentou os representantes da Imprensa, pondo-se á sua disposição para aquilo de que necessitarem no exercício da sua missão.

O capitão Joaquim António Galhardas, adjunto do Comando, assegurou ao major Perfeito a leal colaboração de todos os oficiais e dos outros elementos, pois todos têm uma vontade ilimitada de servir, nunca regateando louros, mas sim trabalhos e esforços, dispostos sempre a cumprir o seu dever, sem olhar a perigos.

O tribunal autorizou

o réu condenado a assistir ao funeral de um filho

ÉVORA, 7 — Arguido de embriaguez e de escândalo público, foi ontem julgado em processo sumário, no Tribunal Judicial desta cidade, o engraxador António Henrique Mangualde, de 51 anos, viuvo, natural de Évora. O réu foi condenado em 15 dias de prisão e no mínimo de imposto de justiça.

Entretanto, ao mesmo tempo que se procedia ao julgamento, falecia, no Hospital da Misericórdia desta cidade, um dos filhos do réu, de nome Leão Augusto dos Anjos Mangualde, de 31 anos, solteiro, engraxador, e residente com seu pai.

Atendendo a pedidos da família, o agente do Ministério Público autorizou que o réu assistisse hoje, pelo espaço de duas horas, ao funeral do filho, que se realizou pelas 15 horas.

Brejnev visita a Mongólia

MOSCOVO, 7 — (R.) — O chefe do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, partiu hoje de Moscovo para a Mongólia, segundo informou a agência Tass.

Há indicações de que discutirá com os dirigentes mongóis a disputa sino-soviética, a assistência soviética á Mongólia e os principais problemas internacionais, incluindo o Vietnam.

APARECEU INANIMADA NA CASA DE BANHO

Morreu hoje na sala de observações do Hospital de S. José, Francisca das Dores Neves, de 74 anos, residente na Rua do Sol ao Rato, 31, 1.º, que esta madrugada foi encontrada inanimada na casa de banho, da sua residência, vítima de intoxicação com gás ou de doença subita.

REUNIÃO DA E. F. T. A. EM GENEBRA

GENEBRA, 7 — (A. N. I.) — Os oito países membros da E. F. T. A. vão reunir-se num congresso especial, nos dias 11 e 12 deste mês, na sede da associação em Genebra, para estudarem os seus planos nacionais, tendo em vista assegurar aos seus habitantes os alimentos indispensáveis em tempo de guerra — foi hoje anunciado.

Cada país enviará dirigentes seus sobre quem pesa a responsabilidade do planeamento das disposições de emergência em caso de conflito armado.

Da E. F. T. A. (Associação Europeia de Comércio Livre) fazem parte Portugal, o Reino Unido, a Suécia, Suíça, Áustria, Dinamarca e Noruega e, ainda, a Finlândia, como membro associado.

ESTUDANTES PERUANOS VISITAM LISBOA

Procedente de Nova York, chegou, esta tarde, a Lisboa, por via aérea, um grupo de 20 estudantes da Universidade Nacional de Engenharia de Lima (Peru), chefiado pelo professor Tejado Valdivio, que, em visita de estudo e a convite do Ministério dos Estrangeiros, visitará o nosso País durante alguns dias.

No aeroporto, o grupo foi aguardado por um representante do Ministério dos Estrangeiros e pelo encarregado de Negócios do Peru em Lisboa, dr. Raul Morey.

A uniformização de categorias e vencimentos do pessoal dos serviços do Hospital de Santa Maria

O ministro da Saúde e Assistência assinou uma portaria que aprova os novos quadros do hospital de Santa Maria, em execução de um decreto-lei publicado há cerca de um ano.

Essa execução far-se-á em duas fases, consistindo a primeira, que é a matéria do diploma agora promulgado, na uniformização de categorias e vencimentos e na integração nos quadros do pessoal que se encontra fora deles.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalharam, esta manhã, os ministros de Estado e do Ultramar.

● Ministro de Estado

O ministro de Estado recebeu o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, presidente da comissão executiva das comemorações do 40.º aniversário do 28 de Maio, e os elementos da comissão organizadora do X Congresso Beirão, acompanhados do presidente da Câmara Municipal de Coimbra.

● Ministro da Marinha

O titular da pasta da Marinha recebeu, esta tarde, o sr. José Manuel de Melo, da Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes.

● Ministro do Ultramar

O sr. prof. dr. Silva Cunha recebeu, esta manhã, o sr. general Barreira Antunes, novo comandante da Região Militar de Angola, que lhe apresentou cumprimentos de despedida, por embarcar para Luanda, a fim de assumir o seu novo comando.

Desvio de valores numa cooperativa de Évora

ÉVORA, 7 — Descobriu-se na Cooperativa da Industria Corticeira de Azaruja um importante desvio de valores em que parece estarem incriminados alguns dirigentes daquele organismo. O facto foi participado ao Tribunal Judicial da Comarca de Évora que vai investigar o caso.

Ainda não está determinado o montante do desvio, mas sabe-se que se trata de dinheiro e géneros alimentícios.

Seguiu para os Açores o director-geral da Aeronáutica Civil

De avião, seguiu, esta tarde, para Santa Maria, o sr. eng. Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, que, acompanhado por outros técnicos do mesmo departamento, se desloca a Ponta Delgada para estudar, com as entidades locais, o começo dos trabalhos do novo aeródromo de São Miguel.

LANÇADO O «COSMOS 104»

MOSCOVO, 7 — (F. P.) — A U. R. S. S. lançou hoje mais um satélite artificial da série «Cosmos», o «Cosmos 104» — informa a agência Tass.

O emissor do novo engenho espacial funciona na frequência de 19 995 megaherzt.

VEJA NA EXPOSIÇÃO 66

GRUPO ROOTES/ J. Coelho Pacheco, s.a.r.l.

OS NOVOS MODELOS HUMBER

HAWK

Um automóvel de alta qualidade, concebido para viajar com luxo e conforto

SCEPTRE MKII

Sobriedade e distinção num novo modelo mais potente e veloz

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES

Rua Barata Salgueiro

até 13 do corrente

Dias úteis — das 14 às 24 horas

Sábado e Domingo — das 14 à 1 hora

LATINA

ESCOLA HOTELEIRA ALEXANDRE D'ALMEIDA

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 21, 1.º

TELEFONE 46806 LISBOA 1

CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO

INSCRIÇÕES

Comunica-se aos profissionais da indústria hoteleira e similares que desejem melhorar a sua preparação técnica, que se encontram abertas, até ao **DIA 25 DE JANEIRO de 1966**, as inscrições para a frequência das seguintes secções: **escritório, recepção e portaria; mesa; bar; cozinha; pastelaria; economato; andares e rouparia (governantas).**

Os CURSOS REALIZAM-SE DE 1 DE FEVEREIRO A 30 DE MAIO DE **1966** E AS AULAS TÊM LUGAR DIÁRIAMENTE DAS 15 ÀS 17 HORAS.

A secretaria da Escola fornece, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, todas as informações e os boletins de inscrição.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral pouco nublado, havia nevoeiro em alguns locais e o vento era fraco predominando de sueste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 16°,8; mínima: Montalegre, —4°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 6°; Faro, 11°; Funchal, 15°; Lisboa, 7°; Penhas Douradas, 9°; Portalegre, 8°; Porto, 5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 12°; na atmosfera, 8°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 11°,5; mínima, 6°,1. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 13°,7; mínima, 3°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu em geral muito nublado, vento fraco a moderado de sul, nevoeiro no litoral oeste e nos vales durante a madrugada e manhã e possibilidade de chuvisco.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 55* *Ocaso ás 17 e 29*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 13 — Dia 21 — Dia 29

MARES

PREIA-MAR — Dia 7 — Às 3, e 15 e 31. Dia 8 — Às 3 e 48 e 16 e 20

BAIXA-MAR — Dia 7 — Às 8 e 41 e 21. Dia 8 — Às 9 e 35 e 21 e 50.

CAMPANHA EXPORTADORA

O relatório preambular do Orçamento Geral do Estado para 1966 assinalou expressamente a perspectiva de um agravamento considerável do «deficit» do comércio externo de Portugal metropolitano no ano que findou. Quer isso dizer — e as estatísticas até agora disponíveis assim o comprovam — que, apesar de todos os esforços empenhados no incentivo á exportação nacional, não está esta a corresponder ao que se deseja e seria necessário para alimentar um movimento económico são. As exigências importadoras do País crescem intensivamente, não só porque o apetrechamento e a renovação das actividades produtoras, dos transportes e outros serviços assim o reclamam, mas porque as naturais aspirações de melhoria do nível de vida em todas as classes se reflectem em crescente procura de artigos estrangeiros. E, como a liberalização dos mercados nos impõe deveres irredutíveis, o caudal da importação amplia-se sem que as exportações o acompanhem no ritmo equivalente.

As facilidades que resultam para Portugal das vantagens aduaneiras no quadro da E. F. T. A., embora se traduzam em melhorias sensíveis nas vendas para os respectivos mercados, não tiveram até agora expressão similar no ambito do Mercado Comum, a que se deve o grande quinhão do nosso «deficit» de intercambios. As remessas de fundos dos emigrantes e as receitas do turismo, como se verifica, têm projecção providencial na balança de pagamentos mas não parece que estejam a exercer na economia interna o efeito estimulante que poderia esperar-se. As campanhas assíduas de preferência pela produção nacional, devido a condicionalismos de facto e a outros de mentalidade que seria oportuno analisar detidamente, não alcançam manifestamente os seus objectivos. E os consumos sumptuários da classe limitada mas influente que pode fazê-los continuam a pesar em escala flagrante no desequilíbrio prolongado da balança de comércio.

O Colóquio de Exportação, há meses realizado, diagnosticou desassombradamente muitos dos males que persistem neste sector da panoramica económica do País. Não seria azado o momento actual, num começo de ano que pode antever-se pouco auspicioso sob a perspectiva do comércio externo, para que se levasse a cabo um esforço excepcional no cumprimento das recomendações emanadas daquela reunião? Há disposições legais promulgadas que é urgente levar á prática, há actividades a coordenar e boas-vontades a mobilizar; há uma acção de diplomacia económica a fazer mover mais dinamicamente. Tudo isso é de instante urgência e de manifesta necessidade.

A participação da agricultura no Produto Nacional Bruto em Portugal metropolitano

A evolução das estruturas económicas portuguesas tem a sua expressão mais acentuada — e com maior relevo na fase de transição que se atravessa actualmente — nas relações que se vão estabelecendo entre o Produto Nacional Bruto e as percentagens que ocupa nele o valor da produção agrícola. Constitui este aspecto da vida nacional o tema dominante de um notavel estudo, que acaba de ser publicado pelo Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian, dedicado aos problemas da agricultura portuguesa e de que são autores o economista Antonio Monteiro Alves e o engenheiro agrónomo Fernando Gomes da Silva.

Ao longo do referido trabalho os autores procuram analisar, sobretudo numa perspectiva de quantificação e na medida em que os dados estatísticos o permitiram, a contribuição do sector agrícola para o desenvolvimento económico em Portugal nos ultimos 25 anos. Tomando por base o ano de 1940 e movimentando-se a partir daí pelos anos que se foram seguindo até aos nossos dias, salientam os multiplos aspectos revestidos pela participação do sector agrícola no processo de desenvolvimento a que vimos assistindo. Por fim, numa óptica mais prospectiva analisam ainda as incidências que para o sector agrícola resultarão do crescimento programado no Plano Intercalar de Fomento.

Assinala-se no expressivo trabalho que, em 1940, mais de um terço do Produto Nacional Bruto (determinadamente: 36%) era preenchido pelo valor da produção de origem primária, participando o sector secundário com pouco menos de um terço (32,6%) e o sector terciário com um pouco menos (30,8%) Em 1960, porém, o sector primário já não representava mais do que 25% do PNB (acusando decréscimo de 11%) contra uma participação de 41% do sector secundário e 33,7% do terciário, correspondendo a acréscimos respectivos de 5,6% e de 2,9%. É de salientar que, tal como anteriormente, as variações acusam ritmo mais acentuado no segundo decénio considerado, sendo mesmo práticamente inexistentes no primeiro para o sector terciário.

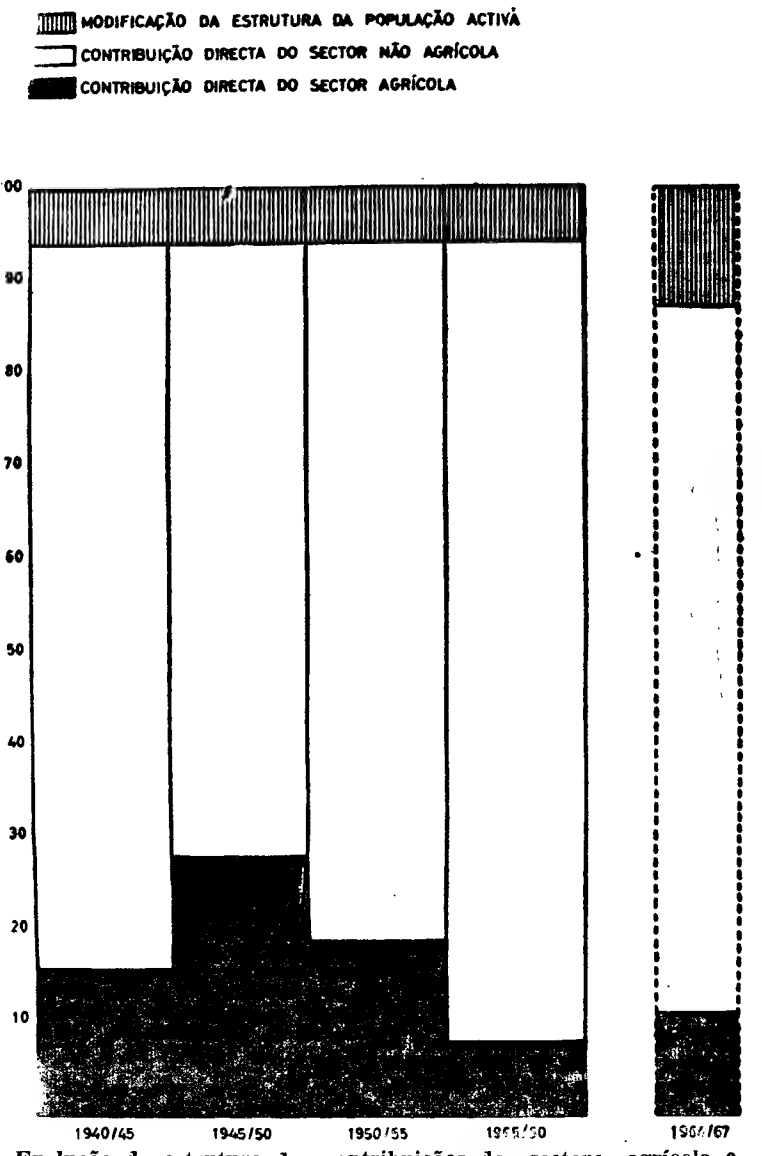
Tendem estas alterações a acentuar-se á medida que se processe o desenvolvimento económico nacional, tal como se indica nas projecções do Plano Intercalar de Fomento para 1965-67: «as alterações na estrutura económica nacional revelam que o sector primário, que em 1962 representava 26% do produto interno, passará em 1973 para cerca de 15%. O sector secundário aumentará a sua participação de 45% em 1967 para 51% em 1973, quando em 1962 apenas representava 36% do total».

Por outro lado, como se demonstra no mesmo estudo, durante o decénio de 1940-1950, enquanto o Produto Nacional Bruto cresceu á taxa média anual cumulativa de 2,78 por cento, o Produto Agricola Bruto não registou sequer uma taxa de 2%, em confronto com a do sector não agricola, a qual foi de 3,21%. Neste mesmo período, o sector primário cresceu á taxa de 2,15%, ligeiramente superior portanto á do PAB. Convém no entanto notar que, dentro do PAB, «Agricultura e Pecuária» cresceu á taxa de 2,32%, tendo sido «Silvicultura e Caça», com taxa apenas de 0,38%, o sector mais directamente responsável pela lenta evolução do PAB neste período.

No decénio de 1950-60 aqueles movimentos acentuam-se, dado que o PAB passa a registar menor taxa de crescimento (1,28%) ao passo que o sector não agrícola cresce a ritmo muito mais acelerado, registando uma taxa cerca de cinco vezes maior (5,58%); do conjunto resultou para o PNB a taxa de 4,39%. Isto significa que durante este período a evolução do PAB actuou como retardadora do desenvolvimento nacional. A situação apresenta-se tanto mais grave quanto é certo que dentro do PAB foi «Agricultura e Pecuária» que registou um decréscimo na taxa de evolução de cerca de metade em relação ao decénio anterior, tendo «Silvicultura e Caça» mais do que triplicado o seu ritmo de crescimento.

Registou-se, pois, uma quebra de crescimento na produção agro-pecuária e, dentro desta, sobretudo na produção vegetal (taxas de 1,27% em 1950-60 contra 2,34% em 1940-50). Tal quebra provocou a diminuição da contribuição do sector agrícola para o desenvolvimento económico nacional, situação cuja que confirma aliás o que dissemos anteriormente, interessando apenas aqui reter o facto de a diminuição da relação entre o Produto Agrícola e o Produto Nacional ter resultado fundamentalmente de taxas de crescimento muito inferiores do numerador em relação ao denominador, a tal ponto que é lícito falar de estagnação do PAB. Neste domínio, as projecções do Plano Intercalar de Fomento para 1965-67 não são de molde a prever modificações da situação, como muito bem sintetiza o parecer da Camara Corporativa sobre aquele Plano: «Quanto ao sector primário projecta-se não próprìamente a estagnação mas quase — com a lenta subida até 1,5% (e 1,8% a longo prazo) de uma evolução anterior bem débil, cifrada em 1,2% ao ano».

Em suma, considerando as possibilidades e exigências de desenvolvimento do sector não agrícola, o quantitativo de população que nos próximos anos permanecerá ligada ao sector agrícola e, ainda, as necessidades de acréscimo da produtividade neste sector, a agricultura continuará a exercer o papel de travão ao desenvolvimento económico de Portugal metropolitano.



Evolução da estrutura das contribuições dos sectores agrícola e não agrícola para os acréscimos de produtividade da mão-de-obra

As condições de investimento em Espanha de capitais estrangeiros

A Espanha tem sido, nos ultimos tempos, um dos polos de atracção mais evidenciados para o investimento de capitais estrangeiros. A rapidez do crescimento económico do país, as potencialidades do seu mercado interno, as vantagens de situação geográfica, a moderação dos gravames fiscais e a abundancia de mão-de-obra, são os motivos mais expressamente afirmados dessa tendência das correntes de capital. Em Conferência de Imprensa promovida pelo jornal de Madrid «Desarrollo» afirmou o presidente da comissão jurídica espanhola sobre investimentos estrangeiros, dr. A. Garrigues Walter, que a atitude dominante no seu país em relação a esses investimentos não é totalmente favorável mas, de toda a maneira, é menos agressiva do que na maioria dos outros países europeus. E acrescentou:

«Presentemente, a Espanha é um país com crédito internacional ilimitado. A Espanha não apresenta os inconvenientes de um país desenvolvido (barreiras económicas) nem tão-pouco os de um país subdesenvolvido (inexistência de um mercado). Os investidores estrangeiros estão convencidos de que o desenvolvimento do país assenta em bases sólidas e profundas e de que não se trata de circunstancias provisórias.

O capital estrangeiro encontra um país com estruturas económicas e industriais desactualizadas, um desenvolvimento técnico insuficiente, fracos métodos de penetração do mercado, uma mentalidade industrial fortemente egoista e manifesta tendência para o monopólio. Os anos de isolamento económico são parcialmente responsáveis por esta situação. Ela favorece, porém, o industrial estrangeiro que pode realizar um investimento fácil, com bons resultados assegurados, na maioria dos casos, e correndo um risco mínimo no que respeita a esforços, concorrência local (á qual falta agressividade) e necessidades financeiras.»

Na sequência das suas declarações afirmou o presidente da comissão jurídica espanhola que os maiores inconvenientes que os investidores estrangeiros encontram em Espanha (e que, aliás, também afectam os industriais espanhois) são os seguintes:

— possibilidades de conflito com os investimentos publicos;

(Continua na página seguinte)

COOPERAÇÃO BANCÁRIA EURO-AMERICANA

Segundo notícia recente, o Banco Holandês do Ultramar participou na criação do «Continental Overseas Investment N. V.» com 10 milhões de florins. A sede desta nova instituição bancária europeia é em Amsterdam e o capital autorizado é de 50 milhões de florins. A «Continental Illinois National Bank and Trust Company», de Chicago, participará igualmente, por intermédio da sua filial «Continental International Finance Corporation», com 10 milhões de florins.

O objectivo principal da nova sociedade é o de participar nas instituições financeiras, sobretudo bancos, na Europa Ocidental. Este objectivo poderá conduzir á formação de um grupo de bancos europeus que viria a trabalhar com os grandes bancos dos Estados Unidos da América.

A «Continental Overseas Investment N. V.» vai começar por absorver o Banco Europeu do Ultramar, de Bruxelas, que tem sido uma filial do Banco Holandês do Ultramar.

Aumento de produção hidroeléctrica no sistema do Revuè

Os aumentos permanentes do consumo de energia eléctrica proveniente do sistema do Revuè (o qual, quando integralmente realizado, poderá atingir a produção anual de 1 200 000 000 kWh) abrem perspectivas animadoras ao progresso económico de Moçambique. Para satisfazer as solicitações do consumo, a produção, que em 1964 atingira 165 905 000 de kWh, atingiu, em 1965, 200 000 000 de kWh, segundo previsão publicada na revista «Economia de Moçambique».

Agenda do Contribuinte

Consultas técnicas

IMPOSTO DE CAPITAIS — Letras passadas entre particulares e sacadas há mais de cinco anos sem terem sido manifestadas.

Do nosso leitor sr. Jacinto Nunes, de Matosinhos, recebemos a carta que a seguir se transcreve e na qual, acerca do problema posto, pede a nossa opinião:

«Desejava que na «Agenda do Contribuinte» me fosse dada resposta sobre o seguinte:

«Durante vários anos fui empregado de uma firma individual. O patrão prometeu mundos e fundos e nunca chegava a contas. Tinha uma escrita sem qualquer «contrôle». Sucede que eu, um dia, aproveitei a ocasião de lhe poder exigir um documento assinado que representasse o meu crédito. Assinou-me uma letra de 75 contos, com data de saque mas sem a do vencimento (e em branco, isto é, valor... sem qualquer preenchimento).

«Sucede que guardei cerca de 7 anos este papel e agora, em face do Código actual, disse-me um advogado que seria mais seguro, para não se discutir a «causa debendi», que endossasse a um (ag, o) amigo.

«Isto posto, o tal amigo, que não é comerciante, poderá fazer o jeito para me evitar maçadas e como deve ele proceder perante a lei fiscal? Isto é, não representa transacção comercial o endosso, representa sim um favor oculto».

RESPOSTA

Começaremos por salientar que o facto de a letra em poder do nosso prezado consulente não estar preenchida de conformidade com o que estabelece o art.º 1.º da Lei Uniforme, essa circunstancia, para efeitos fiscais, não tem qualquer relevancia, desde que, como é o caso, a letra possa ser completada pelo portador independente da intervenção do devedor («Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos» de 1950, p. 358), como o admite o artigo 10.º da referida lei.

Desta forma, e porque a dívida que a letra representa foi sacada na vigência do Decreto n.º 8719, de 17 de Março de 1923, a ele se tem de atender, de harmonia com as regras de aplicação da lei no tempo, para se saber se estamos ou não em presença de acto jurídico-tributário compreendido entre os que aquele diploma sujeita a imposto.

A letra em questão — parece não poder pôr-se em duvida — não titula um acto de natureza comercial, e, sendo assim, estava a mesma abrangida pela regra contida na alínea b) do n.º 3.º do artigo 2.º do Decreto n.º 8719, citado, *onde se incluem todas as letras de natureza particular.*

E' esta também a doutrina jurisprudencial, como pode ver-se do Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, de 12 de Junho de 1940, no Recurso n.º 6947, n.º 1885, da «Compilação», segundo o qual:

> «...as letras entre particulares, desde que não derivem de actos de comércio ou não os tenham por fim, estão sujeitas a imposto sobre a aplicação de capitais a partir do saque (art.º 2.º do Decreto n.º 8719)...»

Por consequência, de harmonia com o determinado no artigo 8.º do mencionado Decreto n.º 8719, a letra em questão devia ter sido manifestada, e não foi, dentro do prazo de 20 dias contados do saque.

Não tem agora grande interesse, para a solução do problema, discutir-se a infracção praticada, uma vez que se verifica a prescrição (artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 31 948, de 1 de Abril de 1942, também aplicável ao caso que se põe — Cfr. art.º 89.º do Código de Imposto de Capitais).

Com a publicação do Código aprovado pelo Decreto-Lei n.º 44 561, de 10 de Setembro de 1962, não se modificaram, no que respeita ás letras de natureza igual á que tem estado a apreciar-se, as condições que determinam a sua inclusão no campo da incidência do imposto, visto que, segundo se dispõe no parágrafo 3.º do art.º 3.º daquele Código, essas letras são havidas como títulos de aplicação de capitais.

Assim, a natureza jurídica do acto praticado pelo nosso consulente de Matosinhos, quer seja visto á luz do Decreto n.º 8719, quer á do novo Código de Capitais, constitui, sem qualquer duvida, um acto sujeito ao imposto e cujo manifesto devia ter sido feito em tempo oportuno.

A circunstancia de se pretender agora endossar o título a outro indivíduo não modifica a natureza do acto tributário. Simplesmente, se o fizer, o novo portador da letra (o endossado) ficará sujeito também ao imposto, devendo solicitar o manifesto de harmonia com o disposto no parágrafo 4.º do artigo 24.º do Código de Imposto de Capitais, ou seja, no prazo de 30 dias contados da data do endosso. Isto, como é óbvio, sem prejuízo das obrigações fiscais a que o endossante está obrigado, e, entre elas, a do manifesto da respectiva letra e pagamento do imposto relativo aos ultimos cinco anos (art.º 43.º do Código) anteriores ao endosso, já que, como se aludiu, a multa pela infracção prescreveu.

Estas são, em linhas gerais, as implicações de ordem fiscal que o problema nos sugere dentro das hipóteses formuladas.

Todavia, em nosso entender, na questão levantada, a matéria fiscal não é o unico problema a considerar, visto que, dado o tempo decorrido desde o saque, outros de ordem jurídica terão de ser devidamente ponderados e cuja pertinência no campo fiscal não é para desprezar.

Na verdade, a manter-se o vencimento em branco, terá de ter-se em conta que as letras em que se não indique a época de pagamento são pagáveis á vista (art.º 2.º da Lei Uniforme). As letras nestas condições devem ser apresentadas a pagamento dentro do prazo de um ano a contar da sua data, se outro não tiver sido estipulado (art.º 34.º da mesma lei).

Por isso, e tendo em vista o prazo da prescrição previsto no artigo 70.º da já falada Lei Uniforme, poderá levantar-se o problema de saber se a letra em questão vale como tal, ou se já perdeu todos os privilégios da acção cambiária. Se assim suceder, *tal documento terá de ser apoiado em acção* ordinária atinente á verificação da obrigação subjacente (Assento do Supremo Tribunal de Justiça de 8 de Maio de 1936).

Esta é, porém, uma questão que o nosso prezado consulente terá de resolver em primeiro lugar junto do seu advogado, porquanto, se a letra em referência já não valer como tal e houver efectivamente necessidade de recorrer aos tribunais para prova da existência da obrigação fundamental, o manifesto, dada a natureza litigiosa da dívida, terá de subordinar-se a outro condicionalismo em vista do disposto no artigo 29.º e seus parágrafos do Código vigente.

VIDA ECONÓMICA

Investimentos estrangeiros em Espanha

(Continuação da página anterior)

— o sistema peculiar da banca espanhola e a sua influência sobre a industria;
— a exiguidade do mercado de capitais e a ausência de financiamento interno a médio e longo prazo;
— dificuldades em obter produtos e serviços estrangeiros;
— falta de qualidade no abastecimento em produtos e nos serviços locais;
— fontes de informação deficientes;
— sistema fiscal complexo;
— restrições ao livre licenciamento da mão-de-obra bem como disposições relativas á participação do operariado na direcção das empresas;
— imprecisão de certas disposições oficiais.

O dr. Garrigues crê que os investimentos directos não constituem um perigo imediato de pressão sobre a balança de pagamentos (transferências de dividendos, etc.), pois que uma grande parte dos investimentos terá um duplo efeito: diminuição das importações e aumento das exportações espanholas. Por outro lado, a maioria das empresas estrangeiras segue uma política de reinvestimento dos lucros. O problema da Espanha não é apenas um problema de capitais. Consiste, sobretudo, em assimilar novas concepções financeiras, novos sistemas de organização e de estrutura, técnicas modernas de produção, acção a longo prazo, etc. Esta assimilação é imperiosa uma vez que a Espanha prepara a sua integração no Mercado Comum. O dr Garrigues sugere ainda a redução dos investimentos puramente especulativos, o encorajamento ao reinvestimento dos lucros através de medidas fiscais adequadas e o estímulo da concorrência entre interesses estrangeiros dentro da Espanha.

Em seu entender, a Espanha deve preparar-se não para lutar contra a «colonização económica» mas sim para conseguir uma nacionalização dos investimentos (nacionalização económica e não no sentido jurídico do termo). Em alguns sectores, como, por exemplo, nas industrias da alimentação e farmacêutica, as empresas estrangeiras controlam práticamente a totalidade do mercado; noutros sectores já assim não é, muito embora a influência dos investimentos estrangeiros seja importante. (Segundo avaliações do Comissariado do Plano, os investimentos estrangeiros representam na industria química 15 a 20% do total dos investimentos efectuados em 1964).

Por outro lado, segundo a mesma autorizada opinião, há no seio da administração espanhola uma certa prevenção contra os investimentos americanos. Os americanos são acusados de não se adaptarem ás circunstancias locais, de tenderem para o «contrôle» absoluto dos seus investimentos, de adoptarem uma política de exportação nas filiais unicamente baseadas nos interesses da sociedade-mãe e de abusarem das possibilidades locais (de crédito ou outras). Prevê-se que a política dos Estados Unidos de restrição á saida de dólares venha afectar a Espanha.

O dr. Garrigues (que avalia os investimentos americanos em 50% do total dos investimentos estrangeiros em Espanha) põe em duvida que se atinjam os 325 milhões de dólares (investimentos directos em valores de bolsa, empréstimos a longo prazo e créditos comerciais) previstos no Plano para 1965, visto que será de esperar uma diminuição dos investimentos americanos. Em Espanha, as filiais de empresas americanas estão já a seguir uma política mais rigorosa em matéria de dividendos e de «royalties» e preparam-se para financiar as suas necessidades económicas, tanto quanto possível, por recurso ao mercado local.

Investimentos em África

REPÚBLICA DO MALI

Em consequência dos acordos assinados com a Republica do Mali em Junho passado, a França vai facultar assistência financeira no montante de 208,5 milhões de francos do Mali (cerca de 840 000 dólares). O objectivo destes acordos é do estabelecimento dum programa de modernização da agricultura no vale do Alto Niger (100 milhões de francos do Mali) e em proporcionar os meios financeiros (108,5 milhões) para a aquisição de duas locomotivas (12 000 cavalos cada) e de material rolante para os caminhos de ferro do Mali.

NO TCHAD

A Republica da China (Formosa) prestará assistência financeira ao Tchad, no valor de 3 milhões de dólares, durante os próximos cinco anos. Um terço dessa assistência será dedicada á construção em Fort-Lamy, capital do Tchad, e o remanescente a projectos agrícolas e industriais e ao financiamento de assistência técnica. O Tchad é um dos primeiros países a receber ajuda financeira da China, que tinha até agora limitado a sua ajuda aos países em desenvolvimento principalmente no campo da assistência técnica.

TUNÍSIA

A Suécia concedeu á Tunísia um empréstimo de 6 milhões de coroas suecas, destinado a financiar vários projectos económicos. Este empréstimo enquadra-se nos acordos de cooperação financeira e técnica estabelecidos entre os dois países em 1963.

Os representantes dos países interessados nos planos de desenvolvimento da Tunísia reuniram-se em Washington, no dia 6 de Outubro de 1965, sob a orientação do Banco Mundial. Participaram na reunião os seguintes países: Alemanha, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, Finlandia, França, Itália, Holanda, Reino Unido, Suécia e Suíça. O Banco Africano de Desenvolvimento e o Fundo Monetário Internacional estavam igualmente representados. Os delegados apoiaram a política do Governo tunisino.

AFRICA ORIENTAL

O Banco Mundial concedeu um empréstimo num montante equivalente a 38 milhões de dólares destinado ao financiamento dum programa de modernização e de expansão dos transportes na África Oriental. Este programa é empreendido pela Administração dos Caminhos de Ferro e dos Portos da Africa Oriental (EAR & H), no Kénia, Tanzânia e Uganda. O empréstimo foi concedido pelo prazo de 30 anos, á taxa de 5,5 % ao ano e a amortização começará em 1 de Agosto de 1972.

MARROCOS

A Associação Internacional de Desenvolvimento (A. I. D.) aprovou a concessão de um crédito, num montante equivalente a 11 milhões de dólares, ao Reino de Marrocos destinado a financiar a construção e o equipamento de 21 escolas secundárias de ensino e formação geral e especializada. No final da execução do projecto, em 1968, os estabelecimentos secundários poderão receber cerca de 30 000 alunos suplementares, o que representa aproximadamente um terço do aumento total da capacidade das escolas secundárias previsto no Plano Trienal (1965-67) de Marrocos. O crédito é concedido pelo prazo de 50 anos. O reembolso começará a 15 de Março de 1976, após um período de carência de dez anos. Em seguida, o capital será reembolsado a uma taxa de 1 % por ano durante dez anos, depois de 3 % por ano durante os trinta anos seguintes. O crédito não pagará juro, mas será paga uma comissão de serviço de 0,75 % por ano, sobre os montantes concedidos e não reembolsados, para cobrir as despesas de administração da A. I. D.

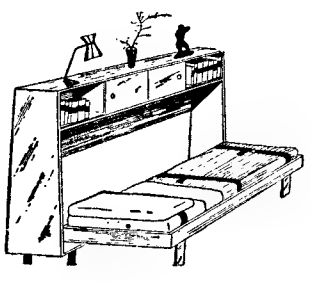
Actividades do Instituto de Desenvolvimento Económico

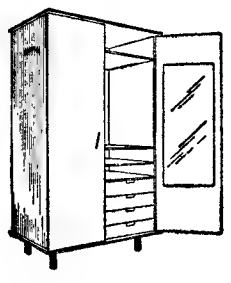
Principiou em Outubro passado mais uma sessão de estudo geral em língua inglesa para 1965-1966 do Instituto de Desenvolvimento Económico (IDE), do Banco Mundial, com 23 participantes de 18 países. Ao mesmo tempo iniciou o seu terceiro curso sobre a avaliação de projectos em língua espanhola, com 25 participantes de 14 países.

O Instituto, que é um Departamento do Banco, é uma escola superior de administração aberta em 1955 para altos funcionários dos países em vias de desenvolvimento, que estejam ligados ás decisões de política económica assim como á elaboração de programas ou de projectos de desenvolvimento. O curso geral tem por objectivo oferecer aos participantes uma ampla perspectiva das políticas e problemas de desenvolvimento económico e permitir-lhes desempenhar as suas funções com mais eficiência. Esta sessão, que durará seis meses, compreende a organização de uma série de grupos de estudo que se articulam entre eles e que consagram cada um várias reuniões a uma questão principal, sendo certos problemas apresentados sob a forma de estudos concretos. Os grupos de estudo tratam dos seguintes assuntos: a economia de desenvolvimento, o planeamento e o estabelecimento de programts, os aspectos históricos do desenvolvimento, a política fiscal e as finanças publicas, a política monetária, as trocas e os pagamentos internacionais, a preparação e a avaliação de projectos, o desenvolvimento industrial e agrícola, enfim os factores sociais do desenvolvimento.

Até ao presente o IDE recebeu um numero de participantes superior a 500 provenientes de mais de 90 países membros.

MÓVEIS-CAMA



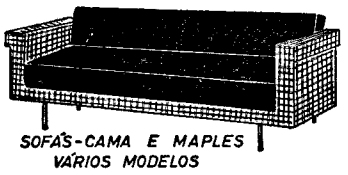


ROUPEIROS DIVERSOS

FACILIDADES DE PAGAMENTO

FABRICANTES

ZEMAR,KS



SOFÁS-CAMA E MAPLES
VÁRIOS MODELOS

Rua Alfredo Roque Gameiro, 20-A (RÊGO — LISBOA)
Término da Av. 28 de Maio e Rua da Beneficência

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com apidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES. Rua da Prata, 291, 2.º Dt. (junto P. Figueira) — Telefones 32 ›4 87 — 37 06 18.

CASA NÓVOA
FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 362658
(A seguir ao Chiado e ao Camões)
SECÇÕES DE:
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS
A CASA ONDE A BOA QUALIDADE
E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO
DADO COM OS BONS PREÇOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

LIVROS NOVOS

«CARTAS DE BRASÃO DE ARMAS REGISTADAS NO ARQUIVO MUNICIPAL DE COIMBRA»

por Armando Carneiro da Silva

O IX Centenário da Reconquista Cristã de Coimbra está a ser comemorado condignamente e da forma mais inteligente. Depois das sessões solenes e dos discursos empolados, continua a decorrer a parte substancial, aquela que só ficará, qual é a das publicações em letra de forma.

Em separata do «Arquivo Coimbrão», vols. XIX e XX, saiu agora mais uma dessas publicações devida ao estudioso que é o sr. Armando Carneiro da Silva, 1.º bibliotecário da Biblioteca Municipal e a quem são devidas já outras publicações igualmente importantes para a História de Coimbra

Armando Carneiro da Silva foi ao Arquivo Municipal e dele transcreve e estuda as «Cartas de Brasão de Armas» nele contidas. São essas cartas de Francisco de Andrade de Noronha, Miguel Pais de Noronha, Manuel Pereira, José Gomes Annes Amado de Azambuja, Manuel Teles Tinoco de Oliveira, Bento Ferreira Castelo Branco Velez e Brito, Alexandre Inácio Ribeiro da Silva, António Tavares Castanheira e Francisco Duarte da Fonseca Montanha.

Boa apresentação, com a cercadura característica das publicações centenárias referidas.

«CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL»

pelo dr. Bento Roque

Na colecção «Códigos Portugueses», em edições de bolso, publicou agora o seu director e distinto advogado sr. dr. Bento Roque o «Código de Processo Civil». Inclui a elegante e prática publicação em formato reduzido e fàcilmente manuseável, além do código pròpriamente dito, os decretos 44 288, com os processos cíveis dos Tribunais de Menores; a portaria 19 305, sobre a aplicação do mesmo código ao Ultramar, e índices também de jurisprudência, de consulta muito util.

A apresentação em livro deste género e com esta finalidade é importante e houve por isso cuidado especial com ela, incluindo a diferença de cores das folhas para se encontrar fàcilmente o tema que se quer.

De notar ainda que o anotador após títulos, já de per si esclarecedores, em todos os artigos do código e não apenas nos seus capítulos e secções.

Código, portanto, para ser consultado por juristas, mas também acessível aos leigos. Com ele prestou o dr. Bento Roque um bom serviço não só aos especialistas mas, sobretudo, ao público em geral.

«CÃES PORTUGUESES — ESTALÕES DAS SUAS RAÇAS»

coordenação e notas pelo dr. António Cabral

O Clube Português da Canicultura lançou uma nova edição — a segunda — da interessante brochura «Cães portugueses — estalões das suas raças», num meticuloso trabalho de coordenação e notas do sr. dr. António Cabral, presidente daquela colectividade e canicultor dos mais categorizados, a quem se deve uma larga campanha de divulgação da modalidade, patente na organização das exposições caninas realizadas no País, e uma acção dinamica a todos os títulos notável.

Esta segunda edição, escrita em português e francês, sofreu algumas alterações em relação á primeira, o que tornou este prestante livro ainda mais valioso e indispensável aos amadores da modalidade, que conta cada vez maior numero de entusiastas.

HOMENAGEM A GIL VICENTE

A Escola Técnica de Nuno Gonçalves comemorou condignamente o centenário do nascimento do criador do Teatro Português, tendo-se representado algumas das suas obras devidamente actualizadas para a compreensão dos leitores e espectadores de hoje. Houve ainda um concurso de artes plásticas e outro de arte de dizer, com uma récita vicentina e uma exposição de artes plásticas

E, para que a projecção escolar e outra dessas comemorações não findasse com o centenário, resolveu a direcção da Escola Técnica Nuno Gonçalves editar um livro a documentar a forma como decorreram. Daí este segundo volumezinho das Edições Clareira, do Centro Escolar n.º 31.

No opúsculo elegante, com muitas ilustrações dos alunos da escola, inclui-se ainda um resumo da vida de Gil Vicente e uma adaptação do «Auto do Natal». Bom documento para atestar o nível cultural e artístico da Escola Técnica de Nuno Gonçalves.

NOVOS CORPOS GERENTES

Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio

Na sede da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio efectuou-se a assembleia geral ordinária para eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1966-1968, os quais ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Presidente, Jaime Franco, da Academia de Santo Amaro; vice-presidente: Aníbal Pereira Fernandes, da Sociedade Democrática União Barreirense; 1.º secretário, António Martins Pereira Alves, do Grupo Dramático Lisbonense; 2.º secretário, Francisco Frazão, da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul.

Conselho Fiscal — Presidente, José Abel Pedroso Lemos Saphera Costa, do Sporting Clube de Portugal; secretário, João Lopes, do Clube Desportivo e Artístico Grandolense; relator, João da Palma, do Sport Lisboa e Benfica.

Direcção — Presidente: Rogério Alves da Fonseca, da Sociedade Harmonia Eborense; vice-presidente; dr. Manuel Félix Rodrigues, da Casa do Ribatejo; tesoureiro, Carlos Augusto Corrêa Casanova, do Atlético Clube de Portugal; vice-tesoureiro, Samuel Orge Vidal, da Academia Recreativa Leais Amigos; 1.º secretário, capitão Esmeraldo Abreu Calado, do Clube dos Lisboetas (Lourenço Marques); 2.º secretário, Aníbal Contreiras, do Recreativo Operário de Campolide; vogais, Joaquim Lima, do Sporting Clube da Penha; José de La Peña Gonzalez, do Lisboa Ginásio Clube, e Humberto Eduardo António Forte de Ávila Pereira, da Escola Dramática Musical e Recreativa de Contumil (Porto).

Conselho Superior de Orientação — Brigadeiro D. João António de Saldanha Oliveira e Sousa (conde de Rio Maior); capitão José Ilísio Golçalves Louro; António Miguel Portugal Pereira Lima, Luís António Marques, Manuel de Almeida Oliveira e Manuel Dias Pires.

Os novos dirigentes da Federação tomam posse na segunda-feira, ás 21 e 30.

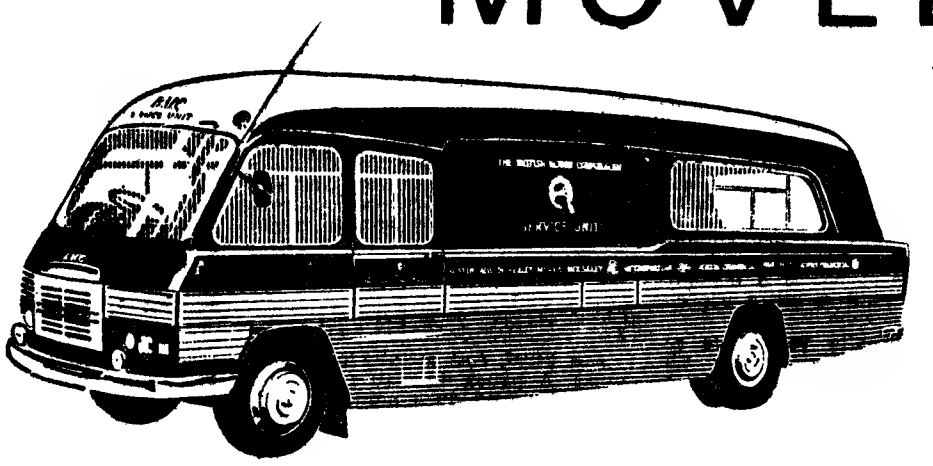
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses

Tomam posse esta noite, no salão nobre da sede da instituição, os corpos gerentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, para o triénio de 1966-1968, que têm a seguinte constituição:

Assembleia geral — Presidente, eng. Jorge Pereira Jardim; vice-presidente, Luís Simões Aurélio; secretários, dr. Acácio Gouveia e Egypton de Sousa Amaral Lopes; vice-secretários, Augusto Francisco Pebre e Fernando Canhão Rocha.

Direcção — Presidente, dr. Manuel Pinto Gomes de Carvalho; vice-presidente, Alberto Alves Pereira; secretários, José Luís Ribeiro Rodrigues e José Henrique dos Santos Cosme; tesoureiro, Manuel Miguel Ferreira; vogais, Frederico Pereira Jardim, Vítor Ferreira de Almeida, António Armando Rodrigues Costa e Francisco José Cruz Baptista.

Conselho Fiscal — Presidente, eng.º Ruben Garcia; vice-presidente, Orlando Antunes Inácio; secretário-relator, Mário Santos Sobral.



DE 3 A 28 DE JANEIRO

cursos de aperfeiçoamento e treino aos mecânicos dos serviços técnicos de assistência às marcas:

AUSTIN ■ VANDEN PLAS PRINCESS ■ RILEY ■ AUSTIN-HEALEY

■ J. J. GONÇALVES SUCRS. ■

VISCONDESSA DE VILA NOVA DE OURÉM (D. Maria Leonor Gorjão Henriques Lapa)

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO

O Visconde de Vila Nova de Ourém, Sua Filha, Genro e Netos (ausentes) e mais família, mandam celebrar amanhã, dia 8, na Igreja do Loreto, pelas 12.15 horas, missa de sufrágio pelo 1.º aniversário do falecimento de sua Mulher, Mãe, Sogra, Avó e parente, desde já agradecendo a todas as pessoas que assistirem a este piedoso acto.

Os automóveis estrangeiros no mercado norte-americano

por CHARLES C. CAIN

DETROIT — (A. P.) — Os fabricantes estrangeiros estão encantados com as tendências dos automóveis americanos para 1966, ou seja: modelos maiores e mais luxuosos do que os precedentes.

O procedimento seguido pelos fabricantes americanos deixa supor que abandonaram o sector dos automóveis pequenos e de baixo preço abrindo novas perspectivas ás importações. A Volkswagen, Renault e Standard-Triumph foram as primeiras marcas a antever as possibilidades no sentido de aproveitaram as vantagens que se lhes oferece com este «novo» mercado. Os cálculos preliminares sobre as vendas de importação de 1965 tiveram em vista que cerca de 500 000 automóveis se venderiam nos Estados Unidos, em comparação com 485 000 importados pelos norte-americanos no ano precedente.

Uma das predições mais optimistas sobre as vendas futuras pertenceu a Stuart Perkins, presidente da Volkswagen da América, que estimou em 600 000 unidades as importações.

Vincent J. Grob, presidente da Renault, resumiu a impressão da maioria dos importadores quando disse em entrevista recente: «Os fabricantes norte-americanos de automóveis declararam, no momento, que os carros americanos não podem competir com os automóveis utilitários importados. Nós devolvemos o cumprimento dizendo que, actualmente, as firmas estrangeiras não podem competir, nos Estados Unidos, á escala dos carros grandes e de luxo de Detroit, excepto no que respeita a veículos altamente especializados, nomeadamente os de competição e de desporto».

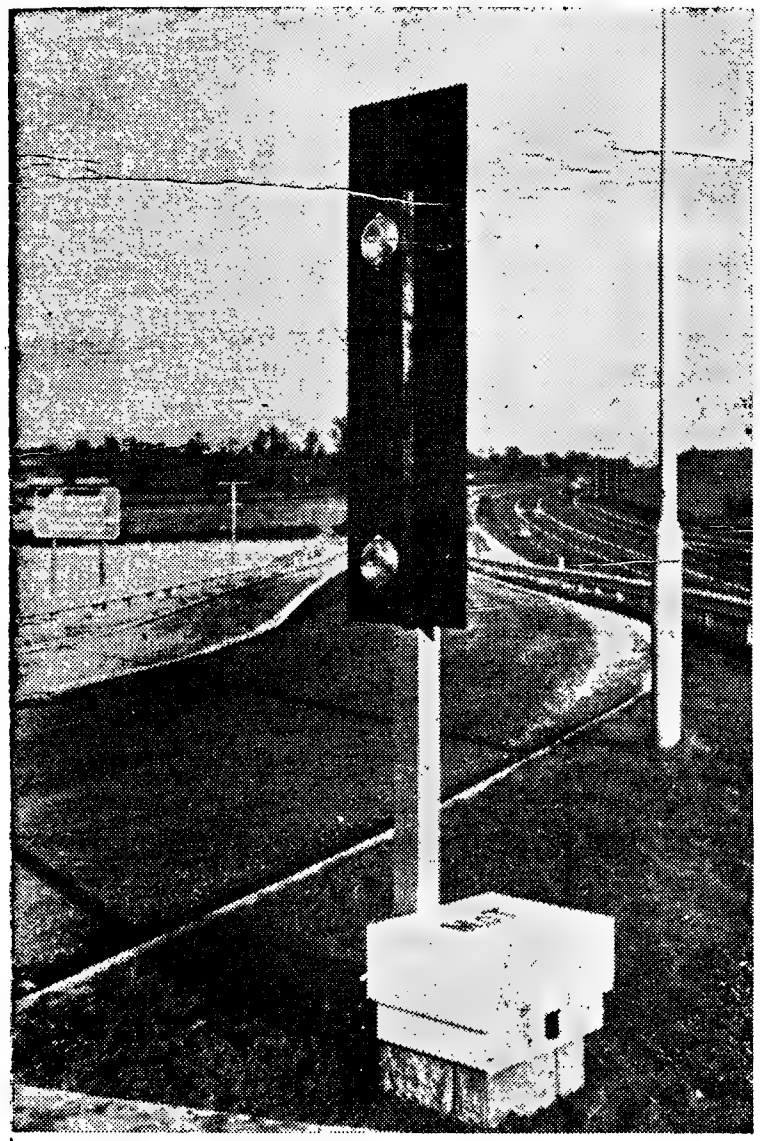
Grob referia-se a uma declaração ouvida durante as exibições de anteapresentação publica de automóveis aos representantes da Imprensa. Em quase todos os casos, os principais dirigentes da industria automóvel americana afirmaram, quando se lhe perguntou se tinham planos futuros para construir um automóvel que pudesse ser igualado aos carros importados a preço baixo, que isso está fora dos seus projectos. Argumentaram que a procura desses carros não vai além de meio milhão e que, nessas circunstancias, parece económicamente improvável colocaram-se nesse campo de actividade. Pelo menos, tais são as intenções dos industriais americanos, no momento.

As firmas norte-americanas tornaram publico que o elevado custo do fabrico de um novo automóvel é factor principal para se concluir que não se procura igualar os automóveis pequenos importados, pelo menos enquanto o mercado não aumentar.

A Volkswagen, que está á frente do mercado de importação nos Estados Unidos, apresentou modelos maiores, este ano, dentro da linha americana. O director da firma nos Estados Unidos disse a propósito: «De nenhum modo, estes automóveis novos e um pouco maiores do que os habituais substituem o nosso carro tradicional, ou são capazes de fazer concorrência aos veículos grandes de fabrico americano. Mas dão maior confiança aos compradores americanos habituados a carros espaçosos e temos a vantagem de lhes garantir uma maior economia».

Ao procurar medir a amplitude do mercado dos automóveis estrangeiros, Perkins afirmou que poucas pessoas se preocupam em saber se um carro é de fabrico estrangeiro, mas desejam adquirir o tipo de carro a que estão habituados, a não ser quando se trata de comprar um veículo de desporto ou de corrida, ou mesmo um automóvel de características que satisfaçam os mais exigentes condutores, em matéria de «perfomance», mecanica ou economia. Assim, quando uma pessoa compra um carro destinado a uma tarefa especial, então procura um de marca estrangeira.

AVISO DE NEVOEIRO



Um dos postos de aviso de nevoeiro e outros perigos em estrada, que o Ministério dos Transportes britanico vai colocar nas rodovias inglesas. Os dispositivos, concebidos pelos serviços técnicos daquele Ministério, consistem simplesmente em dois faróis: de nevoeiro, com lentes de cor de ambar e equipados com lampadas eléctricas de 21 watts, fixados em suportes de madeira. Esses suportes são montados numa tábua de 1,37 metros por 46 cm., presa a um poste de 2,40 metros de altura. Haverá postes desses á entrada de todas as autoestradas e a intervalos de uma milha ao longo das mesmas. As lampadas estão ligadas a um disparador electrónico de relampagos que por sua vez se encontra ligado a uma bataria de 12 volts instalado numa caixa na base de cada poste.

Quando na estrada ocorram nevoeiros espessos ou surjam quaisquer outros perigos a polícia accionará um interruptor na caixa, pondo as lampadas a relampejar alternadamente.

Cada bateria tem 30 horas de «vida» e as autoridades dispõem de unidades sobressalentes para as substituir e carregar novamente.

Ao avistarem o sinal de aviso os automobilistas têm por dever reduzir a sua marcha para 48 km. por hora e seguir ainda mais devagar quando chegarem ao local do perigo.

Ensaios rigorosos

de cintos de segurança

Os produtos da industria de automóveis britanica são famosos em todo o Mundo pela sua alta qualidade e, a fim de que essa reputação se mantenha, o Instituto de Padrões Britanico (British Standards Institution) submete muitos desses produtos a ensaios para que, se alguma deficiência existir, esta não deixe de ser notada. Assim, os cintos de segurança feitos por vários fabricantes britanicos têm de passar por uma série de provas muito rigorosas.

Em cada 300 cintos de segurança de cada modelo é tirado um ao acaso de cada linha de produção e levado para o centro de ensaios do Instituto na periferia de Londres.

Numa das provas o cinto tem de suportar uma tracção de mais de 1800 quilos num aparelho estático de funcionamento hidráulico. Esse ensaio destina-se a comprovar que a fivela nada perde da sua facilidade de prender e soltar. Nove de cada dez cintos experimentados pelo Instituto são submetidos a essa prova estática. E o décimo? Esse é submetido a outra espécie de ensaio.

Camaras de alta velocidade começam a fotografar quando um manequim, representando o automobilista, firmemente ligado por um cinto a um carro, avança para um choque de frente simulado. O manequim e o carro, com o peso de mais de 900 quilos, são impelidos ao longo de carris com 26 metros de comprimento por um motor eléctrico de 200 h.p., estacando numa distancia de 60 centimetros. A película é depois analisada para se verificar se durante a desaceleração — que é de 20 a 25 vezes a força da gravidade — o manequim ficou seguro e o seu «peito» não se deslocou mais do que os 30 centimetros permitidos.

Outras provas a que os cintos são submetidos incluem a do exame de submersão, em que as peças metálicas são mantidas sob aspersão de água salgada durante 96 horas; prova de resistência do entrançado; e experiência das fivelas para se determinar se estas são susceptíveis de prender mal e, nessa hipótese, como se comportam numa emergência.

Ensaios especiais são impostos aos cintos de segurança automáticos que requerem que cada um deles prenda a uma desaceleração de 0,6 da força da gravidade ou menos ainda. Há no laboratório uma máquina que enrola e desenrola os cintos 50 000 vezes, fazendo-os prender uma vez em cada cinco movimentos. No final dessa prova a bobina deve estar ainda em bom estado. Para se verificar a sua resistência, as bobinas são além disso aspergidas com água salgada e pó.

Tendo prestado todas essas provas com êxito, o fabricante recebe o distintivo do Instituto que pode então afixar no seu produto. De quatro em quatro meses, inspectores do Instituto visitam as fábricas detentoras do emblema e tiram amostras ao acaso das linhas de produção para subsequentes ensaios. O fabricante é convidado a manter registo minucioso da sua produção e a efectuar os seus próprios ensaios a intervalos regulares.

As velas no Inverno

Em geral, é-se apanhado de surpresa. A pausa do mau tempo em pleno Inverno dura alguns dias e de um dia para o outro volta o frio. O seu carro fora deixado ao ar livre, sem protecção alguma. Mas tinham-se tomado todas as precauções contra a invernia.

E as velas? Já se sabe que não são novas — tinham sido colocadas no começo do ano passado — mas naquele passeio das férias percorreram-se muitos quilómetros. Agora, o carro recusa-se a arrancar e a bataria cansada só pode fazer um fraco esforço. Não é de admirar, aliás, pois os peritos calculam que a eficiência de uma bataria pode baixar para 40 por cento quando a temperatura é de 0 graus centígrados, o que deixa pouca voltagem para fins de ignição.

A verdade é que todos esses quilómetros andados hão-de ter gasto as velas. Os eléctrodos desgastam-se á razão de 25 milésimos de milímetro em 1600 km e de tão gradual que é, este processo passa despercebido.

Automob

Ampliação da DAF

A fim de poder realizar o seu programa de fabrico, a DAF vai construir um novo conjunto industrial, ficando apta a construir três novos tipos de automóveis: um popular e dois de tamanho médio. Calcula-se em 60 000 automóveis a produção anual da nova fábrica, a que se juntam as 22 000 unidades saídas de Eindhoven. Também aqui será aumentada a capacidade de produção.

Entretanto, como a firma, que tem sido um negócio de família, não podia, por si só, financiar os empreendimentos, foi aumentado o respectivo capital com grande participação do Estado.

Presentemente estão empregadas 6 000 pessoas nas fábricas DAF em Eindhoven. Nestas fábricas, a DAF fabrica anualmente 5500 camiões pesados e autocarros, 32 000 automóveis e milhares de reboques, semi-reboques e veículos especiais.

Outros empreendimentos estão programados nesta nova fase da firma.

243 262 veículos no Marrocos

O ano de 1965 terminou no Marrocos com um parque automóvel de 243 262 veículos, dos quais 27 por cento foram matriculados nos ultimos dez anos. É curioso saber-se que quase metade destes veículos circula em Casablanca, ou seja, exactamente 48 por cento do parque automóvel marroquino.

Os grandes n do «Rallye»

O «Rallye» de Monte-Carlo tem este ano menos concorrentes do que no ano passado, pois apenas 244 equipas estão inscritas para a prova que se desenrola de 14 a 21 deste mês. Em 1965, concorreram 300 equipas. No entanto, parece que, em qualidade, a prova de 1966, vai ter mais interesse. Estarão presentes equipas da Renault, Citroen, Ford, Lancia, Austin, Morris, Porsche, Sunbeam, Hillman, Triumph, BMW, Matara, NSU e Rover, que põem em prova os melhores especialistas do género.

Os automobilistas partirão de nove cidades: Lisboa, Monte-Carlo, Londres, Reims, Oslo, Bad Homburg, Varsóvia, Minsk e Atenas. Atenas e Londres ocupam o primeiro lugar quanto ao numero de equipas que partem dessas cidades — 44. Outra cidade preferida foi, este ano, Lisboa e só a Citroen faz partir daqui nada menos que cinco das suas oito equipas oficiais.

Um dos favoritos, Rauno Aaltonen partirá de Atenas e ficou com o numero 242, que no ano passado foi atribuido a René Trautmann.

● A equipa mais poderosa

De todas as marcas, a Citroen é a que se apresenta em maior força. Eis as suas oito equipas: Luccette Pointet-Françoise Houllon, Neyret-Terramorsi, J. C.-Osier-X, Rolland-Angius, Laurent-Marche, Verrier-Pasquier, L. Bianchi-«Vic» e o finlandês Pauli Toivonen, que é o piloto de base da marca.

Não apenas a Citroen como também outras marcas deram preferência aos suecos, dinamarqueses, finlandeses e noruegueses, por serem mais rápidos e estarem mais habituados a rodar em estradas com neve, gelo e em más condições meteorológicas.

● Dois suecos na Lancia

Assim, a Lancia contratou dois suecos, Jorma Lusenius e Ove Anderson, que partirão de Francfort, o primeiro num «Fulvia» e o segundo num «Flavia». A Lancia terá ainda o concurso de René Trautmann que terá como coequipier Hanrioud, pilotando um «Flavia» e Leo Cella com um «Fulvia». Trata-se de dois pilotos não inferiores aos nórdicos.

Carlo Fagioli, o filho do antigo campeão Luigi Fagioli, faz parte da famosa equipa da Alfa Romeo de Fórmula 1 dos três «F» (Fangio, Farina e Fagioli) estreando-se neste tipo de provas num «Flavia». Tem o numero um.

Segundo recentes declarações de Eric Carlsson, o «Rallye» de Monte-Carlo será este ano favorável ás viaturas de grande potência e poder de arranque e aceleração. Por isso, estranha-se que a Ford não apresente mais «Mustangs» do que os que inscreveu. Pilotam-nos Henri Gredel, Martial Delaland e Peter Procter. Bo Lyungfeldt e Soderstrom são as vedetas do «Cortina».

● Um trio famoso

A BMC fará alinhar um trio famoso, com Aaltonen-Makinen-Hopkirk, que fará tremer as equipas mais sólidas da prova.

Makinen (1965), Hopkirk (1964) ganharam os ultimos «rallyes» de Monte-Carlo e Aaltonen foi o campeão da Europa de «rallyes» na época passada. Pensa-se que Aaltonen seja o vencedor deste ano, pois é o finlandês com mais possibilidades de o conseguir, por mais rápidas que sejam as condições da corrida.

Com três viaturas de turismo, a Renault tem ambições muito limitadas. Berndt Janson, Jean Vinatier e Jean François Piot são os pilotos de base da marca.

Por seu lado, a Porsche apresenta três equipas de choque ao volante do seu modelo «911»: Klass-Wutherich, Walter-Lier e Buchet-Schlesser. Trata-se de um conjunto capaz de fazer frente ás mais poderosas equipas desta prova.

● Duas esperanças

O polaco Zasada vai correr num Rover «2000», ao lado dos seus

ndes nomes de 1966 llye» de Monte-Carlo

que vai desenrolar-se de 14 a 21 deste mês

te-Carlo
ncorren-
ado, pois
o inscri-
desenro-
Em 1965,
. No en-
alidade,
mais in-
es equi-
n, Ford,
Porsche,
Triumph,
ver, que
nores es-

tirão de
te-Carlo,
ad Hom-
Atenas.
n, o pri-
mero de
sas cida-
preferida
Citroen
enos que
oficiais.
o Aalto-
cou com
passado
mann.

rosa

troen é a
r força.
Luccette
Neyret-
Rolland.
Verrier-
e o fin-
e é o pi-

mo tam-
a prefe-
rqueses,
por se-
em mais
estradas
s condi-

cia

tou dois
Ove An-
rancfort,
e o se-
ncia te-
René
coequi-
m «Fla-
Fulvia».
ão infe-

o antigo
ez parte
Romeo
» (Fan-
sando-se
m «Fla-

ações de
de Mon-
avorável
tência e
eleração.
a Ford
ngs» do
tam-nos
aland e
dt e So-
«Corti-

trio fa-
en-Hop-
equipas

x (1964)
yes» de
o cam-
yes» na
ue Aal-
ste ano,
is possi-
or mais
ições da

rismo, a
to limi-
n Vina-
io os pi-

apresen-
ao vo-
: Klass-
Buchet-
conjun-
ás mais
rova.

er num
os seus

companheiros de equipa da marca Geoffroy Mabbs e Ann Hall. Pela BMW alinharão dois estreantes: o luxemburguês Nicolas Koob e o «rei das derrapagens» Rob Slotemaker.

Quanto á Triumph, contratou o suíço Jean-Jacques Thuner e o jovem e rápido finlandês Simo Lampinen, os quais tripularão o modelo «Berline 2000».

As duas grandes esperancas desta prova são os franceses Marnat e Larrousse, que pilotam modelos da NSU.

Pelo Grupo Rootes ver-se-ão em corrida três Hilman Imp (Rosemary Smith, Lewis e Lier) e dois Sunbeam «Tiger» «Cowan e Happer).

Dois Matra «Djet V» serão vedetas da neve e do gelo nas mãos de J.-P Jaussaud-Henri Pescorolo e de Johnny Srevoz-Cavin. O chefe de serviço da marca, Claude Le Guezec, será coequipier.

● Jornalistas concorrentes

Como notas bizarras deste «rallye», assinala-se a presença de Giorgio Pianta ao volante de um Ferrari «275 GTB», que difícilmente se aguentará em estradas de neve. Um outro nome: Tom Dooley, com um Ford, e que é exibicionista de provas de calhambeques nos Estados Unidos. Há ainda um tal Gottlieb, campeão de bilhar eléctrico. De Londres partirá um corredor de circuitos, Czolowsky, num Ford. É americano e não polaco, como o seu nome deixa supor.

Também é curioso saber que alguns jornalistas vão alinhar no «rallye» do ano»: Tommy Franklin (Ford), Bernard Heu (Opel), J.-P. Calas (R8 Gordini), Bernardet (R8 Gordini), John Sprinzel (Midget), Joachim Springer (Ford «Taunus»), Tommy Wisdom (Triumph «2000») Michael Forstick (Rover «2000»). Giapollo Ormezzano (Fiat) e Marco Mascardi (Alfa Romeo).

● A França à cabeça

Dos 22 países que estão representados no «Rallye» de Monte-Carlo de 1966, é a França que se coloca á cabeça da representação, com 61 equipas, seguida da Grã-Bretanha (50), Alemanha (23), Espanha (19) e Itália (17).

As equipas nórdicas são em numero de 31 para os quatro países escandinavos. Haverá, ainda em prova duas equipas sul-africanas, uma belga, uma americana, uma persa e uma irlandesa.

Contra o alcoolismo

Um engenheiro francês patenteou e lançou já em venda um novo tipo de porta-chaves de automóvel. Tem a finalidade de impedir que um motorista conduza em estado de embriaguez.

A chave está dentro de uma pequena caixa de metal com uma fechadura de combinado simples. Garantem os fabricantes que a fechadura não poderá ser aberta por uma pessoa que não esteja sóbria.

Como alternativa do metropolitano subterrâneo, Colónia adoptou o caminho de ferro de linha única, aéreo. Parece ser a melhor solução para resolver os problemas do tráfego e transportes na cidade.

Distinção honorífica

para um nome célebre do automobilismo francês

O dia 1 de Janeiro é consagrado em França ás designações e promoções na ordem da Legião de Honra. Este ano, entre outras, foi atribuída uma distinção a um homem que tem o seu nome ligado ao automobilismo francês e mundial: Amadée Gordini. Nomeado cavaleiro, em 1953, foi agora promovido ao grau de oficial da Ordem, num gesto de reconhecimento dos seus esforços, coroados de êxito, a fim de fazer triunfar as suas pequenas viaturas azuis nos circuitos mundiais. A sua promoção vem consagrar uma vida inteiramente devotada ao automobilismo e ao desporto.

Foi em 1907 que a sua vocação se revelou, quando assistia á célebre corrida «Tour d'Emilie». Tinha então oito anos.

Começou por ser piloto de um «Fiat» que transformara na sua pequena oficina de Paris. Em 1934, os «Fiat» passavam a ser montados em França e Gordini, modificando um desses modelos, conseguiu ganhar a «Taça de Ouro». Depois, os êxitos sucederam-se uns aos outros.

Em 1946, construiu o seu primeiro monolugar com um motor de 1100 c. c. de cilindrada e que se estreou vencendo o Grande Prémio de Marselha.

Abandonou, então, a competição activa, para se consagrar á construção, com o apoio da Simca e, depois, sózinho.

Nomes célebres pilotaram as suas viaturas: Fangio, Sommer, Wimille, o príncipe Bira, Manzou, Trintignant, Bagol, Jean Behra, etc.

Inactivo, depois de 1957, a Renaut chamou-o para criar versões desportivas dos seus modelos.

Pequenas cilindradas

■ A Volvo tem já em plena laboração a sua fabrica de montagem de automoveis em Ghent, na Bélgica. As instalações importaram em 82 mil contos e a fábrica ficou com uma capacidade de produção de 14 000 unidades por ano, estando integrada no conjunto industrial da Volvo Europeia, que possuia já uma fábrica de montagem de camiões perto de Bruxelas.

■ Os imperativos da concorrência internacional conduziram a Opel apresentar uma gama inteiramente modificada dos seus modelos para 1966. Cada um deles traz importantes modificações, sendo o mais notável o aumento da potência e dos espaços dados ao seu «Kadet», assim como o motor de árvore de cames á cabeça no «Rekord» e «Kapitan».

■ Segundo as estatisticas referentes ao primeiro semestre de 1965, verifica-se que se morre menos nas estradas alemãs. Houve uma diminuição de 11 por cento, enquanto que o parque automóvel aumentou 7%.

■ O Real Automóvel Clube da Grã-Bretanha desencadeou uma intensiva campanha contra o «doping» durante os «rallyes».

■ A Bulgária tem em construção duas fábricas de automóveis, que ficarão com uma capacidade de produção de 15 000 camiões e 20 000 automóveis, no primeiro ano. A inauguração dos dois conjuntos está prevista para fins do ano corrente.

■ As autoridades inglesas verificaram que 90% dos acidentes registados na auto-estrada «M1» são provocados por condutores adormecidos.

■ Começaram, em Genebra, os trabalhos para a construção de parques subterraneos de estacionamento, de forma a descongestionar o centro da cidade e a permitir estacionamento para todos os veículos. Actualmente, não há mais de 400 lugares para estacionamento no centro da cidade. O parque subterraneo proporcionará mais 3500 lugares.

■ O numero de automóveis novos vendidos na Suécia acusa uma apreciável alta após a depressão dos meses anteriores a Outubro passado. As vendas totais em 1965 devem atingir a cifra de 500 000 unidades.

■ Os investimentos da Ford Motor devem atingir, em 1965, um total de 645 milhões de dólares. Para 1966, estão previstos investimentos superiores a 800 milhões de dólares. Por outro lado, a companhia vendeu 9 300 000 unidades de veículos em 1965.

O tráfego médio por ano do parque motorizado nacional

Ainda não se conhecem os resultados definitivos do inquérito rodoviário do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres, efectuado em Maio de 1965.

● CADA TAXI PERCORREU 71 457 KM

Foram objecto do inquérito os automóveis ligeiros de passageiros, dos serviços particulares e de aluguer, automóveis ligeiros de transporte misto e motociclos. Aplicando as modernas técnicas da estatística matemática, podem-se avaliar, com a margem de segurança suficiente, os índices de tráfego pretendidos, inquirindo parte dos veículos e não a totalidade do parque automóvel nacional.

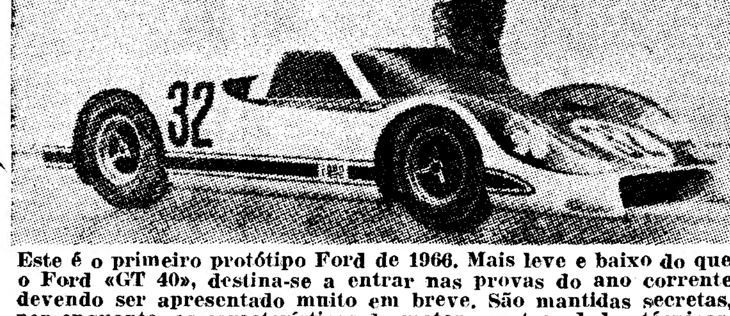
Com base nos resultados obtidos mais informações, consegue-se saber o numero de veiculos-quilómetros para um ano, quer dizer, o numero de quilómetros que o parque nacional percorre num ano; os passageiros-quilómetros e passageiros transportados; consumos dos diferentes tipos de combustível; idade e sexo dos condutores; e características mecanicas dos veículos.

Em conjugação com outros elementos de natureza socio-económica, os resultados definitivos do inquérito permitirão realizar os estados de previsão e correlação dos transportes em Portugal continental.

Estes inquéritos são de uma importancia fundamental para os trabalhos já em curso, destinados aos estudos dos planos de desenvolvimento éconómico do País e também áqueles que se estão a processar no ambito das relações internacionais europeias.

Dado o interesse que o inquérito despertou no publico, o Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres fornece desde já os seguintes valores médios provisórios por quilómetro/ /ano obtidos para os percursos realizados no País pelo parque automóvel de Portugal continental:

Automóvel ligeiro de passageiro particular, 12 474 quilómetros num ano; automóvel ligeiro de aluguer, sem táximetro, 32 488; táxis, 71 457; automóvel ligeiro de transporte misto, 17 152, e motociclo, 9432.



Este é o primeiro protótipo Ford de 1966. Mais leve e baixo do que o Ford «GT 40», destina-se a entrar nas provas do ano corrente devendo ser apresentado muito em breve. São mantidas secretas, por enquanto, as características do motor e outros dados técnicos. Será esta a viatura para os pilotos Graham Hill e Jackie Stewart

Viaturas homologadas

Grande Turismo

ALEMANHA — Porsche «856 c/1600 SC» (1582); «912» (1582) e «911» (1991).

ESTADOS UNIDOS — Shelby «J. T. 350» (H727).

FRANÇA — Matra Sports «M. B. 8 Djet V» (1108).

GRÃ-BRETANHA — Jaguar «4 L. 2 E Type» (4235) e «3 L. 8 E Type» (3781); M. G. «Midget Mk II» (1098) e «MGB» (1798); Sunbeam «Tiger» (4261).

ITÁLIA — Alfa Romeo «Giulia Spider» (1570), «Giulietta Sprint» (1290); Giulia 160 d Sprint» (1570), «Giulia Spider Veloce» (1570), «Giulia SS» (1570), «Giulia Sprint G T C» (1570) e «L 600 Spider» (2584); Ferrari «330 G T» (3967) e «275 G T B» (3286).

Documentário

Um filme documentário e ligeiramente romanceado sobre as corridas de automóveis vai ser produzido pelo Metro Goldwin Mayer. Chama-se «Grande Prémio». As primeiras rodagens far-se-ão nas corridas principais deste ano.

Desporto

ALEMANHA — Daimler-Benz (Mercedes), Hans Glas, N. S. U. Porsche e Volkswagen.

ESTADOS UNIDOS — Chevrolet, Chrysler, Chrysler-Plymonth, Dodge, Shelby e Studebaker.

FRANÇA — Alfine, Dentsch-Bonnet, Facel Vega, Panhard, Peugeot, René Bonnet e Matra Bonnet.

GRÃ-BRETANHA — A. C., Allard Aston Martin, Austin Healey, Bond, Daimler, Elva, Fairthorpe, Ford, Gilbern, Ginetta, G. S. M., Hillman, Jaguar, Layton, Lotus, Marcos, M. G., Morgan, Reliant, Sheedwell, Standard-Triumph, Sunbeam, Tornado e Turner.

ITÁLIA — Abarth, Alfa Romeo, A. S. A., Ferrari, Fiat, Ghia, Lancia e Osca.

JAPÃO — Dahiatsu Kogyo, Honda, Isuzu, Nissan e Togota Motor.

SUÉCIA — Volvo.

vá ao BANCO sem saír do seu carro!

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

tem o prazer de lhe oferecer o seu novo serviço

* junto da Sede Social na Praça de D. João I no Porto

Acabaram-se as perdas de tempo e as preocupações com o estacionamento do seu carro quando quiser ir ao Banco.
Basta-lhe dirigir-se ao telebanco do Banco Português do Atlântico e, sem sair do carro, premir o botão de chamada.

Aparecer-lhe-á no ecran a imagem da funcionária que o atenderá. Entretanto, terá preenchido e assinado o cheque a apresentar ou o talão do depósito a efectuar, que poderá procurar na gaveta dos impressos, situada sob o ecran.

Pelo tubo pneumático, ser-lhe-á enviado um transportador, que devolverá, após ter-lhe introduzido os documentos ou valores da operação que pretende fazer. Breves segundos decorridos receberá, pela mesma via, o recibo do depósito efectuado ou a importância do cheque apresentado.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

um nome que distingue os seus clientes

Horário dos museus da capital

Neste fim-de-semana, propício ao descanso retemperador das fadigas de mais uma jornada de trabalho intenso, que bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espírito e de descontracção muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

TORRE DE BELÉM — Belém, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 ás 18 horas; domingo, das 10 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; Domingos entrada gratuita).

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA—Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e, domingo, das 11 ás 18 horas. (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada domingos, entrada gratuita). 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábado, 2$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 10 de Janeiro de 1966 e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 7 daquele mês, das 10 ás 17 horas.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇÃO DAS EMPREITADAS DE INSTALAÇÃO ELECTRO-MECÂNICA EM SETE ARMAZÉNS DE CONSERVAÇÃO DE BATATA, LOCALIZADOS EM BOTICAS, VALPAÇOS, VILA POUCA DE AGUIAR, CARRAZEDA DE ANSIÃES, MACEDO DE CAVALEIROS E VINHAIS (2)

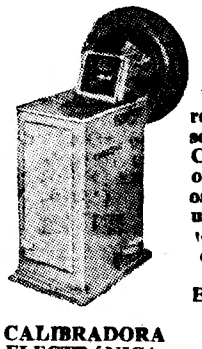
PRORROGAÇÃO DE PRAZO

Avisam-se os interessados de que o prazo do concurso, acima indicado, que se devia realizar em 14 de Janeiro de 1966, foi prorrogado até às 15 horas do dia 3 de Fevereiro de 1966.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1966

O PRESIDENTE
José Duarte Amaral
Engenheiro Agrónomo

PNEUS LISOS UM PERIGO!!!



A VULCANIZADORA IMPERIAL

resolve-lhe o seu problema. Compramos ou trocamos os seus pneus usados por novos ou recauchutados

Equipamento totalmente electrificado
Consertos rápidos

CALIBRADORA ELECTRÓNICA

RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 14 — Telef. 49808

Sindicato Nacional dos Construtores Civis

Circular 1/66

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o art. 24.º do Estatuto, convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir no dia 12 de Janeiro de 1966, pelas 20.30 horas, em primeira convocação e com a seguinte ordem de trabalhos:

DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO

E

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O TRIÉNIO DE 1966-1968

Não havendo numero legal de sócios, fica a Assembleia Geral desde já convocada para as 21.30 horas daquele dia, reunindo legalmente com qualquer numero de sócios presentes.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1966.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Adriano Guedes

Novos modelos do «Citroen DS 21»

Aproveitando a passagem por Lisboa de alguns dos melhores automobilistas da Europa, a empresa «Automóveis Citroen» promove no próximo dia 12, ás 18 e 15, no Hotel Ritz, uma recepção em que poderão ser observados os novos modelos «DS 21» que vão entrar na referida prova. Serão também projectados dois filmes de competição: «Um rallye de Inverno» (reportagem sobre o rallye de Monte Carlo) e «Safari Africano» (reportagem a cores sobre o rallye do Kénia).

«NO LAGO MAIOR»

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Nicole Armieux é amante de Maxime Montel, grande amigo de Pierre, seu marido. Uma noite, este parte precipitadamente com Nicole para a Suíça. A jovem descobre que o marido levou uma pasta de couro contendo apreciável quantia em dinheiro e títulos ao portador, e bem assim uma pequena carteira. Na noite em que chegam a Locarno, Pierre sai do hotel para se encontrar com um desconhecido numa casa dos arredores da cidade. No dia seguinte, Nicole lê num jornal francês a notícia de que Maxime foi encontrado ferido, em casa, por dois tiros de revólver. Compreende então a razão da partida precipitada do marido. Julgando-se responsável pelo drama, decide não abandonar Pierre. Mas este leva-a a um passeio de barco no Lago Maior, e de repente Nicole tem medo de que ele queira liquidá-la.

17 — Com o rosto contraído pelo esforço, Pierre continua a remar. A noite desceu por completo. O vento diminuiu, mas começou a chover. Nicole, a tremer de frio e aterrorizada, toda se encolhe no banco de madeira em frente de Pierre. Procura adivinhar as intenções do marido, e pouco a pouco vai-se tranquilizando. Pensa ter compreendido: Pierre tenta alcançar território italiano. De subito Nicole ouve, repercutido pelas águas, o ruído de um motor. Um farol varre a superfície do lago. «Uma vedeta da alfandega...», pensa Nicole, «estaremos perto da fronteira?». Pierre faz rodar o barco com gestos vagarosos

um braço. Leva-a até ao ponto de onde «Onde vamos?», pergunta Nicole. «Quem é que está á nossa espera?».

18 — Transposta a zona perigosa, Pierre dirige-se para a margem esquerda e põe-se a remar ao longo dela. De repente, Nicole avista uma luz que brilha a 300 ou 400 metros do ancoradouro. Pierre também a viu e deixou de remar. A luz apaga-se, para logo voltar a acender-se. Ao fim de alguns minutos a manobra reproduz-se. Pierre amarra o barco a uma árvore, salta para terra e estende a mão a Nicole, ajudando-a a descer. Depois volta ao barco e, com a ajuda de uma espécie de cunha de metal, faz um orifício no fundo. A seguir corta a corda que prende a embarcação e lança-a para o lago. «Vamos», diz, agarrando Nicole por fizeram os sinais luminosos.

«Um amigo, Carlo, que eu encontrei em Locarno». Pouco depois chegam junto de um automóvel, de cujos faróis apenas um está aceso. Nicole vê um homem perto do carro. Pierre troca algumas palavras com ele, em italiano. Uma vez mais, Nicole sente-se furiosa por não saber o que dizem. Pierre volta-se para ela: «Mete-te no carro e põe outro vestido. Está aí uma mala com uns três ou quatro». Nicole obedece passivamente. Mas e com surpresa que descobre, no banco de trás, a famosa pasta de couro. «Pierre deve ter muita confiança neste tipo. Dar a mala a um desconhecido!», pensa ela.

19 — Uma hora depois Nicole, o marido e Carlo estão em Varese. Instalaram-se num hotel, onde Carlo parece ser muito conhecido. Ocuparão três quartos. Antes de entrarem, Pierre preveniu Nicole: «És minha secretária e chamas-te Marguerite Schweiz. Eu chamo-me Jean Carrier... De qualquer maneira, não terás de dizer nada. Ninguém te fará perguntas...». A jovem contentou-se em responder: «Está bem...». Está esgotada por todas as emoções que sofreu durante a travessia do lago, e espantada de ver como Pierre soube prever os mínimos pormenores da fuga. Quando compreendeu, ao ler o jornal, que o marido tentara matar Maxime acreditou que ele houvesse agido por ciume ou por cólera, e perdoou-lhe. Mas agora, ao ver que Pierre pensou em tudo, sente-se como que desnorteada. O gesto do marido parece-lhe um acto de baixa vingança, premeditado com revoltante sangue-frio. «Tenho demasiadas responsabilidades no seu crime para me achar com direito a denunciá-lo», pensa para si própria, «mas recuso-me a ficar junto dele. Faz-me nojo... Amanhã terei uma explicação com ele! Hoje não me sinto com forças...».

20 — Logo que acordou, Nicole foi bater á porta do qarto de Pierre. Este já estava vestido. Aliás, devia ter saído á rua, porque havia vários jornais sobre a mesa. Nicole folheou-os rápidamente. Eram, tal como suspeitava, jornais franceses. Pierre não fez o mínimo gesto para tirar-lhos das mãos, mas cravou o olhar em Nicole. De subito a jovem interrompeu a sua leitura. Com a cara muito pálida, olhava o marido quarto de Pierre. Este já horror. Pierre continua sem dizer palavra. Nicole sentiu as pernas dobrarem-se-lhe e as paredes começarem a rodar diante dela. Pierre aproximou-se. «Não me toques», gritou Nicole com voz aguda. Depois deixou-se cair na cama. Os seus olhos poisaram na pasta amarela. Agarrou-a bruscamente, abriu-a e tirou a pequena carteira, a mesma que em Locarno não tivera tempo para examinar. Pierre, ainda mais pálido do que ela, deu um salto e arrancou-lhe a carteira das mãos. «Não quero continuar a ser tua cumplice!», gritou Nicole, pondo-se de pé. «Vou denunciar-te... Calei-me porque pensei que o querias matar por ele ser meu amante... Pensava que a culpa era minha... Eu...». Os soluços não a deixaram continuar. «Que dizes?», murmurou Pierre, «que dizes tu?».

(Continua)

A vacinação contra a poliomielite em Faro e Santarém

Decorrerá na próxima segunda-feira, nos dezasseis concelhos do distrito de Faro — Albufeira, Alcoutim, Aljezur Alportel, Castro Marim Faro. Lagoa. Lagos, Loulé, Monchique, Olhão, Portimão, Silves, Tavira, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António —, a vacinação contra a paralisia infantil, para aplicação da segunda dose.

Nos concelhos do distrito de Santarém, a vacinação, igualmente para aplicação da segunda dose, far-se-á de 10 a 31 do corrente, com o guinte calendário: dias 10, Abrantes, Coruche e Rio Maior; 11, Entroncamento e Vila Nova da Barquinha; 12, Golegã e Torres Novas; 17, Almeirim, Salvaterra de Magos e Santarém; 18, Alpiarça e Tomar; 19, Chamusca; 20, Benavente; 21, Constância; 24 Cartaxo, Mação e Sardoal; 27, Ferreira do Zêzere; 31, Vila Nova de Ourém.

A C. P. está a colocar abrigos na estação do Cacém

CACÉM, 7 — A C. P., reconhecendo a imperiosa necessidade de colocar abrigos na estação ferroviária do Cacém, a fim de evitar que os inumeros passageiros desta localidade estivessem expostos ás inclemências do tempo, principiou já os trabalhos para a colocação dos referidos abrigos.

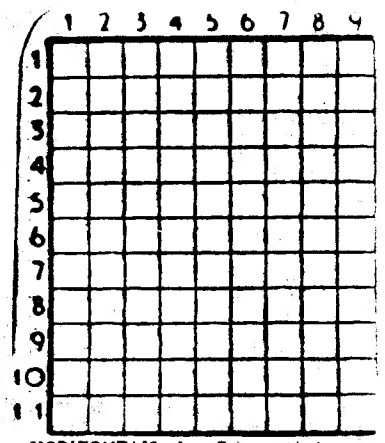
O «Diário de Lisboa», que vinha pugnando por essa indispensável necessidade há anos, regista com agrado a iniciativa, que satisfaz uma ambição que era reclamada por um aglomerado populacional de perto de 15 000 habitantes.

Batida às raposas

MONTARGIL, 7 — Na herdade denominada Charnequinha, realizou-se a primeira batida ás raposas, nesta epoca. Apesar de haver na região muitos animais da espécie, houve apenas uma batida organizada pelo sr. Manuel Garcia Godinho, caçador-amador local.

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 7822



HORIZONTAIS: 1 — Rezam. Antepassados. 2 — Planta de haste oca nos entrenós. Nome duma dança popular. 3 — Vila e concelho do distrito de Setubal. 4 — Sustento. Suspiros. 5 — Esquadrão. Governanta. Apelido. 6 — Antes de Cristo. Pronome pessoal. 7 — Filtra. Fileira. 8 — Apelido. Mil e quatrocentos em romano. Troça. 9 — Dá urros. Escavar. 10 — Justapor. Perímetro da saia. 11 — Fronteira. Jarro (planta).

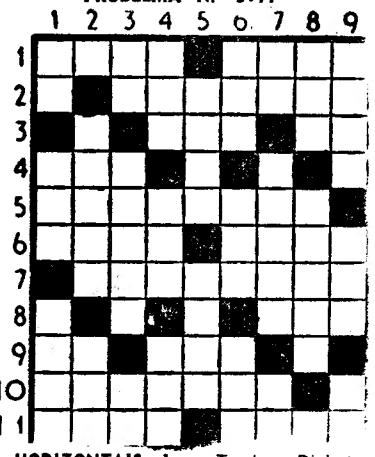
VERTICAIS: 1 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Igual. Transpirar. 2 — Moço. Nome dum peixe. 3 — Homem de baixa estatura. Preposição e artigo definido. Rata 4 — Doença. Prendera com açamo. 5 — Pronome pessoal. 6 — Rio de Portugal. Freguesia do concelho de Oeiras. 7 — Casal. Artigo definido (ant.). Colorido. 8 — Rezais. Lavrada. 9 — Saudável. Figura que simboliza o povo americano. A Pérsia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7821

HORIZONTAIS: 1—Opas. Pará. 2—Apurais. 3 — Al. Ro. 4 — Ês. Cor. Lá. 5 — Camaradas. 6 — Ala. Ios. 7 — Da. Pés. 8— Limas. 9 — Sol. Rua. 10 — Cata. Raia. 11 — Arre. Ri.

VERTICAIS: 1 — Recado. Ce. 2 — Pá. Sala. Sã 3 — Apa. Má. Lota. 4 — Sulca. Pilar. 5 — Ordem. 6 — Parra. Sarre. 7 — Aio. Dl. Sua. 8 — Rs. Laos. Air. 9 — Passai. Af.

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 3977



HORIZONTAIS: 1 — Tombar. Divindade. 2 — Divindade itálica, identificada com a grega Atena. 3 — Executou. Símbolo químico da prata. 4 — Cento e cinquenta e cinco em romano. 5 — Apreciadoras. 6 — Porção de água cercada de terra por todos os lados. Estavam. 7 — Faz sombra. 8 — Senhores. 9 — Artigo definido. Nome de mulher. 10 — Estudante novata. 11 — Gostas muito de. Freguesia do concelho de Barcelos.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do cobalto. óxido de cálcio. Copo. 2 — Espíritos. Figura que simboliza o povo americano. 3 — Prefixo de negação. Indeterminados. Nota musical. 4 — Sistema montanhoso de Marrocos. Dote natural. Preposição e artigo definido (pl.). 5 — Imperador romano célebre pela sua crueldade. Excluí. 6 — Numeral. Raer. Pedra de altar. 7 — Símbolo químico do érbio. Antiga Câmara Alta. Nesse lugar. 8 — Nome dum fruto. Fora para fora. 9 — Lenda escandinava. Conjunção. Língua africana falada nas margens do Niger.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3976

HORIZONTAIS: 1 — Amortizas. 2 — More. Gaba. 3 — Rim. Ura. 4 — Otão. Aoto. 5 — De. Vai. Os. 6 — Falar. A. 7 — Te. Al. 8 — Co. Uga. As. 9 — Oder. Nova 10 — Sois. Tiro. 11 — Isso. Asas.

VERTICAIS: 1 — Am. Ode. Cosi 2 — MORTE. TODOS. 3 — Oriá. Fé. Eis. 4 — Remova. Urso. 5 — Al. 6 — IGUALA. Anta 7 — Zaro. Rã. Ois. 8 — Abato. Lavra. 9 — Sa. Osa. Sãos.

Provérbio: A MORTE TODOS IGUALA.

EFEMÉRIDES
7 de Janeiro

■ 1785 — *Blanchard e Jefferico subiram em balão na Costa de Dover e atravessaram a Mancha, sendo muito aclamados em Calais.*

■ 1839 — *Arago apresenta á Academia Francesa a invenção da fotografia.*

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Janeiro de 1936 publicava:

«HOLLYWOOD, 7 — Marlène Dietrich, a célebre «Vénus Loura» do cinema, vai deixar a capital do cinema e os Estados Unidos talvez para não mais voltar àquele país.

A notícia foi recebida com verdadeiro desgosto por parte de todos os seus colegas, a quem Marlène vai ocultando a sua comoção afirmando que se via forçada a esta resolução por não poder suportar as grandes despesas que a sua vida lhe impunha desde que há dois anos e meio as atenções dos «gangsters» raptadores se dirigiam contra a sua filhinha de poucos anos.»

CURIOSIDADES

● Galeões espanhóis

Pescadores Mexicanos encontraram os restos de oito galeões espanhóis num fundo pouco baixo ao largo do porto de Progresso, na costa norte do Yucatan. Julga-se tratar dos destroços duma frota destruída por violentas tempestades há cerca de 300 anos.

● Máquinas de escrever para chineses

Máquinas de escrever chinesas, possuindo cerca de dois mil caracteres, foram postas á venda em Hong-Kong ao preço de aproximadamente 4200 escudos. São fabricadas em Xangai e podem escrever horizontalmente, verticalmente ou, ainda, da direita para a esquerda.

— Esta noite, não volto a recomendar qualquer prato...

ANEDOTAS

■ Conversa entre dois jovens:
— Disseram-me que estavas noivo de uma professora.
— Acabei com isso a semana passada.
— Porquê?
— Imagina que sempre que chegava atrasado a um encontro ela pedia-me uma carta de justificação dos meus pais...

■ **Depois de ter sido condenado, foi levado á secretaria da prisão. Esvasiaram-lhe os bolsos e fizeram uma lista com os objectos que lhe pertenciam.**

— Assine aqui! — disseram-lhe.

— Tenho muita pena, mas não posso. Não sei escrever! — respondeu o prisioneiro.

— Essa agora! Então acaba de ser condenado precisamente por falsificar assinaturas...

— Pois é. Mas eu tinha um péssimo advogado!

■ O Luizinho, filho dos Pintos, os conhecidos milionários, fora afectado por uma doença grave e bizarra: subira para um armário muito alto e não queria descer, apesar dos pedidos insistentes dos pais. Vieram médicos que falavam de complexos, síndromas neuro-afectivos, impulsos e outras complicadas coisas.

As horas passavam-se e os pais do Luizinho estavam cada vez mais aflitos. Um canalizador, que viera arranjar uma torneira do quarto de banho tomou conhecimento da situação. Apiedado dos pobres Pintos milionários, subiu a uma cadeira e segredou qualquer coisa ao Luizinho, que desceu imediatamente do armário.

Estava salvo! Os Pintos desfizeram-se em agradecimentos e quiseram saber que segredo seria aquele, capaz de resolver tão complicada doença. O canalizador explicou:

— Disse-lhe apenas o seguinte: «Ou sais daí imediatamente ou dou-te um soco com tal força que te parto os dentes todos, faço-te atravessar a parede e vais cair no jardim».

■ **O sr. Silva, ao tomar o pequeno almoço verifica que, na necrologia, vem anunciada a sua morte.**

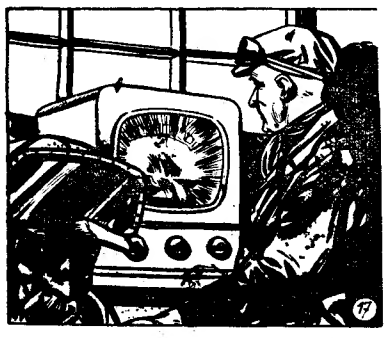
Liga imediatamente para o seu maior amigo.

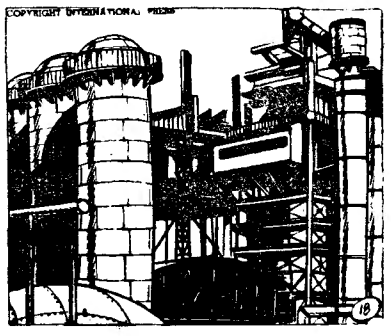
— És tu, Alfredo. Viste a minha morte no jornal?

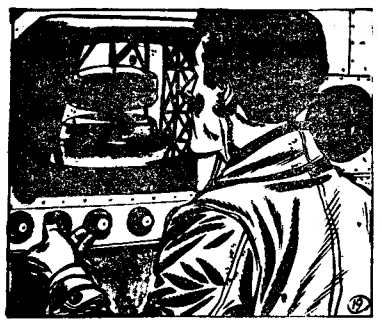
— Vi!... A propósito: de onde me estás a telefonar?

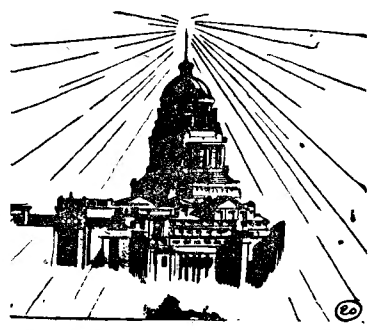
■ Numa tabacaria:
— A senhora podia-me fazer um favor?
— Se eu puder...
— Era para me trocar esta moeda de 10 escudos.
A empregada, ao pegar na moeda, dá um salto:
— Mas é falsa!
— Pois é — diz o cliente. De contrário, onde estaria o favor?

FACTOS REAIS
A TELEVISÃO







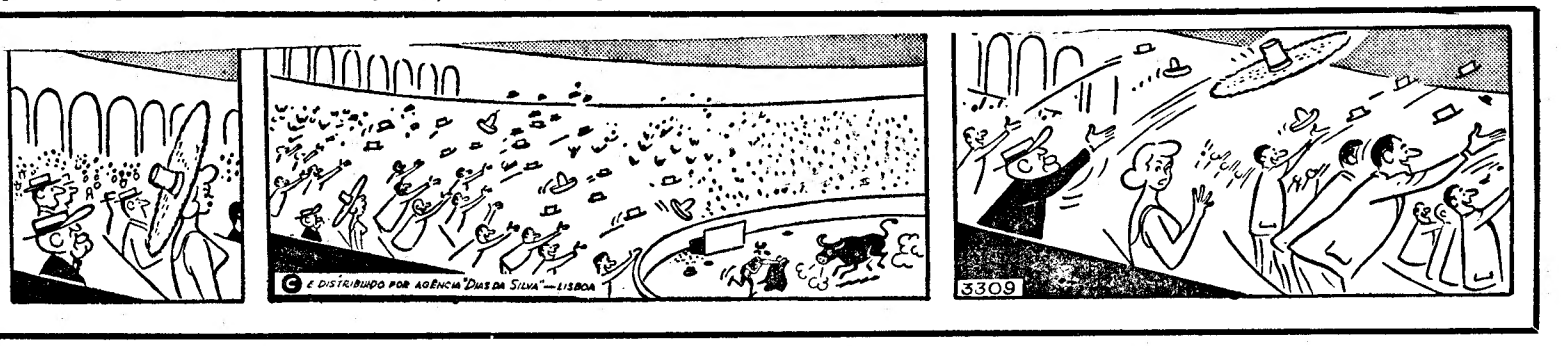


17 — *Uma invenção que consagrava a transmissão simultanea da imagem e do som devia encontrar, naturalmente, imediata aplicação na industria. Os Estados Unidos estão á frente de todos os outros países neste domínio. Grandes senhores do dinheiro, saídos da guerra sem ruínas, o seu desenvolvimento industrial progride a um ritmo até aqui desconhecido na História. Numa imensa fundição do estado do Ohio, os operários encarregados de vigiar os cadinhos cheios de aço eram obrigados a aproximar-se o mais possível destes braseiros, já que a aturada vigilancia é muito importante para o resultado definitivo do tratamento dos metais. Serviam-se de vigias que lhes permitiam observar o produto a pouco menos de 3 metros. Actualmente os aparelhos de televisão informam-nos com muito mais acuidade e eles... apanham menos calor. O «olho» da televisão está instalado junto aos cadinhos.*

18 — *A televisão entrou ao serviço numa das fábricas da Long Island Lightning Company, onde se fixou o aparelho por cima dos grandes fornos que acabam de ser ali instalados. Trata-se, como no caso da fundição do Ohio, de vigiar mais eficientemente, e com menos perigo para o pessoal, o processo do fabrico. Graças ao aparelho registador de televisão, o operador pode, sem sair do seu lugar na sala de comandos, vigiar o conjunto fabril e corrigir a alimentação assim que reparar que em qualquer ponto o aquecimento dos fornos se não está a processar normalmente.*

19 — *Avançando a passo largo, a televisão ocupa, assim, lugar importante em todos os complexos industriais onde a precisão desempenha um papel essencial. Um operário, por exemplo, está encarregado da embalagem de desperdícios. Uma vez cheios, os sacos são automáticamente conduzidos para um vagão estacionado no exterior do edifício. Graças á televisão, o operário pode (também sem sair do seu lugar) vigiar o carregamento do vagão e substituir este, logo que se encontra cheio, por outro vagão que comanda á distancia.*

20 — *Em muitos países a televisão ensaia ainda os seus primeiros passos. Na Bélgica e na Holanda, para só falar nestes dois, está numa fase pouco mais que experimental. A primeira antena da televisão belga foi montada, não sem ironia, no Palácio da Justiça de Bruxelas. A partir da Exposição Internacional a televisão belga ganhou novo incremento, com o que se esperam, a curto prazo, notáveis realizações.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS